

# Práticas Artísticas em Contexto Rural

## Cultura para o Desenvolvimento de Territórios Rurais

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre

Em Gestão Cultural

Orientador: Dra. Luísa Arroz Albuquerque

Rute Sofia Gonçalves de Sousa

Caldas da Rainha, Março de 2019

## **Agradecimentos**

Para a execução desta dissertação em formato de relatório de estágio realizado para a obtenção do Grau de Mestre em Gestão Cultural pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, Instituto Politécnico de Leiria, considero importante agradecer a todas as entidades e pessoas que contribuíram para a realização desta dissertação.

Em primeiro lugar, quero agradecer à Professora Luísa Arroz Albuquerque pela orientação e apoio na realização deste relatório de estágio.

Um agradecimento especial a toda a equipa da Binaural – Associação Cultural de Nodar, Luís Gomes da Costa, Manuela Barile, Liliana Silva e Diana Silva, pela forma como me receberam e pelo acompanhamento, apoio e aprendizagem que me proporcionaram durante os três meses que estive em Vouzela.

Um ainda muito obrigada aos meus pais e à minha irmã pelo seu apoio incondicional e por estarem presentes nesta etapa da minha vida. Quero agradecer-lhes por acreditarem em mim e celebrarem comigo esta vitória, pois sem eles não teria tido esta oportunidade.

## **Resumo**

A presente dissertação em formato de relatório de estágio pretende refletir sobre a importância da cultura e das artes para o desenvolvimento de territórios e comunidades rurais, através da experiência profissional vivida na Binaural – Associação Cultural de Nodar.

Os territórios rurais têm sofrido as consequências da presente centralização territorial, cultural e artística que se vive nas zonas urbanas de Portugal, enfrentando desafios que impedem ou atrasam o seu desenvolvimento local, como o crescente envelhecimento da população, a falta de fixação de jovens no território e as limitadas oportunidades profissionais, bem como a falta de dinamização social e de oferta artística constante e diversificada. Desta forma, estes territórios têm que encontrar estratégias diferenciadoras e criativas para potenciarem um desenvolvimento territorial e comunitário.

Estes territórios e comunidades apresentam características únicas que ao serem exploradas podem despoletar o desenvolvimento local. A presente investigação recai sobre duas questões centrais: uma direcionada para a forma como os territórios e comunidades se podem desenvolver através do reconhecimento do seu potencial criativo, da sua herança cultural, do seu património e da sua memória coletiva, e outra direcionada para o uso de práticas artísticas contemporâneas ligadas à criatividade e inovação e para o modo como essas práticas podem potenciar a promoção e revigoração da herança e da memória rural.

Assumindo que a melhor forma de investigação é a participativa, a presente dissertação apresenta o relatório de estágio que elaborei na Binaural/Nodar, uma associação cultural fundada em 2004 e que explora a arte e a criatividade contemporânea em contexto rural da Região de Lafões.

## **Palavras-chave**

Gestão Cultural; Práticas Artísticas; Território Rural; Comunidade; Património Cultural; Criatividade

## **Abstract**

The present dissertation is the result of the internship at Binaural – Cultural Association of Nodar and intends to reflect on the importance of culture and the arts for the development of rural territories and communities.

Rural territories are living examples of the consequences of the present territorial, cultural and artistic centralization in the urban areas of Portugal, therefore facing challenges that restrain or delay their development, such as the increasing number of the population, the lack of young people in the territory and limited professional opportunities, as well as lack of social dynamism and lack of constant and diversified artistic offer. These territories have then to find differentiating and creative strategies to foster both territorial and community development, envisioning their survival in the 21<sup>st</sup> century

These territories and communities have unique characteristics that, when properly explored, can trigger local development. The present research focuses on two central issues: one aimed at understanding how territories and communities can develop through the recognition of their creative potential, their cultural heritage and collective memory, and another aimed at understanding the use of contemporary artistic practices linked to creativity and innovation and how these practices can enhance the promotion and reinvigoration of rural heritage and memory.

Assuming that the best research methodology relies on participant techniques, this dissertation presents the internship report produced at Binaural/Nodar, a cultural association founded in 2004 that explores contemporary art and creativity in rural context of Lafões Region.

## **Keywords**

Cultural Management; Artistic Practices; Rural Territories; Community; Cultural Heritage; Creativity

## Índice

Agradecimentos.....	ii
Resumo.....	iii
Abstract.....	iv
Índice de Figuras.....	vii
Índice de Quadros.....	vii
Índice de Tabelas.....	vii
Índice de Gráficos.....	vii
Lista de Abreviaturas.....	viii
Introdução.....	1
Capítulo I – Fundamentação Teórica.....	3
1. Conceito de Território.....	3
1.1 Territórios Rurais.....	4
2. Cultura, Arte e Criatividade em Contexto Rural.....	5
2.1. Gestão cultural do território rural.....	6
2.2. Papel das práticas artísticas e criatividade no contexto rural.....	8
2.2.1. Herança cultural e Arte contemporânea.....	8
2.2.2. Arte na comunidade e <i>Community-based art</i> .....	11
2.3. Criatividade para o desenvolvimento rural.....	13
3. Inquérito por questionário: Cultura para o desenvolvimento de territórios rurais.....	14
3.1 Análise de dados.....	15
3.2. Conclusões gerais do estudo.....	23
Capítulo II – Práticas artísticas em contexto rural: O Caso Binaural/Nodar.....	25
1. Binaural - Associação Cultural de Nodar.....	25
1.1 Equipa Binaural/Nodar.....	26
2. Modelo de Intervenção Artística.....	27
3. A relação com o Território e Comunidade.....	28
3.1. Binaural/Nodar e a exploração territorial.....	28
3.2. Binaural/Nodar e o trabalho artístico em contexto rural.....	29
Capítulo III – Caracterização Territorial: Região de Lafões.....	32
1. Caracterização territorial.....	32
2. Caracterização sociodemográfica.....	33
3. Caracterização cultural.....	35
4. Medidas de apoio à cultura e à criação artística.....	40

5. Inquérito por questionário à população da Região de Lafões .....	41
<b>Capítulo IV – Relatório de Estágio.....</b>	<b>45</b>
<b>Intervenção Cultural em Território Rural .....</b>	<b>45</b>
1. Introdução .....	45
2. Plano de atividades e território de intervenção .....	45
3.“Inquietude” - criação artística de Manuela Barile .....	47
3.1 Equipa e Tarefas desenvolvidas .....	48
3.2 SIBTUR 6 – Simpósio Internacional de Boas Práticas no Turismo .....	48
3.3 Relação entre o modelo de intervenção da Binaural/Nodar e o projeto ‘Inquietude’ e o SIBTUR.....	49
4. Viseu Rural 2.0 .....	50
4.1. Transcrição de entrevistas: Arquivo “Várzea de Calde: Uma Aldeia Tecida a Linho” e apresentação do Livro.....	51
4.2. Experiência “Sons Rurais: À descoberta da exposição [Re]expressar o rural” .....	52
4.3. Relação entre o modelo de intervenção da Binaural/Nodar e o Projeto Viseu Rural 2.0 .	52
5. Residência Artística “Nova Arte Rural” .....	54
5.1. Equipa e Tarefas desenvolvidas .....	55
5.2. Relação entre o modelo de intervenção da Binaural/Nodar e a Residência Artística ...	56
6. Ateliê “ <i>Sketch&amp;Sound: Ouvir e Desenhar o nosso Espaço Público</i> ” .....	56
6.1. Equipa e Tarefas desenvolvidas .....	57
6.2. Relação entre o modelo de intervenção da Binaural/Nodar e o Ateliê .....	58
7. OCUPAI - Festival Ibérico de Arte e Ação .....	59
7.1. Programação e Produção do OCUPAI 2018.....	59
7.2. Dias de Festival .....	61
7.3. Residências Artísticas no âmbito do festival .....	62
7.3.1. Ateliê <i>Nudo Desnudo</i> .....	62
7.3.2. Projeto <i>Juana InspiraciónsTrío</i> .....	63
8. Projeto “Parkour Sonoro: Concerto para Piano e Cidade” de Nacho Muñoz .....	64
9. Considerações finais do Estágio na Binaural/Nodar .....	65
<b>Capítulo V – Conclusão .....</b>	<b>68</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>72</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>74</b>

## **Índice de Figuras**

Figura 1 – Logótipo da Binaural – Associação Cultural de Nodar.....	25
Figura 2 – Localização geográfica da Região de Lafões.....	32
Figura 3 – Apresentação do Projeto “Inquietude” de Manuela Barile.....	48
Figura 4 – Experiência “Sons Rurais: À descoberta da exposição [Re]expressar o rural”.....	52
Figura 5 – Residência Artística “Nova Arte Rural”.....	54
Figura 6 – Apresentação de projetos – Residência Artística.....	55
Figura 7 – Ateliê <i>Sketch&amp;Sound</i> .....	57
Figura 8 – Festival OCUPAI 2018.....	60
Figura 9 – Ateliê “Nudo Desnudo” (Festival OCUPAI).....	62
Figura 10 – Ensaios “Juana_InspiraciónsTrio” (Festival OCUPAI).....	63

## **Índice de Quadros**

Quadro 1 – Principais habilitações académicas por principais faixas etárias, por sexo e tipologia de território.....	16
Quadro 2 – Equipa Binaural/Nodar e designação de funções.....	26
Quadro 3 – Projetos e atividades desenvolvidos no período de estágio.....	46
Quadro 4 – Concelhos onde a Binaural/Nodar interveio culturalmente no período de estágio.....	47

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1 – Superfície (Km <sup>2</sup> ) da Região de Lafões.....	33
Tabela 2 – População residente por Município e por Sexo.....	33
Tabela 3 – Taxa de variação populacional.....	34
Tabela 4 – Densidade populacional dos Municípios da Região de Lafões.....	35
Tabela 5 – Visitantes (Nº) de museus da Região de Lafões.....	36
Tabela 6 – Número de exposições nas galerias e outros espaços de apresentação da Região de Lafões.....	37
Tabela 7 – Sessões de espetáculos ao vivo (Nº) na Região de Lafões.....	37
Tabela 8 – Bilhetes de espetáculos ao vivo vendidos (Nº) na Região de Lafões.....	37
Tabela 9 – Despesas municipais (€) em cultura na Região de Lafões.....	38

## **Índice de Gráficos**

Gráfico 1 – Faixa etária dos inquiridos do questionário nacional.....	15
Gráfico 2 – Habilitações académicas dos inquiridos do questionário nacional .....	15
Gráfico 3 – Principais habilitações académicas dos inquiridos por tipologia de território.....	16

Gráfico 4 – Desafios e entraves ao desenvolvimento das regiões rurais.....	17
Gráfico 5 – Benefícios para o território rural através da cultura e das artes.....	19
Gráfico 6 – Medidas culturais para o desenvolvimento de territórios rurais.....	20
Gráfico 7 – Oferta cultural diversificada no local de residência por tipologia de território.....	21
Gráfico 8 – Frequência de atividades culturais na localidade de residência por tipologia de território.....	22
Gráfico 9 – Frequência de participação em atividades culturais e artísticas no concelho de residência.....	22
Gráfico 10 – Pirâmides Demográficas dos Municípios da Região de Lafões.....	35
Gráfico 11 – Faixa etária dos inquiridos no questionário realizado à população da Região de Lafões.....	42
Gráfico 12 – Benefícios para o território rural através da cultura e das artes.....	42
Gráfico 13 – Frequência de participação em atividades culturais e artísticas na Região de Lafões.....	43
Gráfico 14 – Frequência de atividades culturais na Região de Lafões por localidade de residência.....	43

#### **Lista de Abreviaturas**

**UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

**Binaural/Nodar** – Binaural – Associação Cultural de Nodar

**DGArtes** – Direção-Geral das Artes

**CIM Viseu Dão Lafões** – Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões

**INE** – Instituto Nacional de Estatística

**DRCC** – Direção Regional da Cultura do Centro

**DeCA** – Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

**DCSPT** – Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro

**EPC** – Escola Profissional de Carvalhais

**SIBTUR** – Simpósio Internacional de Boas Práticas no Turismo

## **Introdução**

O presente relatório de estágio intitulado *Práticas Artísticas em Contexto Rural: Cultura para o Desenvolvimento de Territórios Rurais* resulta da experiência e do trabalho desenvolvido enquanto estagiária na Binaural – Associação Cultural de Nodar, uma associação cultural e de exploração territorial sediada em Vouzela, uma vila do centro de Portugal. A dissertação em formato de relatório de estágio pretende explorar os possíveis papéis que a cultura e as práticas artísticas podem desempenhar no desenvolvimento de territórios e de comunidades rurais.

A descentralização da cultura e das artes assume-se como o grande problema que se analisa na dissertação. Assumindo a descentralização da criação e da produção artística como fator essencial para o desenvolvimento de territórios de baixa densidade populacional e cariz rural, esta dissertação pretende evidenciar a importância de aproximar a vida e a arte através da exploração de novos territórios e novos contextos. Pretende ainda demonstrar o potencial do meio rural como local de criação e produção artística, recorrendo a práticas criativas contemporâneas para desenvolver e promover o território, contrariando a tendência centralizadora da política cultural portuguesa.

A investigação desenvolve duas questões centrais: uma analisa a forma como os territórios e as comunidades rurais se podem desenvolver através do reconhecimento do seu potencial criativo, da sua herança cultural, do seu património e da sua memória coletiva; e outra analisa o uso de práticas artísticas contemporâneas, ligadas à exploração e inovação cultural e o modo como essas práticas podem potenciar a promoção e a revitalização da herança e da memória de territórios rurais.

A partir deste questionamento inicial e assumindo que a melhor metodologia de análise é a participativa, a realização de um estágio nesta associação cultural que trabalha em território rural, pareceu-me a melhor forma para estar em contacto direto com entidades culturais que desenvolvem projetos culturais com base em práticas contemporâneas em contexto rural. Assim surgiu a oportunidade de estagiar na Binaural – Associação Cultural de Nodar (Binaural/Nodar), uma associação cultural fundada em 2004 por Rui e Luís Gomes da Costa, que apresenta como modelo de intervenção o pensamento e a prática territorial através da criatividade contemporânea, focando-se nas artes exploratórias em contexto específico.

Binaural/Nodar é uma organização que, ao longo do seu percurso, tem ativado processos de pesquisa e de exploração para o mundo rural, potenciando o território através da arte e da criatividade, e que assenta em dois aspetos fulcrais: a arte (desenvolvimento de práticas criativas contemporâneas nas áreas da exploração sonora) e o território (iniciativas de desenvolvimento e promoção do território rural). Assumindo este compromisso entre arte e território, a Binaural/Nodar promove uma filosofia de laboratório permanente no território, que pretende colocar em contacto populações rurais com artistas e investigadores nacionais e estrangeiros, de forma a posicionar o contexto rural na vanguarda internacional da criatividade contemporânea. Deste modo, e tendo em consideração tanto o modelo de intervenção, como o seu posicionamento em relação à arte e ao território, a Binaural/Nodar apresenta características singulares no panorama cultural nacional sobre as quais incide o meu foco de investigação.

O presente relatório de estágio divide-se essencialmente em três secções. No primeiro capítulo, de cariz mais teórico, vou abordar o tema da cultura e da arte para o desenvolvimento de territórios e comunidades rurais. Assumindo a cultura, a criatividade e a arte como meios para promover o desenvolvimento territorial, social e económico, esta secção pretende explorá-los, através de dois métodos fundamentais:

- a) a promoção de projetos culturais e artísticos contemporâneos que utilizem a história e o património cultural rural como base na sua produção;
- b) a exploração da relação entre entidades culturais e comunidades rurais, de forma a existir um envolvimento e uma participação ativa e coletiva na criação cultural e artística em contexto rural.

Na segunda secção apresento o enquadramento da associação Binaural/Nodar, os seus princípios e modelo de intervenção artística e cultural. Nesta secção será contextualizada a relação que a associação apresenta com o território em que intervém culturalmente e artisticamente, a relação existente entre a associação e a comunidade local e o seu posicionamento em relação às práticas artísticas em contexto rural.

No terceiro capítulo apresento o relatório dos três meses de estágio onde enuncio as atividades e projetos em que estive inserida e as tarefas de desempenhei durante o período de estágio. Nesta secção apresento ainda uma análise desses projetos comparativamente ao modelo de intervenção artística e cultural proposto pela Binaural/Nodar, demonstrando quais os princípios de atuação que a associação promoveu durante o período em que decorreu o meu estágio.

# Capítulo I – Fundamentação Teórica

## 1. Conceito de Território

Para compreendermos em que medida a cultura e as práticas artísticas podem potenciar o desenvolvimento e a revitalização dos territórios rurais, precisamos de esclarecer primeiro o que definimos por territórios.

Segundo António Marques (2010, p. 76), para conseguirmos delinear um conceito de território é necessário compreender também o conceito de espaço. O espaço é “formado pelas diversas dimensões sociais resultantes das relações que os sujeitos estabelecem entre si” (Marques, 2010, pp. 76-77), quer sejam relações económicas, políticas e/ou culturais. Estas relações entre sujeitos e entre estes e o contexto que os rodeia provocam a criação de espaços fragmentados, onde um espaço é dividido em espaços mais pequenos através de processos de interações sociais que potenciam a construção de “territórios, regiões e lugares” (Marques, 2010, p. 77).

Através deste processo de criação de espaços fragmentados, surge então um conjunto de intencionalidades geradas nas relações sociais que criam uma visão unificada do mundo e uma forma de ser e de existir coerente entre os sujeitos que participam nessa interação, à qual podemos designar por “identidade”. Através da criação de uma identidade própria, o “espaço passa (...) a ser compreendido de acordo com a *intencionalidade* da relação que o criou” (Marques, 2010, p. 78), que o leva a deixar o seu carácter multidimensional e a passar a apresentar um carácter unidimensional. Assim é produzido um espaço geográfico e/ou social específico ao qual designamos por “território”.

Chegamos assim a uma análise conceptual de que “os territórios são construções” (Reis, 2005, p. 60) que representam uma “realidade complexa e dinâmica” que se encontra em permanente mutação e são “um reflexo das dinâmicas físicas, socioeconómicas e culturais do contexto local” (Marques, 2010, p. 79). “O conceito de território, que entretanto foi adquirindo forma, pode ser definido como um espaço socialmente construído, possuidor de recursos naturais e detentor de uma história construída pelos homens que nele habitam, através de convenções de valores e regras, de arranjos institucionais que lhes conferem expressão” (Marques, 2010, pp. 80-81).

Deste modo, e considerando as diferentes características naturais, as diferentes relações sociais e as complexas dinâmicas físicas, socioeconômicas e culturais que constroem um território, podemos constatar que existem diferentes tipologias de territórios: territórios urbanos e rurais. Para a construção desta dissertação vamos focar-nos na tipologia de território rural.

### **1.1 Territórios Rurais**

A definição de território rural varia consoante algumas características, como “o tamanho da população, a densidade populacional, distância de centros metropolitanos, acesso a serviços” (Duxbury & Campbell, 2011, p. 112), mas outros critérios podem entrar para a definição destes territórios, tais como uma estruturação e organização do território tomada por atividades agrícolas, as oportunidades para interações sociais e a quantidade de oferta de atividades culturais, de lazer e entretenimento (Varbanova, 2009, pp. 166-167).

Os territórios rurais podem ser assim definidos como um território com pequenas comunidades que apresentam uma baixa densidade populacional, por norma constituído por pequenas localidades com população até 20.000 habitantes, composta por aldeias isoladas e com baixo número de habitantes, com paisagem caracterizada em grande parte pelas atividades agrícolas, onde não existe uma grande diversidade de oferta cultural e onde existe uma memória coletiva e um sentido de lugar da comunidade ( (Duxbury & Campbell, 2011) e (DeVereaux, 2009)).

## **2. Cultura, Arte e Criatividade em Contexto Rural**

Distanciando-nos da concepção de que a criatividade e a inovação cultural são características e atributos dos territórios urbanos e que os territórios rurais estão destinados a serem apenas um “repositório do património e da tradição” (Portugal & Marques, 2007, p. 9), este capítulo pretende explorar as vantagens e as formas como a cultura, a criatividade e a arte podem, através da exploração das suas características específicas e da revitalização da identidade local, desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento dos territórios e comunidades rurais.

Partindo da ideia de território rural como um território culturalmente vinculado à tradição e ao património, pode ainda existir um preconceito por parte de artistas e agentes culturais de que estes territórios não podem estar vinculados a ideias criativas, à inovação e à experimentação, e que o termo ‘arte’ não pode ocorrer numa sociedade “atrasada” e “rústica” (Matarasso, 2001, p. 26). Uma das formas de começar a olhar para o futuro da cultura rural é através de um novo olhar sobre o seu passado, para o seu património e herança cultural, pois é no passado que a cultura rural tem sido colocada contrastando assim com a “missão exploratória do modernismo urbano” (Matarasso, 2001, p. 26). É essencial, tendo em conta esta perspetiva, que os gestores culturais alterem esse olhar, perspetivando o meio rural como um palco para as práticas artísticas criativas. Esta transformação pode ser estimulada através de um processo de conhecimento e mapeamento do território, do estudo das tradições e das identidades locais e do seu património material e imaterial, não apenas como objeto do passado que se preserva, mas como matéria criativa para o futuro.

Nesta secção iremos avaliar os contributos da gestão cultural na aproximação ao território rural e ao seu desenvolvimento social, económico e cultural, assente numa estratégia de criação contemporânea que se potencia pela revitalização do seu património e tradições.

Não nos devemos esquecer, no entanto, que o desenvolvimento dos territórios rurais não depende apenas da sua vitalidade cultural, mas que existem desafios estruturantes que estes territórios e comunidades enfrentam e que não estão diretamente ligados à cultura ou às artes. O que aqui é proposto é perceber de que forma a cultura e práticas artísticas podem potenciar os territórios e as comunidades e assim promover um desenvolvimento que pode assumir-se como sustentável nas suas três dimensões: económica, inclusão e ambiente.

Estes desafios emergem tanto do envelhecimento e o declínio da população como da falta de retenção de jovens no território, e que se alastram às limitadas oportunidades económicas e de trabalho, à falta ou perda de recursos rodoviários, como a perda de transportes públicos e à

perda de serviços locais (Duxbury & Campbell, 2011, p. 111), numa lógica económica depressiva que dificilmente é interrompida. Também a falta de dinamismo social e a falta de oferta artística e cultural consistente e diversificada assumem-se como entraves para o interromper desta espiral.

As comunidades rurais “procuram revitalizar, diversificar a sua base económica, melhorar a sua qualidade de vida e reinventar-se para novas funções e novos papéis” (Duxbury & Campbell, 2011, p. 112). É nesta fase de reinvenção e reposicionamento dos territórios rurais que a cultura e as artes podem assumir um papel essencial para o seu desenvolvimento e para uma possível melhoria nesta lógica espiral na qual se encontram hoje os territórios e comunidades rurais. A forma como uma comunidade se expressa e se entende são aspetos importantes que podem contribuir para o reposicionamento dessa comunidade perante novos desafios e perante momentos de transição cultural, social e económica. Quando essas expressões presentes no território rural são reforçadas por atividades criativas e por projetos culturais e artísticos, que envolvam a comunidade ativamente no processo de reinvenção, é possível que os territórios consigam melhorar alguns dos desafios apresentados anteriormente.

É neste processo de reinvenção e reposicionamento dos territórios e comunidades rurais que as artes, a cultura e o património se assumem como alicerces para a melhoria da qualidade de vida, mas mais importantes para o futuro sustentável do meio rural, uma vez que podem afetar de forma predominante a capacidade de um território sobreviver aos desafios do mundo moderno e de se prosperar (Duxbury & Campbell, 2011, p. 112 e 118).

## **2.1. Gestão cultural do território rural**

A gestão cultural pode assumir um papel essencial no desenvolvimento do território, especialmente no que se refere a territórios rurais. Mas para perceber que papel pode desempenhar para ajudar a promover o desenvolvimento cultural, social e económico de um território, é necessário perceber o que é a gestão cultural. Gestão Cultural é um termo utilizado para designar o “conjunto de práticas relativas à gestão de organizações culturais e atividades culturais” (DeVereaux, 2009, p. 155), implicando a implementação de estratégias, objetivos e projetos num território, a gestão dos recursos humanos, financeiros, estruturais e tecnológicos de instituições ou equipamentos culturais e a fomentação da criatividade e da inovação nos projetos de forma a atingir os objetivos pretendidos de forma distinta (Saraiva E. , 2011, p. 15). Gerir cultura, nesta perspetiva, é promover a vitalidade das organizações, dos projetos e das

atividades culturais e artísticas e dos territórios, e ainda promover um diálogo entre o contexto local e o global, potenciar a requalificação do território e a promoção da produção cultural e circulação de atividades artísticas. Gestão cultural é um termo que engloba, por isso, a interação entre cultura, arte, território e economia.

Gerir cultura é gerir a complexidade do território e da comunidade onde vamos intervir (Iglesia, 2007, p. 16). Gerir culturalmente um território é gerir as pessoas, quer sejam individuais ou coletivos, como associações ou empresas, as relações interpessoais, as emoções, sentimentos e valores e mais importante é gerir a variedade e diversidade de expressões presentes nesse território (Iglesia, 2007, p. 17), quer a diversidade cultural, como a diversidade etária e a variedade social e económica.

Enquanto mediadora entre cultura, arte, economia e urbanismo, a gestão cultural precisa assumir como principal missão a interação entre criação artística e inovação, pois apenas quando estas variáveis estiverem em sintonia, e forem aliadas com as especificidades e complexidades do território, é que a gestão cultural está a potenciar o desenvolvimento territorial e comunitário. Apenas quando isto acontecer, e a cultura se assumir como o núcleo da ação num território rural (Iglesia, 2007, p. 23), podemos afirmar que está em curso o processo que potencia esse desenvolvimento social e económico.

A gestão cultural de territórios rurais tem ainda a missão de potenciar um “desenvolvimento duradouro e estável ao longo dos tempos” (Iglesia, 2007, p. 22), que pode ser alcançado através da elaboração de medidas estratégicas e eixos de intervenção que tenham como objetivo criar uma diferenciação competitiva relativamente a outras tipologias de territórios. Quando se fala em dinamizar culturalmente territórios rurais entra para a discussão a descentralização da cultura e das artes, descentralização essa que depende dos agentes culturais que trabalham localmente, mas também da criação de iniciativas para que jovens artistas, companhias e entidades culturais sintam que têm oportunidades para desenvolverem os seus projetos em territórios onde, por regra geral, já não existe uma grande variedade de oferta artística. Esta diferenciação competitiva de territórios rurais de que falo pode ser alcançada através da reinvenção da memória coletiva e das tradições do território (Iglesia, 2007, p. 22).

Os produtos culturais criados por agentes culturais podem ser replicados por outros agentes e inseridos noutras territórios ou noutras contextos, modificando-se apenas as características necessárias para serem aceites e introduzidos nesses novos contextos. Mas se forem criadas formas de potenciar culturalmente produtos e características de índole local (Iglesia, 2007, p.

22), que façam parte da identidade local, conseguimos fazer com que esses produtos culturais acrescentem valor ao território. Para que esta diferenciação competitiva aconteça temos que perceber onde está o fator diferenciador do território: património e memória coletiva e comunidade.

## **2.2. Papel das práticas artísticas e criatividade no contexto rural**

As práticas artísticas e as atividades criativas podem afetar profundamente o desenvolvimento sustentável ao longo do tempo de um território e de uma comunidade rural e podem também ser os alicerces para que esse território prospere (Duxbury & Campbell, 2011, p. 112). Ainda assim existe um dilema entre as comunidades artísticas e as organizações culturais entre “preservar as tradições da região” onde se engloba as tradições locais, os costumes, o folclore e o artesanato e “desenvolver formas de arte contemporânea e enfatizar características inovadoras nos processos criativos” (Varbanova, 2009, p. 168), como se a preservação das tradições locais não pudesse ser realizada através de métodos inovadores e estratégias criativas, ou através de projetos de arte contemporânea. A interação entre herança cultural, memória coletiva local e arte contemporânea tem que ser assumida como fator chave (Varbanova, 2009, p. 159) para o sucesso dos projetos que visam desenvolver o território.

### **2.2.1. Herança cultural e Arte contemporânea**

Há quem considere que herança cultural rural e arte contemporânea podem ser temáticas opostas e até contraditórias. A verdade é que a arte contemporânea nas suas mais diversas disciplinas pode ser, com todas as suas características direcionadas para a experimentação, inovação e tecnologia, um pilar essencial para a preservação, revitalização e dinamização da herança cultural da comunidade rural. Os agentes culturais locais e os artistas assumem aqui um papel fundamental para promoverem e demonstrarem que a arte contemporânea e o património cultural de uma comunidade rural não têm que ser termos divergentes, mas que podem complementar-se mutuamente e assim potenciar um desenvolvimento rural estável.

A cultura rural, segundo Matarasso (2001, p. 26), “é facilmente caracterizada como herança do passado”. A herança e património cultural de uma comunidade rural constituem uma “ferramenta para o desenvolvimento sustentável” (Auwera & Schramme, 2014, p. 4) do território rural pois constroem uma coesão social e mobilizam a comunidade local em torno da sua conservação. A herança cultural constitui um dos pilares para a criação de uma identidade

local e promove o orgulho das pessoas em pertencerem a esse lugar, pois é no património cultural, quer material como imaterial, que estão refletidas as “relações passadas, conquistas, desafios e esperanças dos cidadãos” (Varbanova, 2009, p. 172).

Os artistas contemporâneos com a sua predisposição para o uso de tecnologia e direcionados para a inovação e para a experimentação podem ajudar a revitalizar e a dar novas expressões às tradições e ao património material e imaterial dos territórios rurais. Mas ao trabalharem em contextos diferentes, em espaço público e com comunidades que não são o público usual das galerias de arte ou dos museus, os artistas saem da sua “zona de conforto para um lugar de risco” (Saraiva C. , 2013, p. 131), o que os leva a encontrarem novos desafios que implicam uma capacidade de adaptação às novas circunstâncias de trabalho.

Um desses desafios é o carácter efémero e a natureza inconstante (Varbanova, 2009, p. 172) dos projetos de arte contemporânea. Quando se procura revitalizar a memória coletiva de uma comunidade rural é importante que se faça através de projetos culturais que não tenham um carácter efémero, mas sim que tenham uma natureza permanente e duradoura. A efemeridade enquanto algo passageiro e transitório não coincide com o carácter imutável do património e da herança cultural. Este é um desafio que tanto os artistas com os agentes culturais locais podem vir a enfrentar quando trabalham em meio rural e é um desafio que têm de superar para que se consiga atingir algum grau de desenvolvimento local.

Outro desafio é a complexidade inerente a muitos projetos de arte contemporânea: complexidade na sua linguagem, na sua perceção e na sua relação com o contexto onde estão a ser produzidos ou exibidos. Maioritariamente, os artistas contemporâneos trabalham em meios urbanos ou semiurbanos, onde o modo de vida e a linguagem são distintos do que vão encontrar em meio rural.

Desde logo, um dos desafios que o artista pode encontrar ao trabalhar em contexto rural é a exibição do projeto final. Em meio rural é pouco provável que se encontrem galerias de arte ou espaços mais convencionais e comerciais no circuito de arte. Podemos encontrar museus regionais, salas camarárias construídas com o intuito de serem espaços de multiusos, mas pode ser raro encontrar galerias de arte concebidas e desenhadas para a exibição e apresentação de arte contemporânea, o que leva a que seja necessário encontrar um lugar ‘não convencional’ para a exibição da obra, que pode ir desde espaços exteriores, a salas associativas, entre outros. Outro desafio é a reconfiguração da linguagem para o contexto rural e para a sua comunidade. A linguagem artística tem que ser moldada de forma a ser compreendida por quase todos os

membros da comunidade, com isto não quero dizer que a comunidade rural não percebe a linguagem da arte contemporânea, mas pode existir alguma dificuldade uma vez que ainda não é muito frequente existir um oferta artística constante em espaço rural, o que pode levar a alguma estranheza por parte da comunidade. Esta relação entre públicos rurais – que podem constituir públicos distintos dos que encontramos em grandes centros urbanos –, artista e obra de arte deve ser pensada e explorada para que exista uma compreensão mútua. Assim, para que estes desafios sejam ultrapassados e passarmos a ter projetos de arte contemporânea em espaço rural é necessário existir uma sensibilização e uma interação entre os artistas e a comunidade local.

É ainda nesta categoria que os museus locais ou regionais assumem principal destaque. Enquanto repositório do património, tradições e da memória coletiva, os equipamentos museológicos são locais destinados à “acumulação, documentação, exposição e ensino do património e da história” (Varbanova, 2009, p. 172) da comunidade rural. Mas também é preciso ponderar que é mais importante preservar “um modo de vida e a identidade de uma comunidade” (Coord. Kulmer, 2014, p. 15)<sup>1</sup> do que preservar somente a sua forma física. Embora seja necessário existir uma preservação material do património e da história local, a relação com o património imaterial assume um papel essencial na preservação da identidade local.

Segundo a *Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial* da UNESCO de 2003, entende-se por património cultural imaterial as “práticas, representações, expressões, conhecimentos e aptidões – bem como os instrumentos, objectos, artefactos e espaços culturais que lhes estão associados – que as comunidades, os grupos e, sendo o caso, os indivíduos reconhecem como fazendo parte do seu património cultural”<sup>2</sup>. Preservar os costumes, os conhecimentos e as expressões presentes no território e que assumem características únicas naquela comunidades, é essencial para perceber a história e a cultura local. Mais do que preservar apenas a forma física é necessário preservar a relação que a comunidade tem com esse património material. Deste modo está encarregue também aos museus locais ou regionais promoverem a participação ativa da comunidade na preservação da cultura rural, ativarem

---

<sup>1</sup> Artigo “*Preserving a Way of Life and Identity – Recycling & Resilience*” de Anda Eihenbaum e Lelde Ābele (pp 14-17)

<sup>2</sup> Parágrafo 1, Artigo 2º - *Definições* da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial definida a 17 de outubro de 2003, em Paris pela UNESCO.

processos de salvaguarda para a história e costumes locais e realizarem atividades educativas e processos museológicos que envolvam a preservação material e imaterial do patrimônio local.

Através deste pressuposto de interação entre comunidade rural e artistas e de promoção de uma participação ativa da comunidade na vida cultural do território rural passamos para o seguinte ponto.

### **2.2.2. Arte na comunidade e *Community-based art***

Através da ideia de arte como “mediadora numa comunidade” (Saraiva C. , 2013, p. 129) e de cultura como alicerce fundamental para “conectar comunidades isoladas” (Varbanova, 2009, p. 172), os projetos artísticos a serem desenvolvidos em território rural são essenciais para a construção de novas expressões para o território e portadoras de novos sentidos para a promoção da identidade local.

É essencial promover a ideia de que cada “comunidade deve ter um sentido de identidade claro, reforçado pelo desejo dos cidadãos [em] recuperarem uma autodeterminação baseada na comunidade” (Duxbury & Campbell, 2011, p. 112). A identidade e a autodeterminação da comunidade assumem um papel central para perceber a memória coletiva do local. A forma como a comunidade se expressa e se celebra são os principais fatores para um desenvolvimento local pois “são as pessoas que gerem novos significados no território” (Iglesia, 2007, p. 22). Quando aliamos a comunidade à criação artística, à inovação e à experimentação emerge no território um sentido de reinvenção cultural.

Estas comunidades isoladas não têm a mesma oportunidade de acesso a projetos ou plataformas artísticas, o que pode provocar uma sensação de negligência comparativamente a outros grupos ou comunidades que vivem em locais onde a oferta artística é mais frequente e consistente, como é o caso dos territórios urbanos. Por esta razão é necessário que os agentes culturais que desempenham funções em territórios rurais consigam criar oportunidades para que os artistas trabalhem com as comunidades locais, discutam o seu processo criativo com elas e desenvolvam metodologias de interação com as pessoas. Mas não é só necessário que os agentes culturais criem estas oportunidades, é também preciso que os próprios artistas reconheçam a necessidade de interagir com a comunidade (Varbanova, 2009, p. 172), de os ouvir e conhecer e de os levar a participar no seu processo criativo.

Existe uma metodologia de práticas artísticas que os agentes culturais e os artistas podem desenvolver para potenciarem a participação ativa da comunidade na vida cultural e na produção artística em contexto rural. Esta prática artística é conhecida como *Community-based art* - ou apenas como *Community art* -, que significa arte com base na comunidade. Arte Comunitária<sup>3</sup> é “uma atividade artística que se baseia num ambiente comunitário, caracterizado pela interação ou pelo diálogo com a comunidade”. As práticas artísticas articuladas com comunidades “têm-se multiplicado a partir dos anos noventa do século XX” e tiveram influência em movimentos como a arte *site-specific*<sup>4</sup> que procurou o “abandono da galeria de arte” e se distanciou do “objeto artístico” e nos novos conceitos de arte pública, com a reaproximação da comunidade ao lugar e a promoção de uma “prática artística inclusiva” (Saraiva C. , 2013, p. 130). Esta prática artística envolve um artista profissional, ou um coletivo de artistas, que interage e colabora com a população que não tem bases artísticas ou que por norma não se dedica às disciplinas artísticas. Estas práticas envolvem desafios onde o processo artístico passa pela existência de um diálogo constante entre artista e comunidade “no sentido do entendimento e de negociação” (Saraiva C. , 2013, p. 131), tendo em conta que a comunidade tem as suas histórias e motivações e que a criatividade do artista deve estar correlacionada com a cultura e com a herança da comunidade.

Criar esta interação entre artista e a comunidade local vai promover uma valorização das práticas artísticas na vida quotidiana da população e vai encorajar uma participação inclusiva (Duxbury & Campbell, 2011, p. 115). Vai ainda potenciar as relações que as pessoas têm com a sua história, com os seus bens locais, promovendo assim um sentido de pertença. A posição que a comunidade assume na reinvenção cultural do território rural representa um fator essencial para a diferenciação competitiva uma vez que um território é também resultado das “relações e [dos] contactos entre os seus cidadãos” (Iglesia, 2007, p. 22). Esta metodologia de trabalho artístico em comunidades rurais procura “criar, reafirmar ou tornar consciente a identidade do contexto” (Saraiva C. , 2013, p. 131) rural, promovendo uma maior valorização do património, da herança e da memória coletiva.

---

<sup>3</sup> Conceito de Arte da Comunidade retirada da página *web* do TATE. Disponível em: <https://www.tate.org.uk/art/art-terms/c/community-art>

<sup>4</sup> O termo *Site-specific art* refere-se a “uma obra de arte projetada especificamente para um determinado local” e apresenta uma inter-relação própria com esse local. Enquanto obra de arte, um projeto de arte *site-specific* ao ser projetado para um espaço específico, se for retirado desse local perde parte substancial se não total do seu significado. Este termo é frequentemente relacionado com instalações artísticas. [Conceito retirado da página *web* do TATE. Disponível em: <https://www.tate.org.uk/art/art-terms/s/site-specific>]

### **2.3. Criatividade para o desenvolvimento rural**

Apesar da existência de práticas artísticas que envolvam metodologias contemporâneas para a preservação e revitalização da memória coletiva e do património cultural de uma comunidade e de um território rural, e para além da criação de iniciativas para que jovens artistas e entidades culturais queiram desenvolver projetos em contexto rural que envolvam a comunidade local na construção de novas expressões para o território, é necessário existirem outras iniciativas e metodologias, privadas e públicas, para que ocorra um desenvolvimento territorial quer social como económico.

Com a população cada vez mais envelhecida e com os jovens a saírem dos territórios rurais para estudarem ou em busca de uma vida melhor, com melhores oportunidades profissionais e sociais, os territórios rurais precisam de delinear estratégias de fixação dos jovens. Um fator para o abandono da população jovem dos territórios rurais é a “ausência de uma vida cultural vital” (Varbanova, 2009, p. 173), pois o envolvimento dos jovens em atividades artísticas e culturais são um fator importante e motivador para que escolham morar em determinado lugar. Para que a comunidade jovem queira ficar no território rural, os gestores culturais têm que repensar a sua intervenção territorial e produzir atividades culturais ou artísticas que promovem o convívio e o desenvolvimento social da comunidade.

As artes e as atividades culturais devem ser introduzidas desde cedo na vida da comunidade jovem de um território, quer através de atividades educativas como através da participação ativa das famílias em atividades artísticas e culturais a serem desenvolvidas nos locais de residência. A cultura e os projetos artísticos, nas suas variadas disciplinas, têm um papel importante no desenvolvimento intelectual dos jovens e na criação de pensamento e sentido crítico. Para além disso, desenvolve a criatividade e promove a autoestima, a autoconfiança, o autoconhecimento e a autoexpressão (Varbanova, 2009, p. 173) e ajuda ainda a desenvolver capacidades de liderança e de tomada de decisão. Deste modo, é essencial que os jovens tenham acesso a atividades artísticas e culturais desde novos, para se tornarem membros ativos, críticos e criativos na construção identitária, social e cultural na comunidade onde estão inseridos.

É nesta fase de crescimento da comunidade mais nova de um território que os agentes culturais devem interagir ativamente na criação de atividades que potenciem o espírito criativo dos jovens. É importante incentivá-los a participar em grupos culturais (música, dança, teatro, entre outros) ou em grupos recreativos que tenham como base as tradições do território, como

bandas filarmônicas, grupos de cantares, ou similares, para que criem conexões com a identidade e herança cultural local.

Também a criação e desenvolvimento de infraestruturas culturais é importante para a fixação de jovens no território. Os “centros e estruturas culturais são importantes ‘locais de reunião’” (Duxbury & Campbell, 2011, p. 115), potenciam a coesão e a construção da comunidade e podem funcionar como lugar de debate, trocas de ideias e construção social. A criação de redes de “voluntários e de apoiantes de arte” (Duxbury & Campbell, 2011, p. 115) que apoiem na construção de atividades culturais no território de residência, que participam ativamente na produção e montagem de exposições e que ajudam na elaboração de festivais é também muito importante e ajuda os jovens a criarem relações com o território e com diversos grupos da comunidade, promovendo assim uma maior ligação ao território, o que pode fazer com que mais tarde, no momento de escolha de residência, optem por escolher o território onde cresceram. Nesta medida para o desenvolvimento de territórios rurais a criatividade e a inovação assumem um papel central para que os jovens se fixem em contexto rural.

### **3. Inquérito por questionário: Cultura para o desenvolvimento de territórios rurais**

Para perceber melhor a relação que a comunidade estabelece com a cultura e com as artes e para perceber a sua posição relativamente à oferta cultural em territórios rurais e de como através de práticas artísticas se pode desenvolver um território de baixa densidade populacional e de cariz rural, realizei um inquérito por questionário<sup>5</sup> que tinha como principal objetivo analisar a relação que a cultura e as artes podem assumir no desenvolvimento territorial e da comunidade rural. A metodologia do estudo realizado através do questionário divide-se em três etapas distintas. Uma direcionada para a caracterização dos inquiridos, outra que pretende analisar a sua posição relativamente à cultura e às artes como elementos essenciais para ajudar e potenciar o desenvolvimento de territórios e de comunidades rurais e, por fim, outra direcionada para a fruição cultural e artística na localidade de residência e os hábitos culturais dos inquiridos, como a sua participação em atividades culturais ou integração em grupos culturais.

---

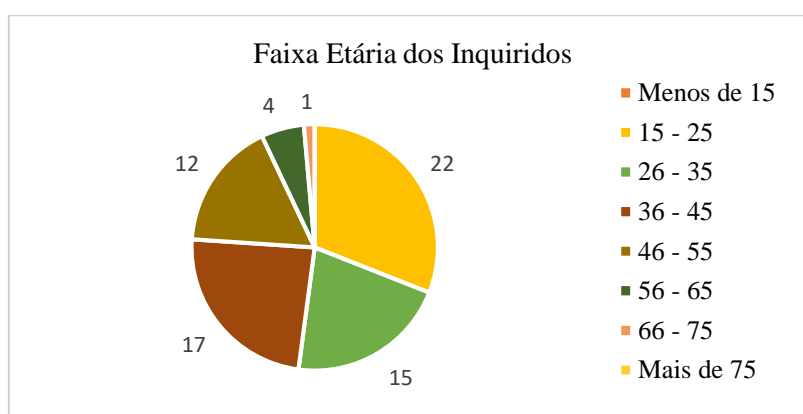
<sup>5</sup> Enunciado de Inquérito por questionário “Práticas artísticas em contexto rural: Cultura para o desenvolvimento de territórios rurais” presente no Anexo 1

### 3.1 Análise de dados<sup>6</sup>

#### a) Caracterização dos inquiridos

O inquérito por questionário foi disponibilizado numa plataforma *online*<sup>7</sup> e contou com 71 respostas, 39 das quais pertencem a inquiridos que vivem em meio rural e 32 que vivem em meio urbano, tendo em conta a respetiva amostra. Como podemos ver no *Gráfico 1*, os inquiridos tinham idades compreendidas entre os 15 e os 75 anos, com maior incidência entre os 15 e os 55 anos de idade. Cinquenta e oito inquiridos eram do sexo feminino e apenas 13 do sexo masculino.

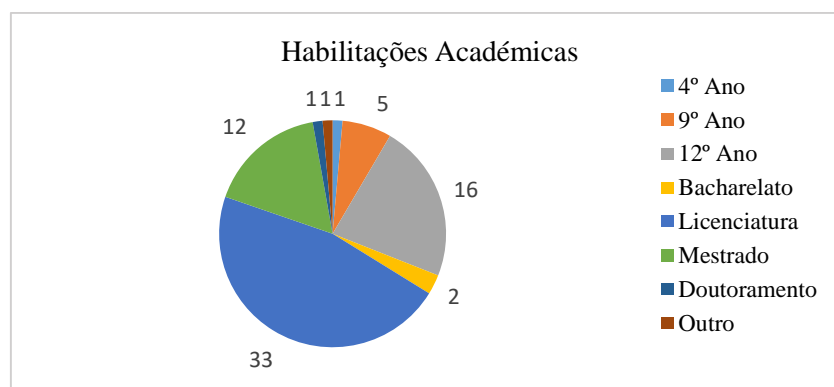
*Gráfico 1 - Faixa etária dos inquiridos do questionário nacional*



*Fonte: Inquérito PACR:CPDTR<sup>8</sup>, 2019*

Relativamente às habilitações académicas dos inquiridos (*Gráfico 2*), uma grande porção obteve cursos de ensino superior, mais precisamente licenciatura e mestrado e 16 dos inquiridos têm o 12º ano de escolaridade.

*Gráfico 2 - Habilitações académicas dos inquiridos do questionário nacional*



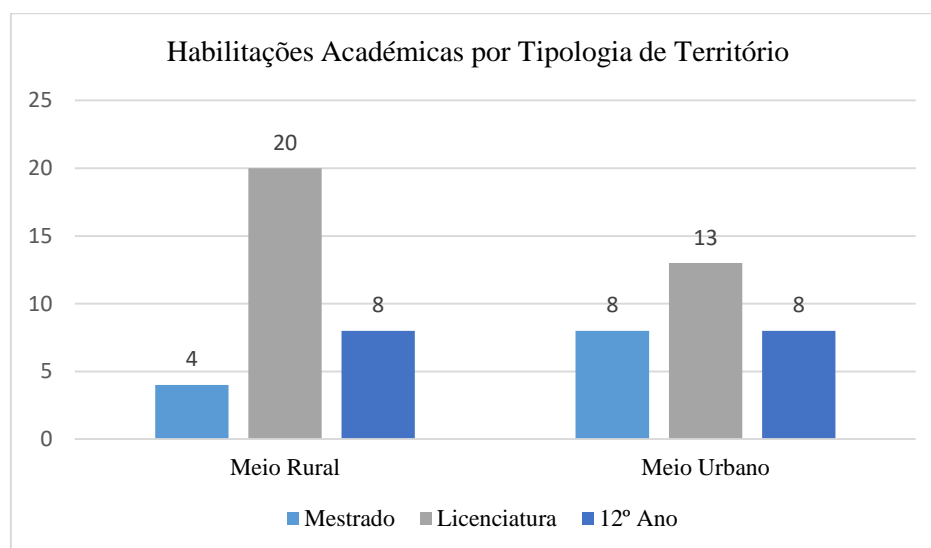
*Fonte: Inquérito PACR:CPDTR, 2019*

<sup>6</sup> A análise dos dados dos inquéritos e as conclusões adjacentes resultam desta amostra específica.

<sup>7</sup> Ligação ao questionário: <https://goo.gl/forms/12AW7KE0z1unL8ye2>

<sup>8</sup> Inquérito “Práticas artísticas em contexto rural: cultura para o desenvolvimento de territórios rurais”

Gráfico 3 - Principais habilitações académicas dos inquiridos por tipologia de território



Fonte: Inquérito PACR:CPDTR, 2019

Como podemos ver no Gráfico 3, das principais habilitações académicas (12º Ano, Licenciatura e Mestrado) dos inquiridos desta amostra (Gráfico 2), existem mais inquiridos com graus de ensino superior que vivem no território rural do que os que vivem em território urbano e existe o mesmo número de inquiridos que completaram o 12º ano a viverem em meio urbano e rural.

Quadro 1 - Habilitações académicas por principais faixas etárias, por sexo e tipologia de território dos inquiridos

Descriminação das habilitações académicas por faixa etária, sexo e tipologia de território			
Faixa Etária	Sexo	Tipologia de Território	Habilitações Académicas
15 – 25 Anos	Feminino	Rural	1 com o 12º ano / 6 licenciaturas / 2 mestrados
		Urbano	2 com o 12º ano / 1 bacharelato / 4 licenciaturas / 3 mestrados
	Masculino	Rural	1 licenciatura / 1 mestrado
		Urbano	1 licenciatura
26 – 35 Anos	Feminino	Rural	1 com o 12º ano / 4 licenciaturas / 1 mestrado
		Urbano	1 com o 12º ano / 2 licenciaturas / 3 mestrados
	Masculino	Rural	1 licenciatura
		Urbano	1 licenciatura / 1 mestrado

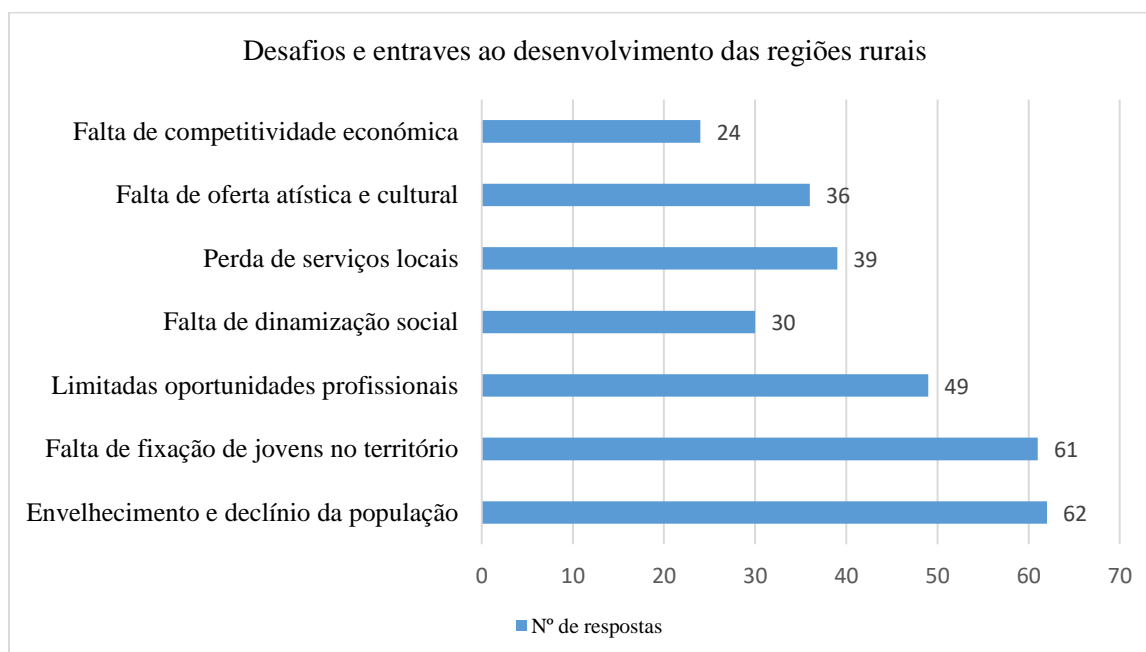
36 – 45 Anos	Feminino	Rural	1 com o 12º Ano / 3 licenciaturas
		Urbano	3 com o 12º ano / 4 licenciaturas / 1 mestrado
	Masculino	Rural	1 com o 12º ano / 2 licenciaturas / 1 doutoramento
		Urbano	1 com o 12º ano
46 – 55 Anos	Feminino	Rural	1 com o 4º ano / 2 com o 9º ano / 2 com o 12º ano / 3 licenciaturas / 1 bacharelato
		Urbano	1 com o 12º ano / 1 outro
	Masculino	Rural	----
		Urbano	1 com o 9º ano

Fonte: Inquérito PACR:CPDTR, 2019

## b) Estudo e análise de dados: Cultura para o desenvolvimento de territórios rurais

Para a contextualização do estudo, foi perguntado aos inquiridos quais são os entraves e os desafios que os territórios rurais apresentam e que podem dificultar o seu desenvolvimento estável e duradouro.

Gráfico 4 - Desafios e entraves ao desenvolvimento das regiões rurais



Fonte: Inquérito PACR:CPDTR, 2019

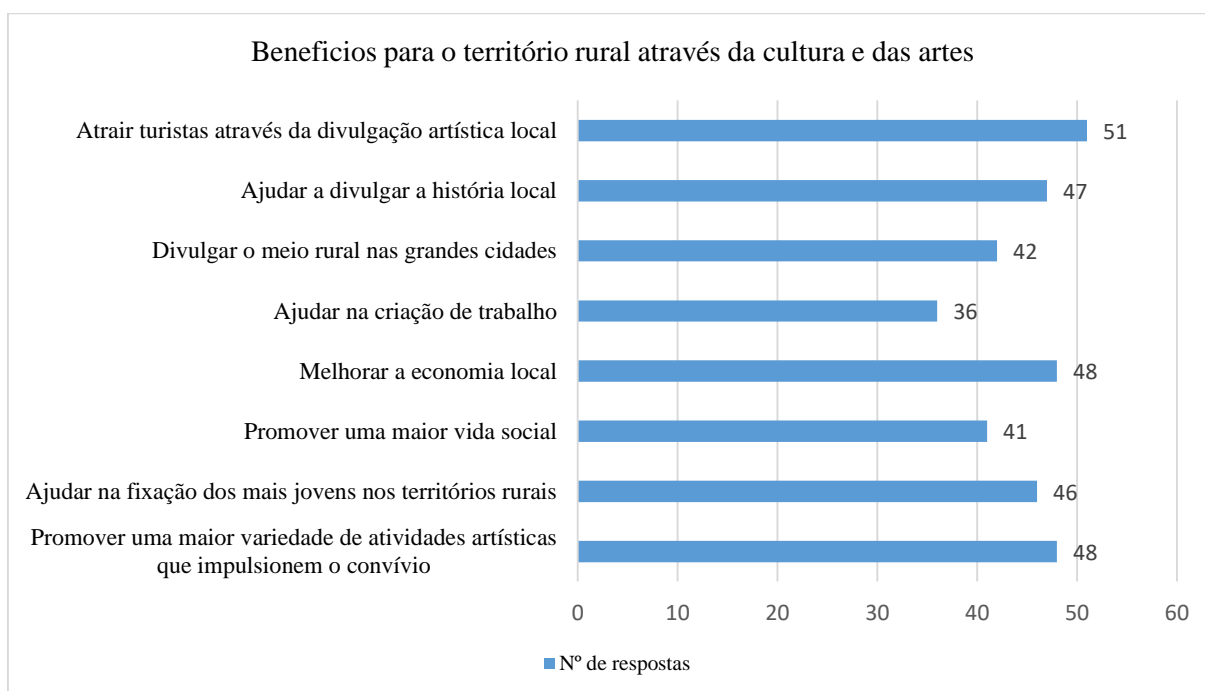
Como é possível observar através do *Gráfico 4*, os grandes desafios que os territórios rurais apresentam enunciados pelos inquiridos foram o envelhecimento e o declínio da população e a falta de fixação de jovens no território, seguidos pelas falta de oportunidades profissionais e pela perda de serviços locais. Relativamente à questão da falta de oferta artística e cultural, apenas 36 dos 71 inquiridos consideram ser um entrave para o desenvolvimento rural e apenas 30 dos inquiridos consideram a falta de dinamização social um problema para esse mesmo desenvolvimento.

Quando questionados se os territórios rurais, enquanto espaços vinculados à tradição e ao património, podem ou não estar associados a ideias criativas e à inovação, apenas dois dos inquiridos consideram que esses territórios não podem estar associados à inovação e à criatividade, justificando as suas respostas através de afirmações como “Inovar para quem, se a população é maioritariamente idosa e não se interessa minimamente por isso?” e “Porque há cada vez menos pessoas nos espaços rurais”. Por outro lado, 68 inquiridos consideram que os territórios rurais podem ser regiões ligadas à criatividade e inovação e consideram que as práticas artísticas ligadas à inovação podem ajudar na revitalização e na aquisição de novas expressões para as tradições e para o património, tanto material como imaterial, dos territórios e comunidades rurais.

Relativamente à centralização da cultura em meio urbano, 69 dos inquiridos sentem que essa centralização ainda está presente em Portugal e que os territórios rurais estão desfavorecidos a nível de oferta artística quando comparados a espaços urbanos. Tendo em conta esta questão, 67 inquiridos consideram que a cultura e as artes podem ajudar a beneficiar o desenvolvimento dos territórios rurais, e apenas 3 não consideram a cultura e as artes como fatores importantes para o desenvolvimento rural.

Perante a hipótese de a cultura e as artes ajudarem no desenvolvimento rural, foram apresentados alguns benefícios para os territórios rurais que podem ser alcançados através das práticas artísticas e da divulgação cultural, presentes no *Gráfico 5*.

Gráfico 5 - Benefícios para o território rural conquistados através das práticas artísticas e da divulgação cultural

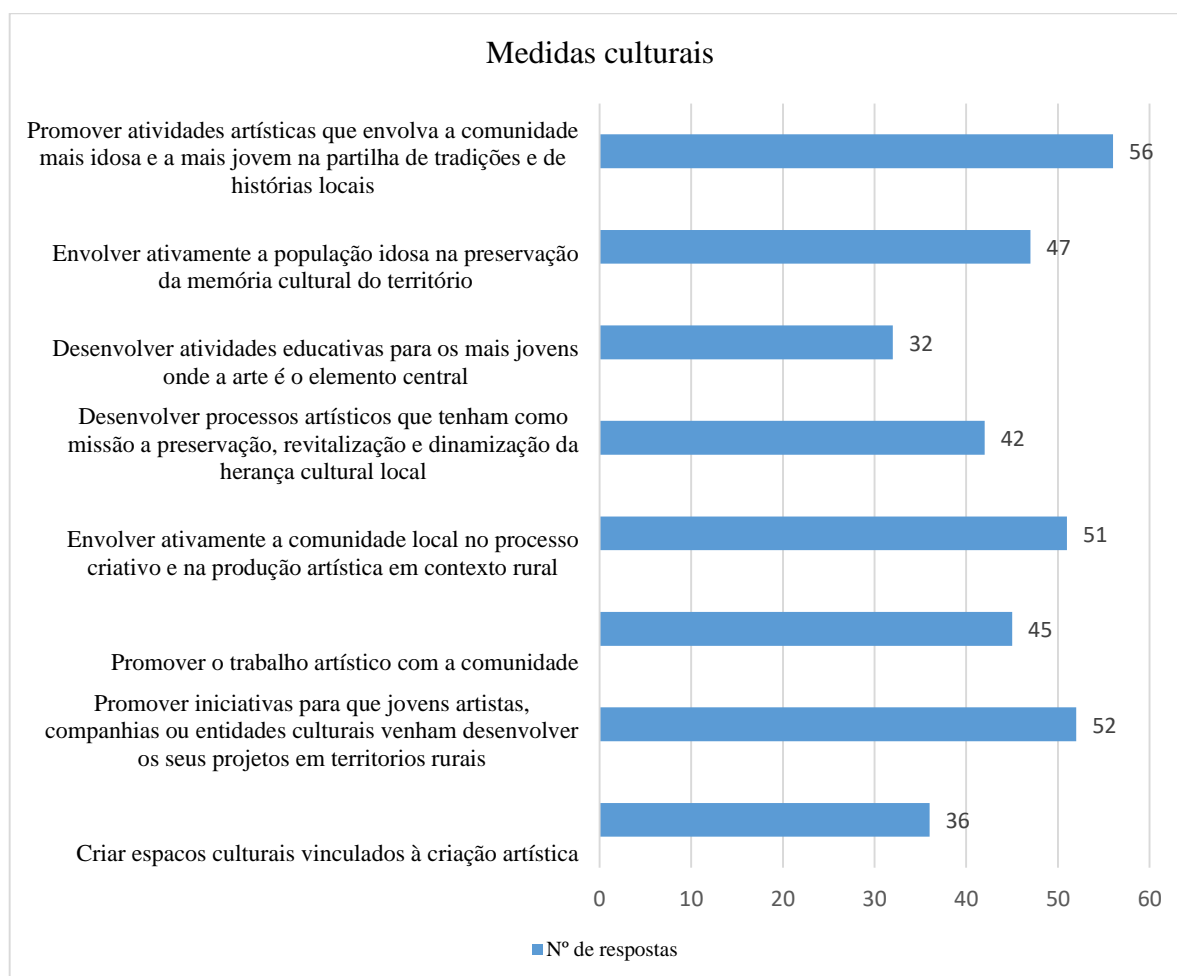


Fonte: Inquérito PACR:CPDTR, 2019

Podemos ver no *Gráfico 5* que a atração turística, a divulgação da história local, a melhoria da economia local, a fixação de jovens no território e a promoção de atividades artísticas que promovam o convívio na comunidade são alguns dos benefícios mais apontados pelos inquiridos. Mas para atingir estes benefícios é necessário existirem medidas culturais que impulsionem o desenvolvimento duradouro e estável do território rural.

Desta forma, como podemos observar no *Gráfico 6*, as medidas mais invocadas pelos inquiridos foram a promoção de atividades artísticas que envolvam a interação entre os membros mais idosos e os mais jovens da comunidade na partilha de tradições e histórias locais, o envolvimento da comunidade local no processo criativo e na produção artística em contexto rural e a promoção de iniciativas para que jovens artistas, companhias ou entidades culturais venham para os espaços rurais desenvolver os seus projetos. As menos votadas foram o desenvolvimento de atividades educativas que apresentem as artes como ponto fulcral e a criação de espaços culturais que estejam vinculados à criação artística.

Gráfico 6 - Medidas culturais para o desenvolvimento de territórios rurais



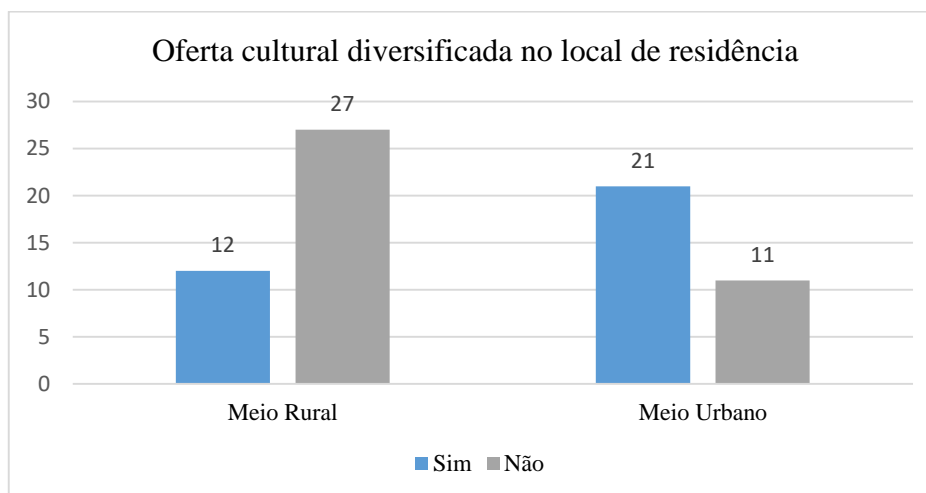
Fonte: Inquérito PACR:CPDTR, 2019

Por fim, quando questionados sobre a importância das atividades culturais para a fixação dos jovens nas regiões rurais, em vez que migrarem para áreas urbanas, 53 inquiridos consideram que caso existissem mais atividades culturais, os jovens poderiam sentir-se mais suscetíveis a permanecer nos territórios rurais, e 17 inquiridos apontam que a cultura não influencia a decisão de jovens em se fixarem nos territórios rurais em vez de migrarem para áreas urbanas.

Para além da abordagem ao potencial da cultura e das artes para o desenvolvimento do território e das comunidades rurais, o presente questionário tem também como objetivo analisar a relação que a comunidade tem com as artes e com a cultura e a sua participação ativa em atividades culturais. Deste modo, foram apresentadas algumas questões que pretendiam perceber a oferta cultural nas localidades de residência dos inquiridos e a sua participação nessas atividades.

Quando questionados sobre a oferta cultural na sua localidade, 33 inquiridos consideram que existe uma oferta cultural diversificada e 38 consideram que não existe uma oferta cultural diversificada na sua localidade de residência.

Gráfico 7 - Oferta cultural diversificada no local de residência por tipologia de território

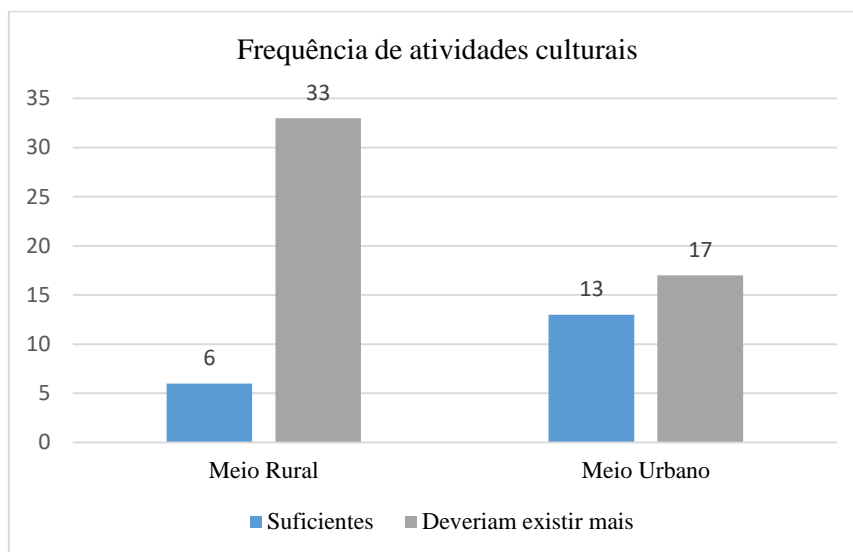


Fonte: Inquérito PACR:CPDTR, 2019

Como apresentado no *Gráfico 7*, mais de metade dos inquiridos que vive em meio rural afirmam que na sua localidade de residência não existe uma oferta cultural diversificada e 11 inquiridos que habitam em meio urbano afirmam que também não existe uma oferta cultural diversificada na sua localidade de residência. Como podemos ver no gráfico, é claro que o meio rural está desfavorecido no que se refere à diversidade das suas atividades culturais, enquanto no meio urbano são mais os inquiridos que afirmam existir uma oferta cultural diversificada.

Para além de serem questionados sobre se existe ou não uma oferta cultural diversificada na sua localidade de residência, foram ainda questionados sobre a quantidade de atividades existentes, e se achavam que deveriam existir mais ou se as que ocorriam eram suficientes. Deste modo, como podemos ver no *Gráfico 8*, 33 dos 39 inquiridos que vivem em meio rural consideram que deveriam existir mais atividades culturais na sua localidade de residência, e apenas 6 consideram existir atividades suficientes no território rural onde habitam. Relativamente ao meio urbano, 17 inquiridos acham que deveriam existir mais atividades culturais na sua localidade, sendo que 13 afirmam que existem atividades suficientes no território urbano onde vivem.

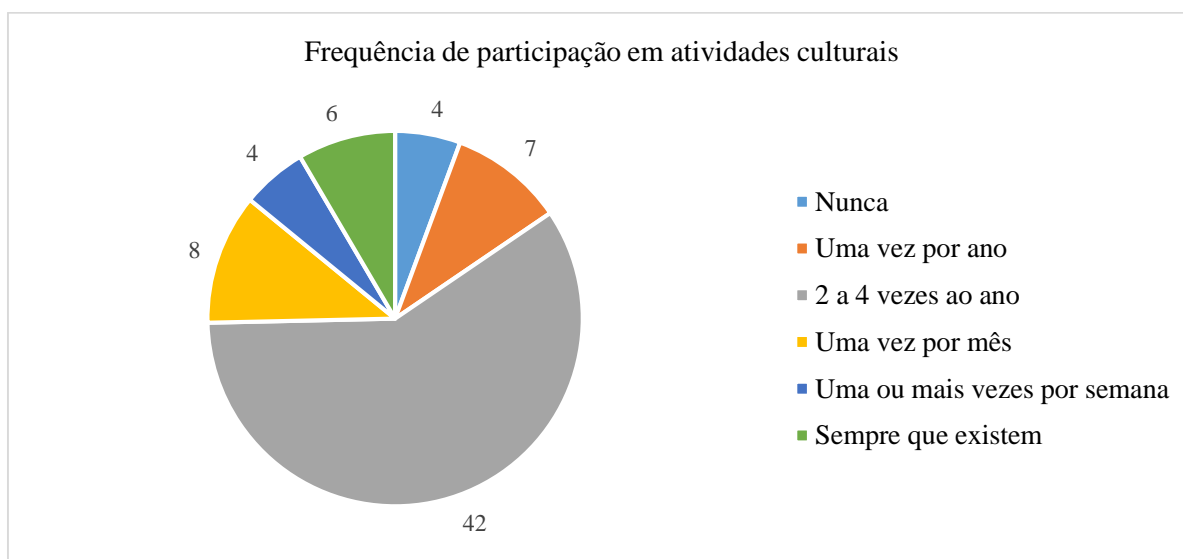
Gráfico 8 - Frequência de atividades culturais na localidade de residência por tipologia de território



Fonte: Inquérito PACR:CPDTR, 2019

Relativamente à divulgação das atividades, 53 inquiridos afirmam ter conhecimento quando ocorrem atividades artísticas no concelho onde vivem e apenas 18 não têm conhecimento quando ocorrem atividades artísticas. Sendo que 47 afirmam que quando têm conhecimento costumam ir assistir ou participar e 23 que não costumam ir assistir ou participar. Deste modo, quando questionados sobre a frequência de participação em atividades culturais no seu concelho de residência, como podemos observar no Gráfico 9, mais de metade dos inquiridos afirma assistir ou participar entre 2 a 4 vezes ao ano.

Gráfico 9 - Frequência de participação em atividades culturais e artísticas no concelho de residência



Fonte: Inquérito PACR:CPDTR, 2019

Para terminar o estudo foi perguntado aos inquiridos que habitam em meio rural se fazem parte de alguma associação recreativa/cultural/desportiva, ou se fazem parte de algum grupo de teatro/dança/música na localidade onde vivem. Dos 39 inquiridos que vivem em meio rural, apenas 11 fazem parte de grupos culturais, desportivos ou recreativos ou de grupos de teatro, dança ou música na sua localidade de residência. E destes 11, apenas 8 dos inquiridos são membros de grupos que promovem a cultura local noutras localidades.

### **3.2. Conclusões gerais do estudo**

Com o presente questionário, e tendo em consideração esta amostra precisa, conseguimos perceber que a maior parte dos inquiridos (67 em 70) considera que a cultura e as artes podem ajudar no desenvolvimento dos territórios rurais e que estes ainda se encontram desfavorecidos no que diz respeito à oferta artística e cultural, pois 69 de 71 inquiridos afirmam que ainda existe uma centralização da cultura e das artes no espaço urbano.

Para além destas duas conclusões, com este questionário podemos ainda afirmar que a grande maioria dos inquiridos considera que embora os territórios rurais sejam territórios culturalmente vinculados ao património e à tradição, são territórios com potencial para acolher ideias criativas e inovadoras e que estas iniciativas inovadoras e criativas aliadas a práticas artísticas podem potenciar a revitalização e a criação de novas expressões para o património material e imaterial e para as tradições locais.

Ainda neste tópico foram levantadas duas questões por dois inquiridos que não consideram o meio rural como espaço propício a ideias inovadoras e criativas. A primeira questão foi apresentada por um inquirido que vive em meio rural e com idade compreendida entre os 26 e os 35 anos e que afirma o seguinte: “Inovar para quem, se a população é maioritariamente idosa e não se interessa minimamente com isso” e a segunda foi também apresentada por um inquirido que vive em meio rural e com idade compreendida entre os 26 e os 35 anos e que afirma o seguinte: “Porque há cada vez menos pessoas nos espaços rurais”. Estas duas questões estão interligadas e apresentam dois dos princípios que levaram à elaboração da presente dissertação. Se queremos que os territórios rurais de Portugal se desenvolvam é necessário a criação de medidas que, em primeiro lugar tragam pessoas para o espaço rural e em segundo lugar só por uma população ser maioritariamente idosa não quer dizer que não tem interesse em atividades culturais ou artísticas, uma vez que estas atividades as podem envolver ativamente na construção da identidade e da memória do local.

A partir deste ponto podemos passar para as próximas conclusões do estudo. A primeira diz respeito à forma como a cultura e as artes podem ajudar a desenvolver o território. Segundo os dados analisados, 46 inquiridos consideram que a cultura e as atividades artísticas podem potenciar a fixação de jovens nos territórios rurais e 53 consideram que se existisse uma maior oferta artística e cultural nesses territórios, os jovens se fixariam nessas regiões em vez de migrarem para áreas urbanas. Para além desta conclusão, 45 inquiridos afirmam que a promoção de trabalho artístico com a comunidade é uma medida cultural importante para impulsionar o desenvolvimento rural e 51 inquiridos afirmam que envolver ativamente a comunidade local nos processos criativos em contexto rural também é essencial para atingirmos um desenvolvimento rural. E ainda 47 inquiridos consideram ser importante envolver ativamente a população idosa na preservação da memória cultural e 56 inquiridos acham que promover atividades artísticas que envolvam a comunidade mais idosa e mais jovem na partilha de tradições é essencial para o desenvolvimento duradouro e estável do espaço rural.

Por fim, a última conclusão está ligada à participação ativa da população local em atividades promovidas e desenvolvidas na sua localidade de residência. Podemos verificar que 38 inquiridos, quer vivam em meio rural ou em meio urbano, consideram que não existe uma oferta cultural diversificada na sua localidade e 50 dos inquiridos consideram essencial que existam mais atividades culturais na sua localidade de residência. Podemos ainda concluir que relativamente à frequência com que cada inquirido assiste ou participa em atividades culturais no seu local de residência se resume na grande maioria a 2 a 4 vezes por ano, sendo que apenas 4 inquiridos responderam que nunca assistem ou participam e 6 afirmam que participam sempre que existem atividades culturais e artísticas no seu local de residência.

## Capítulo II – Práticas artísticas em contexto rural: O Caso Binaural/Nodar

### 1. Binaural - Associação Cultural de Nodar

Binaural – Associação Cultural de Nodar é uma associação cultural criada em 2004 por Rui e Luís Gomes da Costa, dois irmãos naturais da aldeia de Nodar (São Pedro do Sul), que entende “o rural enquanto espaço de pensamento e de expressão pregnante, livre e autêntica” (Costa L. G., 2012a, p. 9). É uma organização sem fins lucrativos com financiamento estrutural do Governo de Portugal, DGArtes e com financiamento europeu da Europa Criativa.



Figura 1 - Logótipo da Binaural – Associação Cultural de Nodar

A Binaural/Nodar é membro ativo de três redes europeias dedicadas à criatividade e ao desenvolvimento territorial:

- é chefe-de-fila<sup>9</sup> a nível europeu da *Rede Tramontana*, uma rede de arquivos de memória de zonas rurais europeias;
- *Rede SOCCOS*, uma rede de residências artísticas em arte sonora;
- *Rede SUSPLACE* de pesquisa multidisciplinar na área dos processos de sustentabilidade social de territórios locais e de *Where the City Loses its Name*, dedicada a processos de regaste de memória em antigos bairros de barracas.

Para além das três redes europeias, a Binaural/Nodar integra ainda a *Rede Cultural Viseu Dão Lafões*, criada em 2016 pela CIM Viseu Dão Lafões e cofinanciado pelo Programa Operacional Regional Centro 2020 e pela União Europeia, que terá duração de três anos (2017-2019). É um “projeto de criação artística e de programação cultural” que pretende afirmar o território, valorizar os recursos patrimoniais e promover uma “vivência mais plena em comunidade”<sup>10</sup>. As estruturas que integram esta rede são entidades culturais da região: a ACERT – Associação Cultural e Recreativa de Tondela (Tondela), o Teatro Regional da Serra

<sup>9</sup> Binaural/Nodar é a entidade coordenadora da terceira etapa do projeto Tramontana [Europa Criativa]

<sup>10</sup> Fonte: Página Web da Rede Cultural Viseu Dão Lafões. Disponível em: <http://redecultural.cimvdl.pt/>

de Montemuro (Castro Daire), o Teatro Viriato (Viseu), o CineClube de Viseu (Viseu) e a Binaural/Nodar (Lafões).

Com escritório na vila de Vouzela, distrito de Viseu, a Binaural/Nodar desenvolve o seu trabalho na sub-região de Viseu Dão Lafões, pertencente à região Centro de Portugal, com maior enfoque territorial na região de Lafões, que corresponde aos municípios de São Pedro do Sul, Vouzela e Oliveira de Frades. O escritório da Binaural/Nodar está sediado no espaço Lafões.Cult.Lab – Laboratório de Inovação Cultural de Vouzela, inaugurado em setembro de 2016 nas antigas instalações da Sociedade Musical Vouzelenese, espaço cedido pelo Município de Vouzela e que resulta de uma parceria do município com a associação.

### 1.1 Equipa Binaural/Nodar

Quadro 2 - Equipa Binaural/Nodar e designação de funções

Equipa Binaural/Nodar		
Membros		Funções
Direção	<b>Luís Gomes da Costa</b>	Fundador e Presidente da Binaural/Nodar. Coordenador geral da estratégia, dos principais projetos, da equipa e do <i>fund raising</i> .
	<b>Manuela Barile</b>	Diretora Artística. Artista italiana que assume funções artísticas e de investigação etnográfica.
Equipa	<b>Liliana Silva</b>	Responsável pela Comunicação Multimédia. Tem sob sua responsabilidade as áreas de conteúdos multimédia, a comunicação e o <i>design</i> gráfico dos eventos e publicações da associação.
	<b>Diana Silva</b>	Responsável Financeira. Tem sob sua responsabilidade as áreas de contabilidade, gestão financeira, produção executiva de atividades ou eventos e apoio ao nível de conteúdos, como por exemplo atualizações do <i>website</i> . Assume ainda a ligação a plataformas, como por exemplo, a Direção Geral das Artes.

## 2. Modelo de Intervenção Artística

Ao longo do seu percurso, a Binaural/Nodar tem promovido, através de práticas artísticas e criativas, uma ativação de processos de documentação e exploração para o mundo rural que assentam no compromisso entre a arte, através do “desenvolvimento de práticas criativas contemporâneas nas áreas da exploração sonora” (Costa L. G., 2012a, p. 12) e o território, através de “iniciativas de desenvolvimento e promoção do território” (Costa L. G., 2012a, p. 12). Assumindo este compromisso, a Binaural/Nodar promove uma filosofia de laboratório permanente no território que pretende colocar em contacto populações rurais com artistas e investigadores nacionais e estrangeiros.

A intervenção artística da associação tem como missão fortalecer um sentido de “crítica, de inovação e de participação coletiva” (Costa L. G., 2012a, p. 9), envolvendo comunidades artísticas com comunidades rurais. O seu foco de intervenção cultural assenta numa “relação entre território, memória, inovação, cultura e educação”, produzindo assim um posicionamento multidisciplinar que faz com que a associação esteja envolvida nos “principais domínios do desenvolvimento rural” (Costa L. G., 2012a, p. 19).

Deste modo a Binaural/Nodar estabelece um cruzamento entre diversas tipologias de atividades e diferentes públicos-alvo, que vão desde públicos locais a globais, comunidades ligadas a culturas tradicionais, comunidades universitárias e comunidades artísticas. Quanto às atividades, a associação promove residências artísticas, festivais de arte, documentação antropológica e paisagística, projetos educativos e *workshops*, conferências universitárias, exposições, publicações de livros e de CDs (Costa L. G., 2012a, p. 17). Esta articulação e cruzamento entre diferentes tipologias de atividades e diferentes públicos está assente em alguns princípios de atuação (Costa L. G., 2012a, p. 18):

a) o primeiro princípio rege-se pela ligação e pela desconstrução da barreira que existe entre cultura tradicional e cultura contemporânea, uma vez que ambas são complementares e essenciais para comunicar com o território;

b) o segundo princípio assume a importância de ligar o local ao global. É necessário existir uma imersão no território, explorá-lo, identificá-lo e documentá-lo, mas também é necessário que exista um posicionamento global das iniciativas da associação, que podem consistir em conferências, trabalho com comunidades artísticas e universitárias e da comunicação em inglês de todas as publicações realizadas e editadas pela associação;

c) o terceiro princípio está inerente ao próprio território de intervenção e consiste em dirigir uma parte dos projetos para esse mesmo território, para as suas comunidades locais. Estes trabalhos podem consistir em investigações artísticas, antropológicas e projetos educativos, adequando-se sempre a linguagem dos projetos à compreensão dos públicos locais;

d) o quarto princípio está relacionado com o trabalho de documentação e arquivo do território, que incorpora grande parte da atividade da associação. A elaboração de novos projetos que tenham como base documentações anteriores abrange também uma das suas áreas de intervenção.

### **3. A relação com o Território e Comunidade**

A relação com o território está na base da atividade artística da Binaural/Nodar, mas também o trabalho com a comunidade assume um lugar de destaque nos projetos e atividades da associação. Não se pode trabalhar sobre um território, questioná-lo, documentá-lo e expressá-lo, sem ponderar a comunidade que o habita e o papel da sua participação ativa para a construção e expressão desse mesmo território. Ao propor um compromisso com o território onde realiza a sua intervenção artística, a associação realiza também uma pesquisa e documentação das pessoas e dos modos de vida.

#### **3.1. Binaural/Nodar e a exploração territorial**

A área geográfica de intervenção da Binaural/Nodar tem vindo a alargar-se no decorrer dos anos em que exerce atividade em contexto rural. Entre 2006 e 2009, os três primeiros anos de intervenção artística no território com o programa de residências artísticas *Nodar Rural Art Lab*, a associação trabalhou num “conjunto restrito de aldeias de montanha do maciço da Gralheira (município de São Pedro do Sul): Nodar e Sequeiros”<sup>11</sup>, lugar onde “se situam as raízes familiares dos membros da direção Rui e Luís Costa”. Este período foi de aprofundamento da investigação artística, onde “residiram temporariamente em Nodar várias dezenas de artistas contemporâneos” (Costa & Costa, 2011, p. 26) que desenvolveram projetos onde a ligação com as comunidades e com os espaços locais serviram de base para a conceção, desenvolvimento e produção artística.

Após os três anos de trabalho de investigação artística nas zonas rurais de montanha do Maciço da Gralheira, a associação estendeu a sua área de intervenção a outros municípios da região tais como Castro Daire e Vila Nova de Paiva, ao dedicar todo o ano de 2010 “a uma

---

<sup>11</sup> Informação obtida na página *web* da Binaural/Nodar: <http://binauralmedia.org/news/pt/artist-residencies>

pesquisa artística sobre um importante rio da região, o rio Paiva”<sup>12</sup>. Após a associação ter estabelecido em 2015 protocolos de colaboração com quatro municípios, São Pedro do Sul, Vouzela, Oliveira de Frades e Viseu<sup>13</sup>, a sua área geográfica de intervenção alargou-se substancialmente. Nestes territórios a Binaural/Nodar tem desenvolvido projetos de criação artística em artes sonoras e *media* que lidam com a complexidade dos lugares e projetos de pesquisa etnográfica multimédia.

Assumindo esta relação primordial de compromisso com o território, a missão da Binaural/Nodar tem sido a de abrir esse território ao exterior através da arte e de práticas criativas (Costa L. G., 2012a, p. 15), explorando o seu papel como “intermediários territoriais” colocando “o território na vanguarda internacional da criatividade contemporânea em contexto rural e despoletando em paralelo toda uma série de reflexões relevantes para pensarmos quem somos, quem fomos e o que queremos ser no futuro” (Costa L. G., 2012a, p. 16).

### **3.2. Binaural/Nodar e o trabalho artístico em contexto rural**

É nesta premissa de investigação e documentação de contextos rurais que emergem como eixos interventivos da associação duas formas de arte em meio rural: a *community-based art*<sup>14</sup> e o *context-specific art*<sup>15</sup>.

A relação que a Binaural/Nodar estabelece com a comunidade é essencial para o seu trabalho artístico, pois ao promover práticas artísticas em contexto rural, a comunidade local passa a assumir um papel central na pesquisa territorial que a associação tem vindo a desenvolver ao longo dos anos. A associação assume as comunidades rurais como comunidades com alto poder criativo e potencial imaginativo, o que os leva a explorarem práticas direcionadas para a arte comunitária, que pode ser definida com “um conjunto de práticas (...) que assentam na convicção de que a expressividade e a criatividade residem dentro de qualquer comunidade e de que o papel do artista comunitário é o de ajudar as pessoas a soltar a sua imaginação e de darem forma à sua criatividade” (Costa & Costa, 2011, p. 20).

Através das residências artísticas promovidas pela associação ou mesmo através da execução de trabalho de campo realizada pelos membros da Binaural/Nodar, a interação criativa entre comunidades rurais e artísticas ganha destaque na sua intervenção. Embora esta interação seja

---

<sup>12</sup> Informação obtida na página web da Binaural/Nodar: <http://binauralmedia.org/news/pt/artist-residencies>

<sup>13</sup> Informação obtida na página web da Binaural/Nodar: <http://binauralmedia.org/news/pt/artist-residencies>

<sup>14</sup> *Community-based art*: Arte comunitária ou Arte com base na comunidade

<sup>15</sup> *Context-specific art*: Arte com base no contexto específico (projetos artísticos que se baseiam em especificidades e características do contexto onde estão a ser criados e desenvolvidos)

importante para o trabalho da associação, a Binaural/Nodar considera mais adequado o uso do termo *context-specific art* para descrever a sua intervenção. Luís Gomes da Costa (2011, p. 22) afirma que o trabalho artístico realizado através da intervenção com comunidades “não deve perder de vista a noção de que uma comunidade não constitui uma formação social coerente e uniforme” (2011, p. 22), mas sim uma formação social instável e mutável. Assim a mudança de um eixo interventivo focado na arte comunitária para um focado numa prática artística que trabalha sobre o contexto rural, ou seja, sobre uma “realidade mais dinâmica e abrangente” (Costa & Costa, 2011, p. 22) descreve melhor o trabalho e a génese dos projetos desenvolvidos pela associação ou promovidos pela mesma.

Neste contexto de trabalho e investigação artística sobre territórios e comunidades rurais, a Binaural/Nodar considera essencial explorar “um envolvimento mútuo, um encontro entre formas diferentes de viver, conceber e traduzir o mundo”, onde as comunidades rurais não sejam apenas reconhecidas como comunidades transportadores “de histórias, de conhecimentos e de vivências” e onde os artistas não se limitem a “receber essa informação e a trabalhar a partir dela” (Costa & Costa, 2011, p. 22). Deste modo, a associação aprova um modelo de intervenção artística onde o encontro do artista com o contexto seja orgânico e que se vai construindo ao longo do tempo, para que “os detalhes dessa realidade sejam percebidos de uma forma profunda e se reflitam em obras de arte mais verdadeiras e empenhadas” (Costa & Costa, 2011, p. 24).

Quando a Binaural/Nodar elabora o conceito de *context-specific art* para apresentar o seu foco artístico, está também a trazer para a discussão não só a relação entre artistas e comunidades, mas também a relação entre artistas e o meio envolvente, quer sejam as paisagens como o património local. É neste trabalho que as artes sonoras e *media* assumem “um papel crítico no modelo de intervenção” (Costa & Costa, 2011, p. 30) desenvolvido pela associação ao longo do tempo quer através das residências promovidas, como pelo próprio trabalho de recolha e documentação de paisagens sonoras e do património oral do território de intervenção.

As áreas artísticas que a Binaural/Nodar privilegia dentro do espectro das artes sonoras e criação multimédia são as paisagens sonoras, a música e vídeo experimentais e a performance em espaço público. Inicialmente, a associação tinha como principal interesse a dinamização de práticas sonoras que anulassem as fronteiras entre “música erudita, a música improvisada e as artes visuais” (Costa L. G., 2012a, p. 39) e que promovessem a interação entre paisagens sonoras, instalações *media*, improvisação livre e música eletroacústica. Este interesse nas artes

sonoras surgiu da tentativa de incorporar no elemento sonoro a riqueza associada a outras áreas artísticas, principalmente as que assumem a dimensão visual como elemento central (Costa L. G., 2012a, p. 73). Uma das práticas artísticas mais recorrentes é a gravação de campo<sup>16</sup> que representa uma parte significativa dos documentos do arquivo Binaural/Nodar e que recai sobre as disciplinas artísticas de paisagem sonora e visual, mas também a “relação com a voz antropologia” (Costa & Costa, 2011, p. 32) assume grande destaque nas práticas artísticas da associação. A pesquisa sonora e visual requer e envolve processos de comunicação com a população local e pode focar-se em temas do quotidiano dos habitantes ou mesmo da memória coletiva do local, mas também se pode focar outras metodologias de ligação com o contexto local, como “aspetos linguísticos, sotaques, musicalidade da voz” (Costa & Costa, 2011, p. 32) entre outros.

Desta forma, é através do espetro das artes sonoras e da criação multimédia que a Binaural/Nodar tem desenvolvido grande parte do seu arquivo, constituído maioritariamente por projetos de paisagem sonora/visual, projetos de arte sonora e gravação de campo, vídeo experimental, entrevistas etnográficas e registos de contexto etnográfico, focando-se sempre na ligação e na articulação com o contexto local, quer através da paisagem, das comunidades, da memória e do património.

---

<sup>16</sup> *Field Recording* ou Gravações de campo podem ser resumidas como “um conjunto diversificado de práticas relacionadas à gravação de som” que promovidas num contexto contemporâneo procuram investigar os potenciais dos ambientes, paisagens, fenómenos acústicos. (English, 2014)

## Capítulo III – Caracterização Territorial: Região de Lafões

Apesar da Binaural – Associação Cultural de Nodar ter uma área geográfica de intervenção que abrange vários municípios do distrito de Viseu, é na região de Lafões onde podemos observar maior impacto e um maior número de intervenções culturais e artísticas. Deste modo, e para percebermos melhor em que território a intervenção da Binaural/Nodar tem maior impacto vou apresentar uma caracterização territorial da Região de Lafões.

### 1. Caracterização territorial

A região de Lafões está inserida na sub-Região Viseu Dão-Lafões que é uma sub-região localizada na zona norte da região Centro, composta por 15 concelhos e onde podemos observar características socioeconómicas similares a sub-regiões mais desenvolvidas, mas onde também encontramos características que se aproximam das regiões rurais do interior do país<sup>17</sup>. Viseu Dão-Lafões assume um território misto, com áreas desenvolvidas, a nível de infraestruturas (hospitais, centros de saúde e escolas), comércio e acessibilidade e com áreas de cariz mais rural, onde existe um declínio e envelhecimento da população, menos infraestruturas e pouca acessibilidade, o que dificulta a mobilidade da população (Almeida, 2001, p. 33).

A região de Lafões é constituída pelos municípios de São Pedro do Sul, Vouzela e Oliveira de Frades.

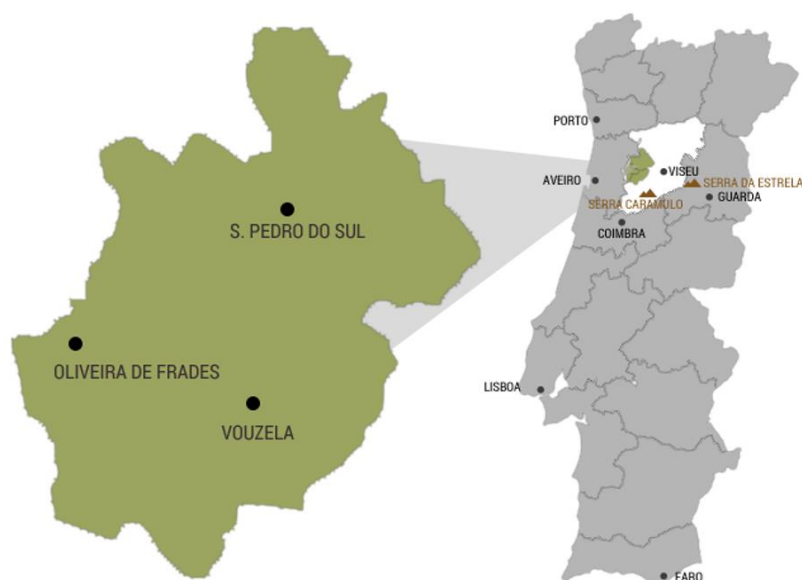


Figura 2 - Localização geográfica da região de Lafões (Fonte: Região de Lafões<sup>18</sup>)

<sup>17</sup> Fonte: Página Web da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão-Lafões. Disponível em: <https://cimvdl.pt/index.php/regiao/caracterizacao>

<sup>18</sup> Fonte: Página Web da Região de Lafões. Disponível em: <http://www.regiaodelafoes.pt/>

Delimitado geograficamente pelo Maciço da Gralheira e pelo Caramulo e a delinear fronteira como Distrito de Aveiro, a região de Lafões, como se pode observar na *Tabela 1*, apresenta uma área territorial de 687,99 Km<sup>2</sup><sup>19</sup>, que equivale a aproximadamente 21% de todo o território da região de Viseu Dão-Lafões.

*Tabela 1 - Superfície (Km<sup>2</sup>) da Região de Lafões*

<b>Superfície (Km<sup>2</sup>) das unidades territoriais por Localização geográfica [2017]</b>	
<b>Localização Geográfica</b>	<b>Km<sup>2</sup></b>
Viseu Dão Lafões	3 237,74
Oliveira de Frades	145,35
S. Pedro do Sul	348,95
Vouzela	193,69

*Fonte: INE, Estatísticas Territoriais - Direção-Geral do Território*

## **2. Caracterização sociodemográfica**

No decorrer dos últimos anos, a região de Lafões tem vindo a observar um decréscimo no número de habitantes (*Tabela 2*), com o município de São Pedro do Sul a apresentar o maior decréscimo da população residente com uma descida de 1 010 habitantes e o de Oliveira de Frades a ser o município com menor decréscimo da população residente, com perda de apenas 291 habitantes nos últimos seis anos.

*Tabela 2 - População residente por Município e por sexo*

	<b>Local de residência</b>	<b>População Residente</b>		
		<b>Total</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>
<b>2017</b>	Portugal	10 291 027	4 867 692	5 423 335
	Região Centro	2 231 346	1 056 975	1 174 371
	Região Viseu Dão Lafões	254 631	119 952	134 679
	Oliveira de Frades	9 955	4 705	5 250
	S. Pedro do Sul	15 685	7 329	8 356
	Vouzela	9 783	4 621	5 162
<b>2011</b>	Portugal	10 542 398	5 030 437	5 511 961

<sup>19</sup> Área territorial obtida através da soma das superfícies (Km<sup>2</sup>) dos municípios de Oliveira de Frades, São Pedro do Sul e Vouzela, que constituem a região de Lafões

	Região Centro	2 316 169	1 103 433	1 212 736
	Região Viseu Dão Lafões	266 207	125 990	140 217
	Oliveira de Fardes	10 246	4 862	5 384
	S. Pedro do Sul	16 695	7 809	8 886
	Vouzela	10 469	4 979	5 490

Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente

Relativamente à taxa de variação populacional (*Tabela 3*), Portugal encontra-se em perda populacional, apresentando uma perda de 2,38% da população em 2017 relativamente a 2011. Como é possível observar na *Tabela 3*, o município de Vouzela, a nível percentual, foi o concelho onde se observou a maior perda populacional, com uma taxa de variação de 6,55% entre 2011 e 2017. Enquanto isto, o município de Oliveira de Frades foi o concelho da Região de Lafões que menos taxa de variação populacional apresenta. Seguindo a perda populacional que se tem verificado a nível nacional, a Região de Lafões observou uma perda populacional significativa entre 2011 e 2017, com uma taxa de variação de 5,31%.

*Tabela 3 - Taxa de Variação Populacional*

<b>Taxa de Variação Populacional</b>			
<b>Território</b>	<b>2011</b>	<b>2017</b>	<b>Taxa de variação</b>
Portugal	10 542 398	10 291 027	-2,38%
Região Centro	2 316 169	2 231 346	-3,66%
Região Viseu Dão Lafões	266 207	254 631	-4,35%
Região de Lafões	37 410	35 423	-5,31%
Oliveira de Frades	10 246	9 955	-2,84%
S. Pedro do Sul	16 695	15 685	-6,05%
Vouzela	10 469	9 783	-6,55%

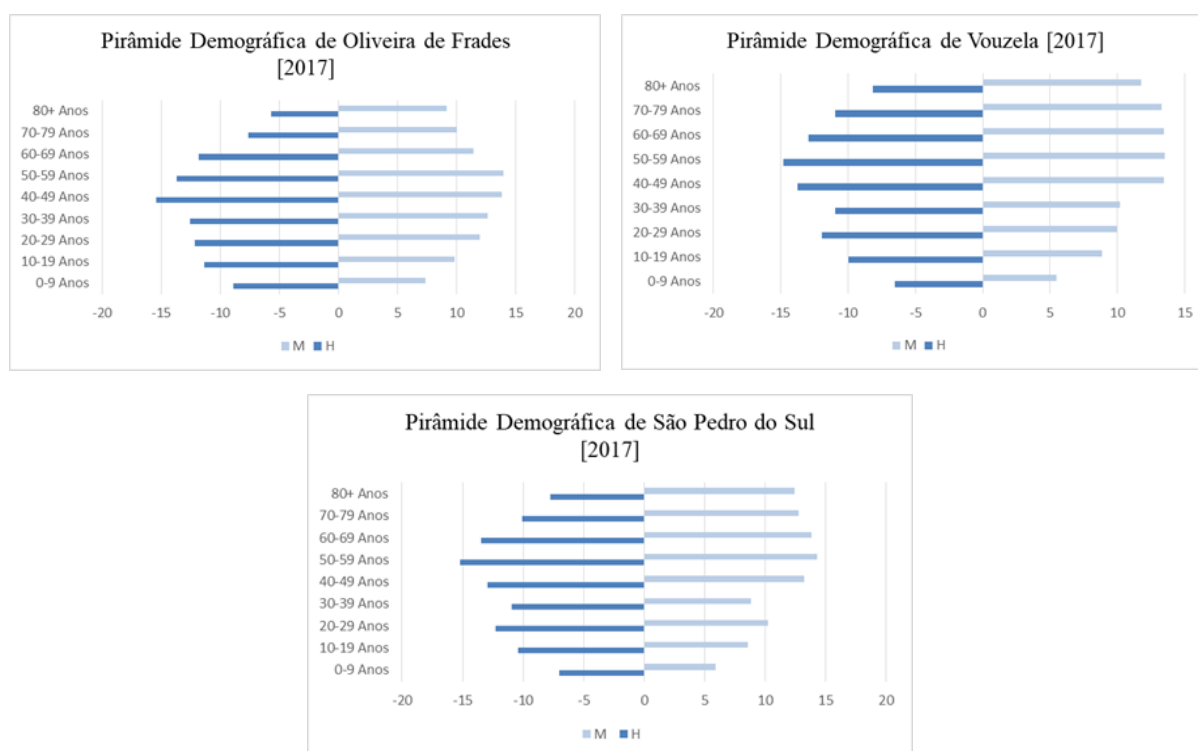
Relacionando os dados apresentados, podemos observar que o município de São Pedro do Sul é o concelho com maior área territorial e com menos habitantes por Km<sup>2</sup> (*Tabela 4*), é também o município com maior número de população residente e onde a população se encontra mais dispersa pelo território. O contrário acontece no município de Oliveira de Frades, que é o concelho com menos superfície territorial e o que apresenta uma maior densidade populacional.

Tabela 4 - Densidade Populacional dos Municípios da Região de Lafões

Território	Número médio de indivíduos por km <sup>2</sup>	
	2011	2017
Portugal	114,3	111,6
Centro	82,1	79,1
Viseu dão Lafões	82,2	78,6
Oliveira de frades	70,5	68,5
S. Pedro do sul	47,8	44,9
Vouzela	54,0	50,5

Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente

Gráfico 10 - Pirâmides Demográficas dos Municípios da Região de Lafões



Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente

Com base no Gráfico 10 percebemos que São Pedro do Sul é o concelho com mais habitantes da região de Lafões e é o concelho onde se observa a população mais envelhecida, seguida pelo município de Vouzela e por fim o município de Oliveira de Frades, onde a percentagem de população jovem é superior à percentagem de população com idade superior a 70 anos.

### 3. Caracterização cultural

Segundo dados do INE (Instituto Nacional de Estatística), a região de Lafões em 2017 tinha 25 bens imóveis culturais, distribuídos pelo seu território, cinco no município de Oliveira de

Frades, onze em São Pedro do Sul e nove em Vouzela, o que corresponde a aproximadamente 13,5% de todos os bens imóveis culturais da sub-região Viseu Dão-Lafões. Relativamente a 2011, a classificação de bens imóveis culturais na região aumentou. Em 2011, Oliveira de Frades apenas tinha três bens imóveis culturais, São Pedro do Sul tinha dez e Vouzela tinha seis. Em Vouzela os nove bens imóveis classificados em 2017 representam monumentos, em São Pedro do Sul apenas seis dos onze são monumentos, os restantes estão classificados como conjuntos ou sítios e em Oliveira de Frades, três dos cinco bens imóveis culturais estão classificados como monumentos e os restantes como conjuntos ou sítios.

Relativamente a Museus, na região de Lafões encontramos apenas dois museus municipais, o Museu Municipal de Vouzela, inaugurado em 1963 (não contabilizado no INE e no Pordata) e o Museu das Técnicas Rurais – Museu Municipal de Oliveira de Frades, inaugurado em 2001. Segundo o Pordata e o INE, em São Pedro do Sul não existem museus municipais. Quanto a galerias de arte e outros espaços de exposição temporária, a região de Lafões, em 2017 segundo o Pordata, apresentava 4 espaços, dos quais dois situam-se no município de Oliveira de Frades e os municípios de Vouzela e São Pedro do Sul apresam um cada. Relativamente a recintos de espetáculos, segundo o INE, em 2017, Vouzela tinha dois recintos de espetáculos e Oliveira de Frades tinha um.

*Tabela 5 - Visitantes (Nº) de Museus da Região de Lafões*

<b>Visitante (Nº) dos Museus por localização geográfica</b>		
<b>Território</b>	<b>2017</b>	<b>2012</b>
Viseu Dão Lafões	118.628	171.904
Oliveira de Frades	1.648	777
São Pedro do Sul	0	0
Vouzela	0	0

*Fonte: Pordata, Estatísticas de Cultura – Museus e Galerias*

Como podemos ver na *Tabela 5*, o número de visitantes de museus da sub-região Viseu Dão Lafões diminui entre 2012 e 2017, enquanto no município de Oliveira de Frades o número de visitantes do museu municipal aumentou.

Relativamente ao número de exposições verificadas nas galerias e espaços de exposições temporárias, como podemos ver na *Tabela 6*, a região de Lafões, apresentou em 2017, 43 exposições de pintura, fotografia, esculturas e de outras disciplinas de artes plásticas. Foi no município de Vouzela que ocorreram mais exposições de artes plásticas, seguido pelo município de São Pedro do Sul e por último o de Oliveira de Frades.

Tabela 6 – Número de Exposições nas galerias e outros espaços de apresentação da Região de Lafões

<b>Exposições (Nº) de galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias por localização geográfica [2017]</b>	
<b>Território</b>	<b>Nº</b>
Viseu Dão Lafões	245
Oliveira de Frades	11
São Pedro do Sul	12
Vouzela	20

Fonte: Pordata, Estatísticas de Cultura – Museus e Galerias

Como apresentado na *Tabela 7*, o município de Vouzela é o único que apresentou sessões de espetáculo ao vivo em 2017, embora o número de sessões tenha diminuído relativamente a 2011, algo é que visível depois na compra de bilhetes, como apresentado na *Tabela 8*, onde o número de bilhetes vendidos diminui entre os anos de 2011 e 2017.

Tabela 7 - Sessões de espetáculos ao vivo (Nº) na Região de Lafões

<b>Sessões de espetáculos ao vivo (Nº) por localização geográfica</b>		
<b>Território</b>	<b>2017</b>	<b>2011</b>
Viseu Dão Lafões	841	347
Oliveira de Frades	0	0
São Pedro do Sul	...	0
Vouzela	21	32

Fonte: INE, Estatísticas de Cultura - Inquérito aos espetáculos ao vivo

Tabela 8 - Bilhetes de espetáculos ao vivo vendidos (Nº) na Região de Lafões

<b>Bilhetes vendidos (Nº) de espetáculos ao vivo por localização geográfica</b>		
<b>Território</b>	<b>2017</b>	<b>2011</b>
Viseu Dão Lafões	229.015	21.179
Oliveira de Frades	0	0
São Pedro do Sul	...	0
Vouzela	3.858	4.111

Fonte: INE, Estatísticas de Cultura - Inquérito aos espetáculos ao vivo

Relativamente às despesas municipais em cultura, podemos observar através da *Tabela 9* que o município de Vouzela foi dos três municípios que integram a região de Lafões o que em 2017 mais investiu na cultura e nas artes, com um gasto total de 1 118 808.00 €, com principal investimento nas artes visuais, em projetos fotográficos e noutras atividades não especificadas, em atividades culturais e criativas, em património cultural, com investimento no museu, em

monumentos, centros históricos e sítios protegidos, em sítios arqueológicos, património imaterial e noutras atividades não especificadas. Enquanto isto o município de Oliveira de Frades foi o que menos investiu em cultura e arte em 2017.

Tabela 9 - Despesas Municipais (€) em Cultura na Região de Lafões

<b>Despesas Municipais (€) em Cultura por localização geográfica</b>			
<b>Domínio Cultural</b>	<b>Território</b>	<b>2017</b>	<b>2013</b>
		€	
<b>Artes do Espetáculo</b>	Oliveira de Frades	19.152	12.487
	São Pedro do Sul	121.201	56.885
	Vouzela	96.651	92.554
<b>Artes Visuais</b>	Oliveira de Frades	0	0
	São Pedro do Sul	0	0
	Vouzela	25.474	5.768
<b>Audiovisual e Multimédia</b>	Oliveira de Frades	6.709	0
	São Pedro do Sul	9.112	0
	Vouzela	6.545	15.948
<b>Atividades Interdisciplinares</b>	Oliveira de Frades	236.185	36.861
	São Pedro do Sul	153.277	28.428
	Vouzela	155.223	104.764
<b>Atividades Culturais e Criativas</b>	Oliveira de Frades	394.029	206.323
	São Pedro do Sul	459.889	158.371
	Vouzela	563.097	438.630
<b>Património Cultural</b>	Oliveira de Frades	47.959	31.767
	São Pedro do Sul	65.826	0
	Vouzela	160.143	53.710
<b>Arquitetura</b>	Oliveira de Frades	0	0
	São Pedro do Sul	0	0
	Vouzela	0	0
<b>Livros e Publicações</b>	Oliveira de Frades	951	2.284
	São Pedro do Sul	8.580	887
	Vouzela	19.239	50.622
<b>Bibliotecas e Arquivos</b>	Oliveira de Frades	83.073	122.927
	São Pedro do Sul	79.808	69.327
	Vouzela	92.436	94.376

Fonte: INE, Estatísticas de Cultura - Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas câmaras municipais

Comparando a evolução das despesas em cultura protagonizadas pelos três municípios da Região de Lafões, entre 2013 e 2017, podemos observar que o município de São Pedro do Sul foi o que mais progrediu nas despesas relativas à cultura, apresentando uma maior evolução das despesas nos domínios das artes do espetáculo, das atividades culturais e criativas, nos livros e publicações e nas bibliotecas e arquivos. Mas também existiram alguns domínios em que não se verificaram evoluções nas despesas dos três municípios de Lafões entre 2013 e 2017. No audiovisual e multimédia, o município de Vouzela teve menos despesas em 2017 do que em 2013. Nos livros e publicações, Oliveira de Frades apresentou menos despesas municipais em 2017 relativamente a 2013. E no domínio das bibliotecas e dos arquivos, apenas São Pedro do Sul apresentou maior despesa em 2017 relativamente a 2013.

Ainda relativamente às despesas municipais podemos assim concluir que apesar de em 2017 o município de Vouzela ter sido o que mais investimento apresentou no setor cultural, foi o que menos evoluiu nas suas despesas entre 2013 e 2017, apresentando apenas uma despesa maior em 2017 nos domínios das artes visuais e do património cultural. O município de Oliveira de Frades apresentou uma aposta municipal mais forte na cultura e o município de São Pedro do Sul foi dos três o que apresentou uma aposta mais forte no setor cultural.

Para além das despesas municipais, apesar de Vouzela não ser o município com mais galerias e espaços de exposição temporárias, foi o município que em 2017 apresentou mais exposições. Em contrapartida, Oliveira de Frades foi o município com mais galerias e onde, em 2017, ocorreu o menor número de exposições dos três municípios que integram a região. Relativamente a São Pedro do Sul, apesar de ter apenas uma galeria, teve em 2017, mais exposições do que Oliveira de Frades, que tem duas galerias ou espaços de exposições temporárias.

Vouzela é ainda o município com mais recintos de espetáculos e onde ocorreram mais sessões de espetáculos ao vivo em 2017. Apesar de comparativamente a 2011, ter diminuído o número de espetáculos ao vivo em Vouzela, continua a ser o concelho onde mais ocorrem e onde mais bilhetes são vendidos.

Deste modo, relativamente à vitalidade cultural da região de Lafões, o município de Vouzela foi o que mais contribuiu, em 2017, para que a região tivessem atividades culturais e artísticas e o que mais investiu na cultura, seguido por São Pedro do Sul e por último por Oliveira de Frades.

#### **4. Medidas de apoio à cultura e à criação artística**

No âmbito regional, as associações ou entidades culturais e artísticas da Região de Lafões tinham a possibilidade de obter apoio à cultura e à criação artística através de duas iniciativas: apoio à ação cultural, promovida pela Direção Regional da Cultura do Centro (DRCC) com candidaturas para 2019 e um apoio à criação artística promovida pela Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (CIM Viseu Dão Lafões) que teve a sua fase de candidaturas em 2018.

##### **a) Programa de Apoio à Ação Cultural na Região Centro 2019 – DRCC**

O Programa de Apoio à Ação Cultural na Região Centro é um apoio destinado a “iniciativas e projetos de associações privadas sem fins lucrativos, não profissionais” (DRCC, 2019, p. 1), cuja área de atividade principal esteja inserida no âmbito da cultura e das artes e que estejam constituídas há mais de três anos e sediadas num dos municípios da Região Centro.

É missão deste programa: apoiar o desenvolvimento de iniciativas e projetos culturais que estimulem o envolvimento, participação e capacitação das comunidades locais; fortalecer o tecido cultural local através de medidas de apoio à criação artística; estimular e fortalecer as relações entre os agentes culturais e os equipamentos para a criação de redes culturais no território; e estimular uma política de qualificação dos agentes culturais não profissionais locais (DRCC, 2019, p. 2).

Desta forma, o programa apresenta três medidas de apoio distintas. A Medida 1 promove o apoio a iniciativas de criação artística e de difusão das artes do espetáculo. Com esta medida, a DRCC pretende enriquecer a oferta criativa da região, desenvolver redes ou núcleos de criadores no território e desenvolver redes culturais no território, consolidar Ciclos, Mostras ou Festivais dentro das artes do espetáculo e pretende ainda capacitar as comunidades locais através da participação e da construção ativa de projetos culturais (DRCC, 2019, p. 3). A Medida 2 tem como finalidade o apoio a iniciativas no domínio das artes plásticas e pretende fomentar a itinerância de projetos expositivos. A Medida 3 visa o apoio à “edição de livros que contribuam para um conhecimento mais profundo da Região Centro” (DRCC, 2019, p. 7).

##### **b) Convocatória Aberta a Projetos de Criação Artística 2018 – CIM Viseu Dão Lafões**

Inserida na Rede Cultural Viseu Dão Lafões e promovida pela CIM Viseu Dão Lafões, a Convocatória aberta a projetos de criação artística pretende “promover a cooperação e o trabalho em rede entre agentes de governação, agentes institucionais e artísticos, integrando a

divulgação de bens culturais, equipamentos e espaços patrimoniais” que promovam a imagem da região, potenciando a atratividade cultural e turística (CIMViseuDãoLafões, 2018, p. 3).

Esta iniciativa pretende complementar a programação cultural em rede implementada no território de Viseu Dão Lafões, promovendo o envolvimento de entidades culturais e artísticas, artistas e criativos e associações culturais, amadoras ou profissionais, presentes no território com a missão de produzir um diálogo entre a “criação artística e o património cultural da região, as suas comunidades e recursos endógenos” (CIMViseuDãoLafões, 2018, p. 3).

Os projetos artísticos devem ser desenvolvidos e apresentados na região de Viseu Dão Lafões e devem demonstrar a sua ligação ao território nas seguintes dimensões: o promotor deve ter sede ou residência na região, ou ter estabelecido uma ligação a algum agente local; as temáticas devem estar relacionadas com o património cultural da região; devem promover um envolvimento das comunidades locais; e devem evidenciar o seu potencial de itinerância (CIMViseuDãoLafões, 2018, p. 5). Desta forma, dos projetos artísticos devem resultar produtos culturais, quer sejam espetáculos, concertos, exposições, entre outros, e as categorias artísticas elegíveis ao apoio são as artes performativas (teatro, dança, circo contemporâneo, performance, etc.), música (todos os géneros musicais e também projetos de arte sonora), artes visuais (pintura, escultura, fotografia, instalações), artes digitais e áreas multidisciplinares.

## **5. Inquérito por questionário à população da Região de Lafões**

A análise dos dados dos inquéritos e das conclusões apresentadas estão relacionadas com esta amostra específica. Para perceber melhor a relação que a comunidade local da região de Lafões tem com a cultura e com as artes, realizei um inquérito por questionário<sup>20</sup> aos habitantes da região, ao qual obtive 23 respostas, das quais 13 eram de habitantes do município de Oliveira de Fardes, 9 de Vouzela e 1 de São Pedro do Sul. Nove dos inquiridos eram do sexo masculino e 17 do sexo feminino. Como podemos observar no *Gráfico 11*, a maioria dos inquiridos tinha idade compreendida entre os 15 e os 25 anos.

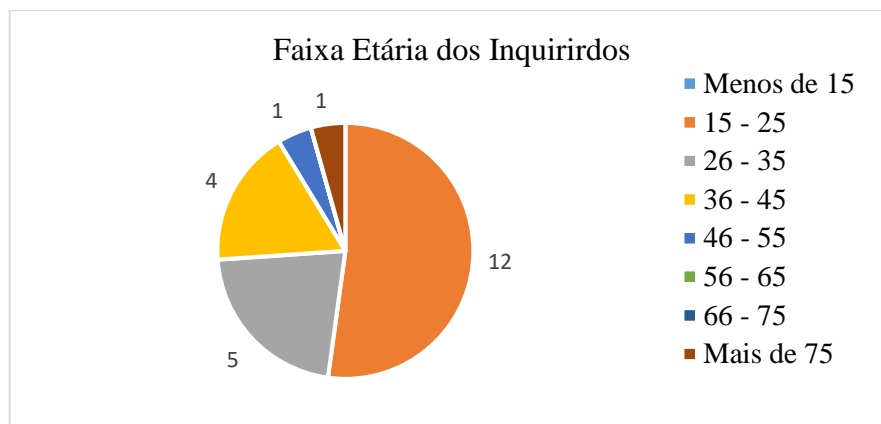
Comparando com os resultados obtidos na amostra do questionário nacional, podemos observar que a maioria dos inquiridos tinham idades compreendidas entre os 15 e os 45 anos,

---

<sup>20</sup> Enunciado do inquérito por questionário realizado à população da Região de Lafões presente no Anexo 2

onde a faixa etária mais predominante é entre os 15-25 anos, com 12 inquiridos no questionário realizado à população de Lafões e 22 no questionário nacional.

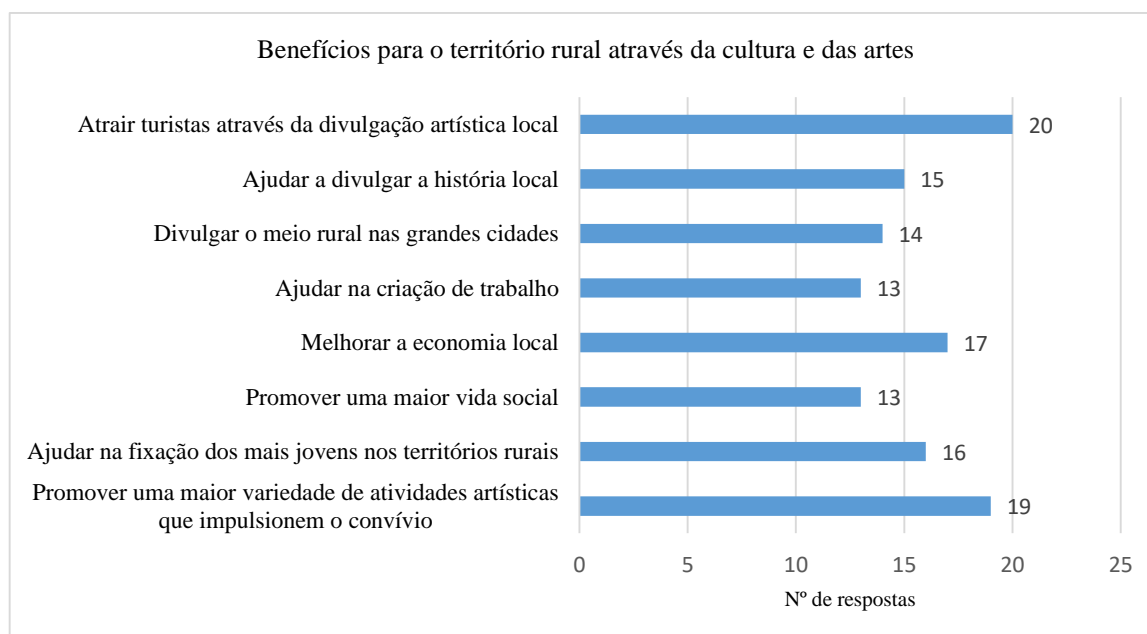
Gráfico 11 - Faixa etária dos inquiridos no questionário realizado à população da Região de Lafões



Fonte: Inquérito QRPRL<sup>21</sup>, 2019

Todos os inquiridos da Região de Lafões defendem que a cultura e as artes podem ajudar no desenvolvimento de territórios rurais e como podemos ver no Gráfico 12, os inquiridos acham que a atração de turistas através da divulgação artística local, a melhoria da economia local e a promoção de uma maior variedade de atividades artísticas que impulsionem o convívio são as principais formas que a cultura e as artes podem assumir no desenvolvimento rural.

Gráfico 12 – Benefícios para o território rural conquistados através das práticas artísticas e da divulgação cultural



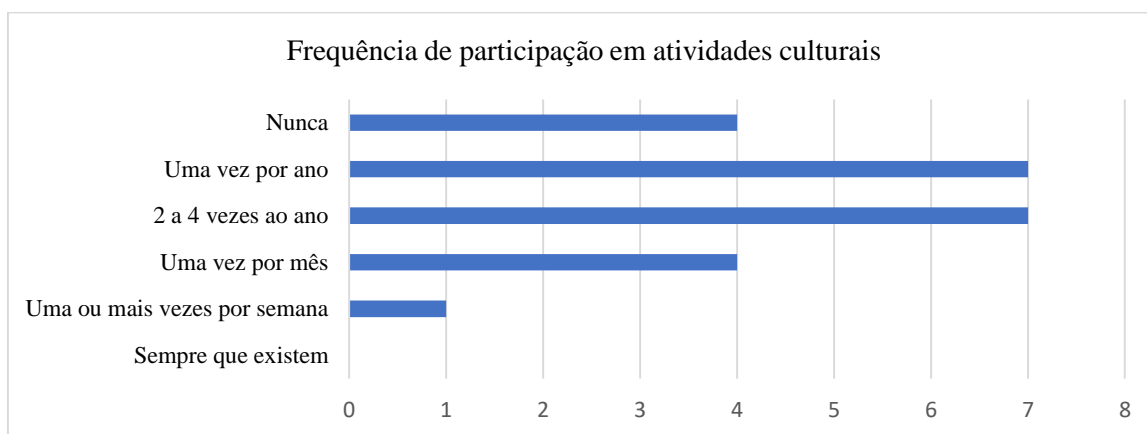
Fonte: Inquérito QRPRL, 2019

<sup>21</sup> Inquérito “Questionário realizado à População da Região de Lafões”

Para além de ajudar a desenvolver o território rural, 22 dos 23 inquiridos acham que as artes podem ajudar a divulgar a história e os costumes da vida em comunidade rurais.

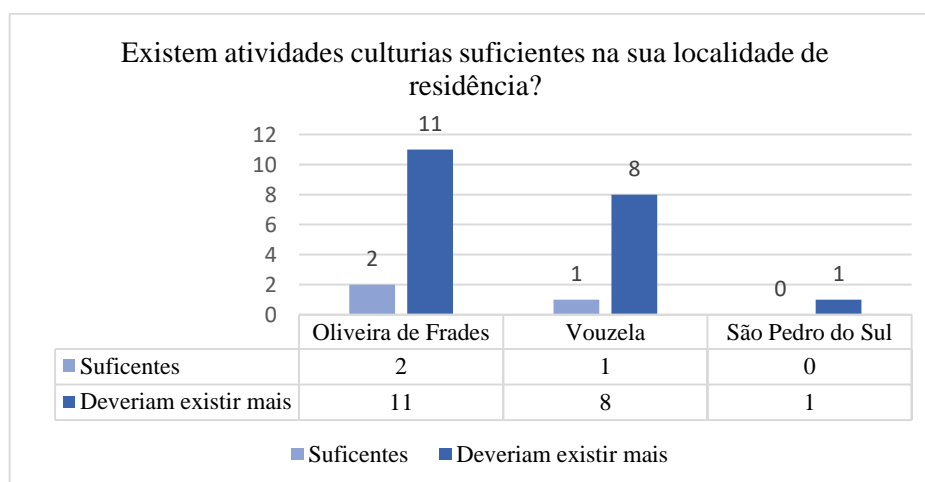
Relativamente à oferta cultural na região de Lafões, dos 23 inquiridos apenas 8 consideram que a região apresenta uma oferta cultural diversificada e apenas 14 têm conhecimento quando existem atividades culturais e artísticas no concelho onde vivem e, caso tenham conhecimento, 14 inquiridos afirmam assistir ou participar nas atividades. Como podemos observar no *Gráfico 13* relativo à frequência de participação da comunidade em atividades culturais/artísticas, dos inquiridos 7 afirmam participar entre duas a quatro vezes ao ano e outros 7 afirmam participar uma vez ao ano, sendo que apenas um participa uma ou mais vezes por semana em atividades culturais e 4 participam uma vez por mês.

*Gráfico 13 – Frequência de participação em atividades culturais e artísticas na região de Lafões*



Fonte: Inquérito QRPRL, 2019

*Gráfico 14 - Frequência de atividades culturais na Região de Lafões por localidade de residência*



Fonte: Inquérito QRPRL, 2019

Quando questionados sobre a frequência de atividades culturais na localidade onde vivem (*Gráfico 14*), 20 dos inquiridos respondeu que deveriam existir mais atividades e apenas três responderam que as atividades que existiam atualmente eram suficientes.

Com a população cada vez mais envelhecida, os territórios rurais só se podem desenvolver se existir uma fixação de jovens na região. Desta forma, quando questionados sobre a hipótese de os jovens se fixarem com mais probabilidade nestes territórios caso existissem mais atividades culturais, 15 dos inquiridos responderam que sim, caso existissem mais atividades culturais os jovens se fixariam mais no território, e 8 responderam que não.

## Capítulo IV – Relatório de Estágio

### Intervenção Cultural em Território Rural

#### 1. Introdução

Neste capítulo vão ser apresentadas e explicadas as atividades e projetos em que estive envolvida no decorrer do estágio na Binaural/Nodar e a área territorial onde foram produzidos e executados. O estágio curricular na associação teve a duração de aproximadamente três meses, com início no dia 20 de março de 2018 e conclusão no dia 25 de junho de 2018.

Numa primeira fase são apresentadas as atividades e projetos em que participei, o período de tempo em que estiveram a decorrer e a área territorial de intervenção onde a Binaural/Nodar esteve a desenvolver esses projetos. Numa segunda fase será explicado em pormenor cada atividade: em que consistiu, sinopse, público-alvo, tarefas que desenvolvi e qual a relação dessas atividades com o modelo de intervenção artístico e territorial da associação. Por fim, vou apresentar as considerações finais da minha experiência enquanto estagiária na Binaural – Associação Cultural de Nodar, onde vou apresentar as dificuldades com que me deparei, o que aprendi e algumas considerações em relação ao trabalho desenvolvido pela associação

#### 2. Plano de atividades e território de intervenção

O plano preliminar de atividades acordadas com a equipa da Binaural/Nodar consistia em estar envolvida em três grandes linhas de intervenção da associação: o *Arquivo Digital Binaural/Nodar*, onde estaria envolvida na reformulação e organização do arquivo; a *Residência Artística* que a Binaural/Nodar coorganiza com o Mestrado em Criação Artística Contemporânea do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro (DeCA); o *Festival OCUPAI: Festival Ibérico de Arte e Ação*, festival de arte organizado anualmente pela associação e a dinamização do espaço *Lafões.Cult.Lab*. Para além desta definição preliminar de atividades, ficou também acordado que ia estar envolvida noutras atividades que surgissem no decorrer do período de estágio.

Assumindo este plano, durante o período de estágio acabou por não ser possível estar envolvida em alguns dos projetos enunciados, como por exemplo na dinamização do espaço *Lafões.Cult.Lab*, por não existirem atividades para o espaço durante o período em que colaborei com a empresa, bem como a reformulação do Arquivo Digital Binaural/Nodar. Deste modo,

das atividades previamente discutidas, estive apenas envolvida na Residência Artística e no Festival OCUPAI.

Para além destes projetos fui inserida noutros que não estavam incluídos no plano inicial: como o projeto que a Binaural/Nodar estava a produzir e a distribuir em Portugal do artista galego Nacho Muñoz, intitulado “Parkour Sonoro: Concerto para Piano e Cidade”, o Ateliê “*Sketch and Sound: Ouvir e Desenhar o nosso Espaço Público*”, realizado na Biblioteca Municipal de Oliveira de Frades e o projeto artístico “Inquietude” realizado com o curso de Turismo da Escola Profissional de Carvalhais (EPC) que se refletiu numa exposição em correlação com o SIBTUR: Simpósio Internacional de Boas Práticas no Turismo. Surgiram ainda outros projetos pontuais como um projeto que começou a ser desenvolvido em Castro Daire com a equipa de reinserção social do município, onde estive presente apenas em duas sessões.

Quadro 3 - Projetos e atividades desenvolvidas no período de estágio

<b>Principais atividades desenvolvidas</b>				
	Março (20-31)	Abril (01-30)	Maio (01-31)	Junho (01-25)
Residência Artística “Nova Arte Rural”				
Viseu Rural 2.0				
Festival OCUPAI 2018				
Ateliê “Sketch&Sound”				
<b>Outras atividades desenvolvidas</b>				
	Março (20-31)	Abril (01-30)	Maio (01-31)	Junho (01-25)
“Inquietude”, Manuela Barile (Binaural/Nodar)				
“Parkour Sonoro”, Nacho Muñoz				
Castro Daire (Projeto de Reinserção Social)				

Durante os três meses que estive a estagiar na Binaural/Nodar, a associação desenvolveu projetos em quatro concelhos do distrito de Viseu: São Pedro do Sul (Freguesia de São Félix e Carvalhais), Oliveira de Frades (Praia Fluvial de Destriz – União de Freguesias de Destriz e Reigoso e Oliveira de Frades), Viseu (Várzea de Calde) e Castro Daire. Embora a associação esteja sediada na vila de Vouzela, durante o período de estágio não estive envolvida em nenhum projeto/atividade que tivesse ocorrido na vila ou no concelho de Vouzela.

Quadro 4 - Concelhos onde a Binaural/Nodar interveio culturalmente durante o período de estágio

	<b>Concelhos onde a Binaural/Nodar interveio culturalmente</b>			
	<b>São Pedro do Sul</b>	<b>Oliveira de Frades</b>	<b>Viseu</b>	<b>Castro Daire</b>
“Inquietude”				
Residência Artística				
Viseu Rural 2.0				
Projeto de Reinserção Social				
Ateliê “Sketch&Sound”				
Festival OCUPAI 2018				

### **3. “Inquietude” - criação artística de Manuela Barile**

A criação artística “Inquietude” incorporou um projeto de maior escala que foi produzido entre janeiro e junho de 2018 em Carvalhais, município de São Pedro do Sul, intitulado “Memória e Identidade: o papel do Museu Rural de Carvalhais na construção da paisagem simbólica da freguesia”, com coorganização da Binaural/Nodar e da Escola Profissional de Carvalhais – SPS e cofinanciada pela Direção-Geral das Artes e pelo programa Europa Criativa – Réseau Tramontana. Este projeto foi realizado com a colaboração dos alunos do segundo ano do Curso de Turismo da EPC e com coordenação da professora Ana Margarida Bandeira Azevedo, cujo principal objetivo era “sensibilizar os alunos da EPC e a comunidade da freguesia e do concelho para uma prática turística”<sup>22</sup> de tipologia cultural, ligada à preservação da singularidade e da memória dos lugares. O projeto foi apresentado no Museu Rural de Carvalhais, no dia 19 de abril de 2018 aquando do SIBTUR – Simpósio Internacional de Boas Práticas no Turismo.

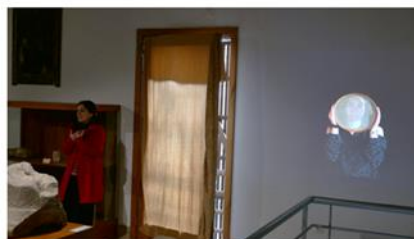
O projeto teve diversas fases:

- Na primeira fase foram explorados o conhecimento, a análise e o aprofundamento da memória cultural de Carvalhais, através do museu etnográfico que se encontra junto à EPC.
- Na segunda fase cada aluno escolheu um objeto do Museu Rural de Carvalhais e realizou uma pesquisa para descobrir qual a sua função.

<sup>22</sup> Fonte: Página Flickr Binaural/Nodar. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/binauralmedia/albums/72157697696506565>

- Na terceira fase, com orientação de Luís Gomes da Costa, os alunos realizaram uma investigação etnográfica, através de entrevistas gravadas em vídeo feitas a alguns habitantes de Carvalhais que partilharam experiências, histórias e práticas tradicionais.

- Na quarta fase (fase em que participei) observou-se a passagem de uma investigação antropológica para a criação artística. Sob orientação e direção artística de Manuela Barile, “Inquietude” consistiu num trabalho fotográfico que promoveu a simbiose entre os alunos e os objetos escolhidos por eles. O projeto pretendeu atribuir um novo significado e uma nova expressão aos objetos do Museu Rural de Carvalhais. Manuela Barile desenvolveu com os alunos temas como a memória, a tradição, o passado e o desejo.



*Figura 3 - Apresentação do Projeto 'Inquietude' de Manuela Barile. Fotografias de Rute Sousa*

### **3.1 Equipa e Tarefas desenvolvidas**

Ao longo de cinco sessões – a primeira no dia 22 de março e a última no dia 18 de abril de 2018 –, acompanhei Manuela Barile à EPC para ajudar na criação artística do projeto “Inquietude”.

Tarefas desenvolvidas:

- Acompanhamento e apoio nas produções fotográficas;
- Apoio no registo sonoro para a instalação final;
- E apoio na montagem da exposição/itinerário cultural.

### **3.2 SIBTUR 6 – Simpósio Internacional de Boas Práticas no Turismo**

Na sua sexta edição, o Simpósio Internacional de Boas Práticas no Turismo (SIBTUR) organizado pela EPC, remeteu a sua linha temática para o tema Turismo e Património Cultural, alinhando-se com as comemorações do Ano Europeu do Património Cultural. O SIBTUR decorreu no dia 19 de abril de 2018 na Escola Profissional de Carvalhais e assumiu como objetivos principais promover o turismo responsável e as boas práticas no turismo, conhecer

“as políticas de desenvolvimento local baseadas no potencial do património cultural” e pensar o património como “fonte de inspiração para a criação artística”<sup>23</sup>.

O programa do SIBTUR dividiu-se em três painéis. Um dedicado ao turismo responsável e desenvolvimento territorial, focado na Região de Lafões, outro dedicado à importância do património cultural e do trabalho em rede na construção de destinos culturais sustentáveis, onde Luís Gomes da Costa, presidente da Binaural/Nodar foi moderador, e um terceiro dedicado ao património cultural como fonte de inspiração para a criação artística contemporânea, onde Luís Gomes da Costa assumiu o papel de orador principal, onde apresentou o Projeto Europeu Tramontana – Europa Criativa e a Exposição Viseu Rural 2.0, presente no Museu Etnográfico de Várzea de Calde, Viseu.

Da equipa Binaural/Nodar estiveram presentes no SIBTUR Luís Gomes da Costa e Manuela Barile. Tive oportunidade de acompanhar o simpósio e fazer o registo fotográfico do mesmo.

### **3.3 Relação entre o modelo de intervenção da Binaural/Nodar e o projeto ‘Inquietude’ e o SIBTUR**

Tanto o projeto ‘Inquietude’ como a participação da Binaural/Nodar no SIBTUR confirmam alguns dos princípios de atuação da associação<sup>24</sup>.

O projeto ‘Inquietude’ assumiu um dos principais eixos de intervenção da associação que corresponde à desconstrução da barreira que existe entre arte contemporânea e herança/memória cultural. Esta desconstrução esteve presente em todas as fases do projeto “Memória e Identidade: o papel do Museu Rural de Carvalhais na construção da paisagem simbólica da freguesia”, mas foi materializada na produção artística de Manuela Barile, que através do trabalho realizado com os alunos na desconstrução da memória e na produção de novos significados e expressões aos objetos presentes no museu, foi possível verificar-se uma simbiose entre práticas artísticas contemporâneas e a revitalização da tradição rural. Para além deste eixo de intervenção, o projeto artístico possibilitou ainda uma interação com a comunidade local, neste caso específico através da realização de um projeto educativo, focado na comunidade estudantil do concelho, que promoveu uma participação ativa da comunidade na revitalização da herança local. Na base da atividade artística da Binaural/Nodar encontramos a imersão no território, na sua exploração, documentação e identificação. O projeto ‘Inquietude’

---

<sup>23</sup> Fonte: Folha de sala fornecida no simpósio, presente no Anexo 3

<sup>24</sup> Medidas e eixos de intervenção artística e cultural da Binaural/Nodar apresentados no Capítulo II, secção 2., intitulado “Modelo de Intervenção Artística”.

veio potenciar essa imersão territorial, mas veio também promover uma maior sintonia entre a comunidade e a singularidade da sua herança cultural.

Em paralelo com a produção de Manuela Barile, também o SIBTUR veio desconstruir esta barreira entre arte/criação contemporânea e herança cultural. Assumindo como mote do simpósio o tema Turismo e Património Cultural, o SIBTUR também veio dar ênfase a alguns dos eixos de intervenção territorial da Binaural/Nodar. Desde logo, a participação de Luís Gomes da Costa em dois dos três painéis do simpósio veio explorar o posicionamento global que a associação pretende assumir, ao contrário do plano de índole local que o projeto ‘Inquietude’ assumiu. Nos painéis, um direcionado para o papel do património cultural e do trabalho em rede na construção de destinos turísticos e outro direcionado para o património cultural e a forma como este pode servir de inspiração para a criação contemporânea, a Binaural/Nodar veio reforçar o seu posicionamento artístico de imersão no território, reforçando a ideia de que é necessário explorar e documentar o território e o seu património e tradições, mas que é também essencial não fechar essa exploração e documentação no contexto local, que é necessário comunicar o território para o exterior, quer através de trabalho em rede, com outras associações e entidades culturais, mas também com outros países e outros contextos.

Tanto o projeto de criação artística assinado pela Binaural/Nodar como a intervenção em conferências e simpósios assume dois dos principais eixos de intervenção cultural: a imersão territorial e a criação contemporânea em simbiose com o contexto rural, com a documentação, exploração, identificação e revitalização do território e da herança cultural e da memória coletiva e o posicionamento mais global de promoção territorial.

#### **4. Viseu Rural 2.0**

Viseu Rural 2.0 – Documentar e [Re]expressar o Património Rural do concelho de Viseu é um projeto de “documentação patrimonial, de criação artística sonora e *media* e de difusão cultural”<sup>25</sup> que teve a sua primeira edição em 2015 nas freguesias rurais do concelho de Viseu.

Integrado na rede europeia Tramontana, que tem como objetivo o arquivo da memória de zonas rurais, Viseu Rural 2.0 é um “projeto que pretende disseminar a cultura e os valores da ruralidade através de metodologias contemporâneas”<sup>26</sup>. Consiste na produção de um Arquivo

---

<sup>25</sup> Fonte: Página Web do Projeto Viveu Rural 2.0. Disponível em: <https://www.viseururalmedia.org/projeto>

<sup>26</sup> Fonte: Página Web do Projeto Viveu Rural 2.0. Disponível em: <https://www.viseururalmedia.org/projeto>

digital, de um repositório de documentação audiovisual construído sob um trabalho de recolha e documentação audiovisual realizado nas várias aldeias do concelho de Viseu, a partir do qual artistas de diversos países da Europa e América podem desenvolver as suas criações artísticas utilizando os documentos arquivados.

#### **4.1. Transcrição de entrevistas: Arquivo “Várzea de Calde: Uma Aldeia Tecida a Linho” e apresentação do Livro**

Uma das primeiras tarefas que me foi atribuída por Luís Gomes da Costa foi a transcrição de entrevistas realizadas a tecedeiras e a um carpinteiro que cria teares na aldeia de Várzea de Calde, uma aldeia do município de Viseu conhecida pelas suas tecedeiras e pelos seus trabalhos em linho. As entrevistas etnográficas foram registadas durante o ano de 2016 e contêm a história de vida das tecedeiras, a sua relação com o linho e a tradição dessa arte na freguesia de Calde. Como era habitual no arquivo organizado pela Binaural/Nodar todas as entrevistas eram acompanhadas por transcrições para que fosse mais fácil ao visitante perceber quais os assuntos retratados em cada entrevista e assim conseguir direcionar-se aos pontos que mais lhe interessam. Realizei transcrições para cerca de 10 entrevistas que foram disponibilizadas no Arquivo produzido pela Binaural/Nodar. Neste momento, devido a uma reformulação do Arquivo, as transcrições já não se encontram disponíveis.

Ainda relativamente à aldeia de Várzea de Calde, a Binaural/Nodar apresentou no dia 18 de maio de 2018, Dia Internacional dos Museus, uma das suas mais recente publicações, o livro “*Várzea de Calde: Uma Aldeia Tecida a Linho*”, no Museu Etnográfico Casa da Lavoura e Oficina do Linho de Várzea de Calde – Viseu. Estive presente no dia da apresentação do livro, juntamente com Manuela Barile, Liliana Silva e Diana Silva a representar a Binaural/Nodar. Na apresentação do livro estiveram presentes o Dr. Jorge Sobrado - Vereador da Cultura do Município de Viseu, o Sr. José Fernandes - Presidente da Junta de Freguesia de Calde, a Dr<sup>a</sup>. Raquel Greenleaf - Diretora da Casa da Lavoura e Oficina do Linho – Museu Etnográfico de Várzea de Calde, Manuela Barile - Diretora Artística da Binaural/Nodar e o Investigador Alessandro do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro, parceiro do projeto Viseu Rural 2.0 através do projeto europeu Susplace, que está ligado à sustentabilidade económica e social dos territórios rurais.

Esta publicação resulta de uma pesquisa etnográfica realizada ao longo de três anos na aldeia de Várzea de Calde em colaboração com a Casa de Lavoura e Oficina de Linho, com a Junta de Freguesia de Calde e com a Cooperativa do Linho de Várzea de Calde, e onde podemos

perceber em detalhe a relação entre a comunidade da aldeia e a arte do linho. Durante esses três anos foram realizadas mais de 50 horas de registos sonoros e audiovisuais (gravações das fases do linho, entrevistas com tecedeiras e outros habitantes, paisagens audiovisuais, entre outros registos) que estão disponíveis no Arquivo do projeto em [www.viseururalmedia.org](http://www.viseururalmedia.org).

#### **4.2. Experiência “Sons Rurais: À descoberta da exposição [Re]expressar o rural”**

Ainda na sequência do projeto Viseu Rural 2.0 realizou-se, nos dias 18 e 22 de abril de 2018, uma experiência de exploração sonora da exposição “[Re]expressar o rural” com curadoria de Luís Gomes da Costa, patente na Casa de Lavoura e Oficina do Linho de Várzea de Calde. A experiência intitulada “Sons Rurais: À descoberta da exposição [Re]expressar o rural” teve como objetivo amplificar a escuta do espaço sonoro da exposição. Os visitantes foram convidados a explorarem sensorialmente a exposição através de uma interação com as várias obras expostas e com algumas das peças etnográficas da coleção do próprio museu.



*Figura 4 - Experiência "Sons Rurais: À descoberta da exposição [Re]expressar o rural". Fotografias de Rute Sousa*

Participei apenas na experiência de dia 22 de abril, onde desempenhei funções de registo e documentação fotográfica. Coordenada por Luís Gomes da Costa e dedicada às famílias, nesta segunda experiência a participação dos visitantes mais jovens foi a mais evidente, com o presidente da Binaural/Nodar a explorar e potenciar a criatividade das crianças e a envolvê-las de forma ativa na descoberta da exposição.

#### **4.3. Relação entre o modelo de intervenção da Binaural/Nodar e o Projeto Viseu Rural 2.0**

O projeto Viseu Rural 2.0 enquanto arquivo da memória de zonas rurais assume como principal propósito a documentação, identificação e mapeamento do território rural das freguesias do município de Viseu, potenciando a promoção territorial e a difusão cultural. Deste

modo, existem diversos eixos de intervenção artística e cultural<sup>27</sup> da Binaural/Nodar que podemos encontrar no projeto Viseu Rural 2.0.

Um dos eixos interventivos da Binaural/Nodar é a imersão no território, a descoberta e investigação da sua história e do seu património. Através da ativação de processos de questionamento e de exploração para o mundo rural, a Binaural/Nodar promove iniciativas de desenvolvimento e promoção territorial. Também a relação que o projeto Viseu Rural 2.0 tem com a noção de arquivo é importante para o trabalho a ser desenvolvido pela associação, uma vez que um dos seus princípios rege-se pela produção de novos projetos que tenham por base a documentação e registo do território previamente obtidos e presentes em arquivos. Aqui entra outro eixo de intervenção da associação que é a eliminação da barreira entre práticas contemporâneas e a cultura tradicional, pois o projeto Viseu Rural 2.0 visa a elaboração de projetos de arte contemporânea, baseados na exploração sonora e multimédia, através de documentação realizada aquando de investigações etnográficas e antropologias.

Neste seguimento foi elaborado o projeto “Várzea de Calde: Uma Aldeia Tecida a Linho”, um projeto no qual a Binaural/Nodar dirigiu a sua intervenção para o próprio território e para as comunidades locais, através do trabalho de documentação e registo dos modos de vida e da prática do linho na aldeia de Várzea de Calde. Neste projeto de investigação etnográfica e antropológica, a interação com a comunidade local assumiu principal destaque. Para além deste trabalho de pesquisa e investigação realizado com a comunidade local, o projeto desenvolvido na aldeia de Várzea de Calde assumiu ainda outra vertente da intervenção da associação que se liga a um posicionamento mais global das iniciativas da associação: a publicação de um livro produzido e editado pela Binaural/Nodar.

Relativamente à experiência produzida por Luís Gomes da Costa na Casa de Lavoura e Oficina do Linho – Museu Etnográfico de Várzea de Calde e direcionada às famílias, a Binaural/Nodar promoveu a realização de atividades educativas, que promovem o sentido crítico e criativo da população mais jovem da comunidade, direcionando assim a atividade para dois eixos da atividade desenvolvida pela associação. O primeiro, ligado à imersão territorial, consiste na exploração de objetos etnográficos através de um projeto educativo, de forma a envolver os mais jovens nas tradições e na herança do território que habitam e a promover uma

---

<sup>27</sup> Medidas e eixos de intervenção artística e cultural da Binaural/Nodar apresentados no Capítulo II, secção 2., intitulado “Modelo de Intervenção Artística”.

participação coletiva na revitalização do património local. O segundo é a promoção de um trabalho criativo de dinamização dos museus etnográficos locais.

## 5. Residência Artística “Nova Arte Rural”

Coorganizada pela Binaural/Nodar e pelo Mestrado de Criação Artística Contemporânea do DeCA, a Residência Artística “Nova Arte Rural”<sup>28</sup> decorreu pelo oitavo ano consecutivo na região de Lafões. Realizada entre os dias 19 e 22 de abril de 2018, na freguesia de São Félix, Município de São Pedro do Sul, a residência teve como missão proporcionar aos alunos do primeiro ano do mestrado, bem como aos seus docentes, a possibilidade de estabelecerem conexões sensoriais com o território e comunidade rural.

Enquanto residência artística, “Nova Arte Rural” veio promover o desenvolvimento de trabalho de campo em algumas aldeias da Freguesia de São Félix, colocando os estudantes em contacto com realidades e modos de vida distintos e específicos do contexto rural. Veio ainda propor uma nova abordagem de trabalho e processo criativo e também uma nova metodologia de apresentação e exposição dos projetos finais, fugindo às galerias e museus e explorando locais não convencionais para a exibição de projetos de arte contemporânea. A residência veio assim inspirar uma adaptação *site-specific* dos projetos que os alunos já vinham a desenvolver ao longo do semestre e que estavam a ser produzidos para serem apresentados num contexto museológico e que no contexto da residência tiveram que ser adaptados às características do local.



Figura 5 - Residência Artística “Nova Arte Rural”. Fotografias de Liliana Silva (Binaural/Nodar) e Rute Sousa

<sup>28</sup> Cartaz da Residência Artística presente no Anexo 4

Como uma das grandes áreas de intervenção artística da Binaural/Nodar é a arte e pesquisa sonora, foi elaborado um ateliê de paisagem e antropologia sonora, coordenado por Luís Gomes da Costa, que decorreu em duas fases: a primeira etapa consistiu numa pequena explicação e demonstração de utilização do material e tecnologia inerente à captura sonora, como a utilização dos gravadores e dos vários microfones, como o de contacto, os binaurais e o *gunshot*; numa segunda etapa dirigida para o trabalho de campo foi realizada uma exploração sonora das paisagens da freguesia de São Félix, onde tivemos a oportunidade de explorar algumas das paisagens locais e de falar com alguns habitantes que nos explicaram o seu dia-a-dia e os modos de vida e memórias em contexto rural.

As instalações artísticas dos alunos foram apresentadas no dia 21 de abril na Igreja Paroquial de São Félix, no edifício da Junta de Freguesia e no interior da antiga Escola Primária de São Félix.



*Figura 6 – Apresentação de projetos - Residência Artística. Fotografias de Liliana Silva (Binaural/Nodar) e Rute Sousa*

### **5.1. Equipa e Tarefas desenvolvidas**

A equipa da Binaural/Nodar que acompanhou a residência artística “Nova Arte Rural” foi constituída por Luís Gomes da Costa (coordenação da residência, acompanhamento de trabalhos e coordenação do ateliê de paisagens sonoras) e por Liliana Silva (acompanhamento de trabalhos e documentação audiovisual e fotográfica da residência).

Tarefas desenvolvidas:

- Acompanhamento dos trabalhos dos alunos do Mestrado;
- Apoio nas gravações sonoras;

- Transporte de material e apoio na montagem da exposição;
- Registo e documentação fotográfica da Residência Artística.

## **5.2. Relação entre o modelo de intervenção da Binaural/Nodar e a Residência Artística**

A Residência Artística “Nova Arte Rural” abrange dois dos posicionamentos<sup>29</sup> que a associação tem vindo a desenvolver ao longo dos anos: um posicionamento global com um trabalho desenvolvido em comunidades universitárias, neste caso com a Universidade de Aveiro, e um posicionamento local com a imersão artística no contexto rural, onde é explorado o território e suas características específicas.

Para além disto, a Residência Artística veio trazer a oportunidade de fixação, por três dias, de membros da comunidade artística numa freguesia onde a oferta artística é praticamente nula. Com a apresentação dos projetos finais das alunas do Mestrado foi possível criar uma relação com a comunidade local que esteve presente na exibição dos projetos. Este tipo de iniciativa levou a que cidadãos locais pudessem usufruir de um fim de tarde diferente e único, onde puderam observar obras e instalações artísticas contemporâneas sem sair do seu território.

## **6. Ateliê “*Sketch&Sound*: Ouvir e Desenhar o nosso Espaço Público”**

*Sketch&Sound* foi um ateliê de descoberta e expressão sonora e visual do espaço público, que contou com onze sessões realizadas entre os dias 7 de maio e 20 de junho de 2018 na Biblioteca Municipal de Oliveira de Frades<sup>30</sup>. Destinado a crianças do pré-escolar do município de Oliveira de Frades, o ateliê foi dirigido por Manuela Barile, Liliana Silva e Luís Gomes da Costa.

Considerando a ritmo das vidas modernas e posicionando-se criticamente perante a situação de afastamento das crianças do espaço público, a Binaural/Nodar pretendeu, através da realização deste ateliê, voltar a trazer as crianças para o espaço público das pequenas zonas urbanas. Tentando despertar as crianças para os mais variados estímulos sensoriais presentes no espaço público, seja ele espaço natural ou uma aldeia, vila ou cidade, a associação pretende que a comunidade mais jovem adquira práticas de reconhecimento e contacto com o que os rodeia. Assim surge o ateliê *Sketch&Sound*, um ateliê que consiste num conjunto de escutas sonoras pelo espaço público que rodeia a Biblioteca Municipal de Oliveira de Frades.

---

<sup>29</sup> Medidas e eixos de intervenção artística e cultural da Binaural/Nodar apresentados no Capítulo II, secção 2., intitulado “Modelo de Intervenção Artística”.

<sup>30</sup> Cartaz do Ateliê *Sketch&Sound* presente no Anexo 4

Em colaboração com a Biblioteca Municipal, o programa das atividades consistia numa receção e visita guiada às instalações coordenada pela equipa da Biblioteca, seguida pelo ateliê *Sketch&Sound* coordenado pela Binaural/Nodar e pelo visionamento de um filme e posterior desenho coordenado pela equipa da Biblioteca. O grupo de crianças era dividido em dois grupos: um grupo ficava a participar no ateliê, enquanto o outro realizava as atividades propostas pela Biblioteca. Cada atividade tinha duração média de 35 minutos, passado esse tempo os grupos trocavam de atividade, havendo assim duas sessões de ateliê por dia de atividade.

O programa do ateliê consistiu na captação e gravação por parte das crianças, com a ajuda da equipa da Binaural/Nodar, de um som que eles encontrassem, que podia ser o som das pedras no chão, das árvores, das portas, da água, de pássaros, entre muitos outros estímulos sensoriais. Após a captação e gravação do som, cada criança desenhava o som que ouviu e gravou.



Figura 7 - Ateliê *Sketch&Sound*. Fotografias de Liliana Silva (Binaural/Nodar) e Rute Sousa

### 6.1. Equipa e Tarefas desenvolvidas

Maioritariamente as minhas funções dentro do projeto *Sketch&Sound* consistiram no apoio à execução do ateliê e no registo fotográfico das atividades. Dependendo da equipa da Binaural/Nodar que ministrava o ateliê e do número de crianças por grupo, tínhamos que ser flexíveis e ajustarmo-nos às circunstâncias:

- Nas sessões coordenadas por três membros da equipa era mais fácil executar as atividades: duas pessoas realizavam o ateliê e outra fazia o registo fotográfico e dava apoio no que fosse necessário;
- Nas sessões coordenadas por dois membros da equipa e onde o grupo de crianças era maior, tínhamos que ser mais flexíveis. Assim existiram pelo menos duas sessões onde tive que iniciar sozinha a segunda parte do ateliê – o desenho dos sons –, enquanto o outro membro da

equipa prosseguia com as captações sonoras. Esta flexibilidade na equipa e na execução de tarefas teve que ocorrer para que as crianças pudessem desfrutar do ateliê no seu todo e também para que os horários fossem cumpridos.

Para além do acompanhamento das sessões do ateliê foi-me ainda proposto por Luís Gomes da Costa fazer a edição dos ficheiros de som captados pelas crianças para usar posteriormente num vídeo que iria resultar como projeto final dos ateliês. Deste modo, o presidente da associação deu-me um pequeno *workshop* no programa de edição de som *Audacity* e a partir daí editei os ficheiros de som possíveis a serem editados por mim, uma vez que alguns estavam com demasiado ruído do vento e tinham que ser editados por alguém com mais experiência. Para além da edição dos ficheiros de som, fiz também a digitalização de todos os desenhos para posteriormente serem editados e introduzidos no projeto final que será produzido por Luís Gomes da Costa.

## **6.2. Relação entre o modelo de intervenção da Binaural/Nodar e o Ateliê**

O ateliê *Sketch&Sound* veio promover um dos aspetos mais notórios na atividade artística da Binaural/Nodar que é a exploração sonora. Enquanto ateliê de captação sonora, o projeto veio reforçar uma das práticas criativas mais fomentadas pela associação. A captação e criação de paisagens sonoras é um trabalho que vem a ser desenvolvido desde a criação da associação e engloba grande parte dos projetos criados, produzidos ou promovidos pela Binaural/Nodar.

Enquanto projeto educativo e por ser uma atividade direcionada a crianças do pré-escolar do município de Oliveira de Frades, o ateliê serviu para estimular o sentido criativo dos mais jovens e promover uma maior relação das crianças com o meio onde habitam. Explorando atividades criativas em contexto rural e envolvendo os mais jovens no projeto, a associação promoveu a ideia de que utilizando os estímulos que nos rodeiam se podem fazer atividades inovadoras e de cariz educativo em territórios rurais.

Relacionando a produção de um projeto educativo com a exploração sonora, o ateliê engloba assim dois dos princípios de atuação da Binaural/Nodar em contexto rural: práticas criativas através da exploração sonora em contexto rural e projetos educativos que envolvam a comunidade local mais jovem e que promovam um reconhecimento e contacto com o que os rodeia.

## **7. OCUPAI - Festival Ibérico de Arte e Ação**

OCUPAI – Festival Ibérico de Arte e Ação teve a sua primeira edição em 2015, no concelho de São Pedro do Sul. Começou como um evento contemporâneo e urbano que pretendia trazer liberdade de expressão para o espaço público urbano. Após duas edições em espaço urbano e uma edição no Lenteiro do Rio (junto ao Rio Vouga), em São Pedro do Sul, o Festival OCUPAI regressou em 2018 para ocupar outro espaço e outro território e fixar-se na Praia Fluvial de Destriz, margem do Rio Alfusqueiro, União de Freguesias de Destriz e Reigoso, no Município de Oliveira de Frades.

Realizado nos dias 23 e 24 de junho de 2018, a quarta edição do Festival OCUPAI assume como propósito trazer “liberdade de expressão ao espaço público de zonas rurais, enquanto arma produtiva e criativa para tornar a vida destes lugares mais aberta e menos formatada”<sup>31</sup>. A organização decidiu sair dos centros urbanos e situar o festival numa praia fluvial de pequenas dimensões situada na aldeia de Destriz a aproximadamente 18 km de Oliveira de Frades, uma área calma e no centro rural do município.

### **7.1. Programação e Produção do OCUPAI 2018**

**Coorganização:** Binaural/Nodar e Município de Oliveira de Frades

**Direção Artística:** Luís Gomes da Costa

**Desenho Gráfico e Comunicação:** Liliana Silva

**Produção Executiva:** Diana Silva e Rute Sousa

**Técnico de Palco:** Filipe Soares (Município de Oliveira de Frades)

A mudança na linha temática do Festival OCUPAI ocorreu após a Binaural/Nodar se querer posicionar criticamente em relação aos incêndios ocorridos em Outubro de 2017 que devastaram grande parte dos concelhos de Oliveira de Frades, Vouzela e ainda parte do concelho de São Pedro do Sul e também posicionar-se criticamente perante o que é viver nas zonas do interior do país, zonas de contexto rural. Propondo assim um novo paradigma, a Binaural/Nodar assume “uma linha temática unificadora: o renascimento da paisagem e das comunidades rurais, sendo que todos os espetáculos e instalações serão marcados, não obstante

---

<sup>31</sup> Fonte: Desdobrável do Festival OCUPAI, presente no Anexo 5

a sua função de fruição, por sentidos de questionamento e de renovação de vários aspectos ligados ao contexto rural”<sup>32</sup>.

Com direção artística de Luís Gomes da Costa, a programação da quarta edição do festival foi pensada de forma a abranger espetáculos e projetos para todos os grupos e faixas etárias. O Festival foi ainda palco para estreias absolutas em Portugal e para espetáculos participativos que foram especialmente concebidos para o festival através das interações exercidas entre artistas, população local e público que decorreram a partir de residências artísticas e de tertúlias de partilha de conhecimentos e tradições.



Figura 8 - Festival OCUPAI 2018. Fotografias de Liliana Silva e Manuela Barile (Binaural/Nodar) e Rute Sousa

Da programação do festival<sup>33</sup> constaram artistas espanhóis, predominantemente da Galiza e de León, tais como o coletivo leonês *Somospeces*, o grupo de percussão e canto tradicional leonês *Pandereteras Gritsanda*, o trio *Juana\_InspiraciónsTrio* composto por artistas da Galiza e das Astúrias, *Chefa Alonso*, saxofonista e percussionista galega que também integra o Trio Juana e a companhia cénica galega *ArtesaCía* e companhias nacionais tais como o *Teatro e Marionetas de Mandrágora*, companhia de teatro profissional de marionetas de Espinho e *Erva Daninha*, companhia de circo contemporâneo do Porto. Para além destas participações, da programação do festival constava ainda bandas e associação da região de Lafões: a *Banda*

<sup>32</sup> Fonte: Página web Festival Ocupai, disponível em: <https://binauralmedia.org/news/pt/festival-ocupai>

<sup>33</sup> Cartaz e Programação no festival presente no Anexo 6

*Filarmónica da Sobreira* (Oliveira de Frades), o *Grupo de Cantares, cavaquinhos & Violas de Pinheiro de Lafões* (Oliveira de Frades), o *Grupo de Cantares de Carvalhal de Vermilhas* (Vouzela) e a *Associação Musical Cultural Recreativa e Social Pedra do Ar de Destriz e Reigoso* (Oliveira de Frades). Constou da programação ainda uma exposição produzida pelo NARV – Núcleo de Arquitetos da Região de Viseu e uma instalação audiovisual produzida pela Binaural/Nodar com participação de Luís Gomes da Costa e Diana Silva (Binaural/Nodar).

Após a linha programática ter sido delineada por Luís Gomes da Costa começou o trabalho de produção encarregue a Diana Silva e no qual eu participei, sendo que a Diana Silva esteve responsável pelas questões financeiras e eu pelas questões direcionadas com o programa do festival, e o trabalho de comunicação a cargo da Liliana Silva.

Para a produção do programa do festival fiquei responsável por entrar em contacto com os artistas e companhias para pedir informações como as bibliografias dos artistas e das companhias, sinopses e fichas técnicas e fotografias dos espetáculos. Após esta etapa comecei a elaborar as bibliografias e sinopses dos espetáculos para entregar à Liliana Silva para os folhetos e para a comunicação do festival. Estive em contacto com os artistas e companhias para colaborar no que fosse preciso, como por exemplo imprevistos que aconteciam e que tinham que ser resolvidos, como mudança de horários de atuação e questões logísticas como pedidos de declaração de participação no festival para pedido de apoios e financiamento.

Posteriormente, e em conjunto com a Diana Silva entrámos em contacto com os artistas para reunirmos informação sobre questões de estadia e alojamento, alimentação e fazermos o pedido de *rider* técnicos<sup>34</sup> com descrição das necessidades de luz, som, imagem e caso necessário instrumentos musicais, para entrarmos em contacto com o município de Oliveira de Frades para solucionarmos a melhor forma de distribuição dos palcos e do material técnico necessário por cada espetáculo.

## **7.2.Dias de Festival**

**Dia 23 de junho, primeiro dia de festival.** A equipa presente no festival foi composta por Luís Gomes da Costa, Liliana Silva e Filipe Soares. Como a programação do festival tinha início marcado para as 16h, da parte da manhã, em colaboração com Liliana Silva, estive a arrumar e montar a Sala da Junta<sup>35</sup> para receber a instalação audiovisual produzida pela

---

<sup>34</sup> *Rider técnico* é o nome do documento que compila todas as características e necessidades técnicas de um espetáculo, como por exemplo luz, som, vídeo e cenografia.

<sup>35</sup> Sala da Junta de Freguesia: ver mapa do recinto presente no Anexo 7

Binaural/Nodar, a colaborar com Filipe Soares (Município de Oliveira de Frades) a montar os palcos<sup>36</sup> (Palco da Sobreira e Palco Alfusqueiro) e a ajudar em questões técnicas e de logística que iam aparecendo. Da parte da tarde a nossa tarefa esteve direcionada para o registo fotográfico e de vídeo dos espetáculos, bem como para o acompanhamento dos artistas e ajuda na montagem dos materiais cénicos em palco.

**Dia 24 de junho, segundo dia de festival.** A equipa presente no festival foi Luís Gomes da Costa, Liliana Silva, Filipe Soares e Manuela Barile, que efetuou uma participação especial na performance interdisciplinar “*Juana\_InspiraciónsTrio*”. Em cooperação com Liliana Silva, da parte da manhã, ajudei na montagem técnica do palco Alfusqueiro e a acompanhar os artistas que iam atuar nesse dia. Da parte da tarde, com a ajuda de Filipe Soares, colocamos linóleo no Palco Alfusqueiro para o espetáculo “*Juana\_InspiraciónsTrio*” e fizemos o registo fotográfico e de vídeo de todos os espetáculos. Para além disso, fizemos ainda uma filmagem integral do espetáculo “*Juana*”, a pedido das artistas. Como era o último dia de festival, após terminarem todos os espetáculos ajudei a arrumar algum material técnico.

### 7.3. Residências Artísticas no âmbito do festival

#### 7.3.1. Ateliê *Nudo Desnudo*

No âmbito do Festival OCUPAI e em preparação para a performance antropológica colaborativa “Nudo” – apresentada no segundo dia de festival –, Alfredo Escapa do coletivo de artes cénicas leonês, Somospeces≠, coordenou o ateliê “Nudo Desnudo” entre os dias 20 e 22 de junho no Cine-Teatro Dr. Morgado em Oliveira de Frades, que contou com um coletivo de aproximadamente 15 participantes, dos quais um grupo sénior do município.



Figura 9 - Ateliê *Nudo Desnudo* (Festival OCUPAI). Fotografias de Rute Sousa

<sup>36</sup> Mapa do recinto do Festival presente no Anexo 7

Alfredo Escapa propôs uma série de metodologias e exercícios, quer individuais quer coletivos, para lidarmos com o conflito através de palavras, do corpo e de dispositivos como o *kipu* (palavra quéchuá para significa nó), uma forma ancestral de comunicação utilizada pelas civilizações andinas<sup>37</sup> que consistia num sistema gráfico de escrita composto por cordas de lã ou algodão de cores diferentes onde eram elaborados nós. Cada nó ou o conjunto de nós constituía um código linguístico próprio e distinto. Utilizando a palavra e o corpo como ferramentas de comunicação, os participantes foram convidados a exporem debates e a desenrolar conflitos através de exercícios que potenciavam a participação coletiva para a construção, manutenção e reativação do património cultural da sua comunidade. Com o ateliê, Alfredo Escapa proporcionou um espaço de criação colaborativa entre performer e público, onde os debates e conflitos registados nos três dias de ateliê foram utilizados durante processo criativo do espetáculo “Nudo”.

A acompanhar o ateliê esteve Luís Gomes da Costa. Fiz o registo fotográfico e também participei em alguns dos exercícios propostos por Alfredo Espaca.

### 7.3.2. Projeto *Juana\_InspiraciónsTrío*

Entre os dias 19 e 22 de junho de 2018 recebemos o projeto *Juana\_InspiraciónsTrío*, composto por Marina Oural Villapol, Chefa Alonso e Irene Alvarez Coto, com direção cénica de Mónica Cofiño Arena (La Xata la Rifa) – que já tinha participado na edição anterior do festival – e com participação especial de Manuela Barile, diretora artística da Binaural/Nodar.



Figura 10 – Ensaios *Juana\_InspiraciónsTrío* (Festival OCUPAI). Fotografias de Liliana Silva (Binaural/Nodar)

<sup>37</sup> Civilizações andinas compunham uma sociedade constituída por culturas independentes que se desenvolveu na região da Cordilheira dos Andes, da Colômbia e do Deserto de Atacama (norte do Chile até à fronteira com Peru), na América do Sul.

O Cine-Teatro Dr. Morgado (Oliveira de Frades) acolheu os ensaios para o espetáculo que foi apresentado no segundo dia do festival. Para além dos ensaios, decorreu no dia 22 as gravações do espetáculo para a realização de um vídeo final de apresentação do projeto.

A acompanhar os ensaios da performance interdisciplinar esteve Manuela Barile e Liliana Silva, na parte logística, de acompanhamento de tarefas e documentação fotográfica e vídeo. Prestei apoio logístico e acompanhamento de tarefas.

## **8. Projeto “Parkour Sonoro: Concerto para Piano e Cidade” de Nacho Muñoz**

“*Parkour Sonoro: Concerto para Piano e Cidade*” de Nacho Muñoz e com colaboração de Roi Fernández, ambos artistas galegos, é um projeto produzido e distribuído para Portugal pela Binaural/Nodar. O projeto de Nacho Muñoz veio assumir uma vertente que a Binaural/Nodar gostaria de explorar e que consiste na produção e distribuição de espetáculos e projetos nacionais e internacionais.

*Concerto para Piano e Cidade* é a versão para palco da iniciativa *Parkour Sonoro* de Nacho Muñoz, que consiste numa investigação poética centrada na relação das pessoas com o som. Com *Parkour Sonoro: Concerto para Piano e Cidade* propõe-se ao espectador que se relacione com a cidade e estabeleça uma conexão sensível com ela através do seu som, fazendo da sua escuta uma obra de arte. Com vídeo-realização em direto através de imagens captadas em diferentes cidades da Europa sob direção do cineasta e artista de media Roi Fernández, e neste formato de concerto para piano, Nacho Muñoz propõe uma série de peças para piano criadas a partir de gravações sonoras captadas em cidades europeias, convertendo os sons quotidianos das ruas em músicas originais.

Tarefas desenvolvidas:

- A primeira etapa foi a elaboração do dossier<sup>38</sup> do espetáculo. Foi-me proposto por Luís Gomes da Costa que entrasse em contacto com Nacho Muñoz e elaborasse um dossier em português que apresentasse os artistas e o projeto e onde se pudesse encontrar o *rider* técnico, uma vez que apenas existiam versões em galego e em inglês.
- A segunda fase, com colaboração de Diana Silva, foi a distribuição do dossier por salas de espetáculo, centros culturais e associações culturais de Portugal.

---

<sup>38</sup> Dossier “Parkour Sonoro: Concerto para Piano e Cidade” presente no Anexo 8

## **9. Considerações finais do Estágio na Binaural/Nodar**

A realização do estágio na Binaural – Associação Cultural de Nodar foi uma ótima oportunidade para a fase de transição entre o estudo acadêmico e a vida profissional. Durante os três meses em que estive a estagiar na associação tive a oportunidade de estar envolvida em diversas atividades e desempenhar tarefas distintas. Cada atividade e cada tarefa despoletaram dificuldades e aprendizagens diferentes. Durante o período em que estive em Vouzela senti uma evolução no meu método de trabalho, autonomia, organização, responsabilidade e trabalho em equipa, e uma superação pessoal uma vez que desempenhei funções às quais não estava habituada e que colocaram em prova aprendizagens adquiridas ao longo dos anos. Dessas aprendizagens algumas estão relacionadas com as tarefas que desenvolvi e outras foram adquiridas através da relação que estabeleci com a equipa da Binaural/Nodar, dos ensinamentos que me proporcionaram quer relacionados com o setor cultural e artístico, quer também através de conversas e momentos de partilha.

A integração na equipa e no ritmo de trabalho da Binaural/Nodar foi fácil uma vez que a equipa era pequena, o que facilitou a minha interação com todos os membros que a constituíam. No início do estágio foi necessário um enquadramento do ambiente de trabalho da equipa e dos projetos que estavam a desenvolver. Este enquadramento foi essencial para toda a equipa estar em sintonia e para eu perceber quais eram os projetos em que ia trabalhar e quais eram as tarefas que iria desempenhar dentro de cada projeto e quais as tarefas que estavam encarregues aos restantes elementos da equipa para um melhor trabalho em equipa para atingirmos os objetivos pretendidos. No período inicial do estágio foi-me explicado por cada membro da equipa as funções que cada um desempenhava dentro da associação e como eram executadas.

Luís Gomes da Costa, enquanto presidente e fundador da associação, falou-me dos projetos, do modelo de intervenção e dos objetivos da associação. Falou-me ainda da importância que a Binaural/Nodar apresenta em relação à promoção do território e da relação entre arte e território explorada nos projetos realizados pela associação e também promovida nas residências artísticas coordenadas pela associação. Para além desta relação entre território e arte, Luís Gomes da Costa também reforçou a importância que a relação de proximidade estabelecida com a comunidade local apresenta para a atividade da associação.

Diana Silva, enquanto responsável financeira e mediadora com as plataformas de financiamento, explicou-me o modelo de financiamento da Binaural/Nodar, tanto da DGArtes como do projeto Europa Criativa. Também me explicou da forma como é realizado o registo

de atividades, de públicos entre outros elementos, na plataforma da DGArtes. Também está encarregue à Diana a submissão das notícias na página *online* da associação e por isso também me mostrou como era realizado.

Liliana Silva enquanto elemento da equipa responsável pelos conteúdos multimédia, pela comunicação e pelo *design* gráfico das publicações e projetos da associação, explicou-me como eram comunicados os projetos e atividades e deu-me um pequeno workshop de *Adobe InDesign* e *Adobe Photoshop* e de Fotografia, uma vez que umas das tarefas que mais realizei foi o registo fotográficos das atividades, por nem sempre ser possível ir a Liliana e caso ela fosse, para haver mais material multimédia para a comunicação posterior das atividades. Explicou-me ainda o método de escolha dos conteúdos apresentados na página *online* e redes sociais para a comunicação da associação.

Manuela Barile, diretora artística da Binaural/Nodar falou-me um pouco da sua atividade artística e a relação da investigação antropológica e etnográfica elaborada pela associação e a passagem do processo de investigação para a criação artística. Falou-me ainda da relação exercida com comunidades rurais e de como a arte pode ajudar a revitalizar e a dar novos sentidos às expressões rurais.

Desde o primeiro dia fui envolvida em várias atividades e projetos da Binaural/Nodar, algumas realizadas em ambiente de escritório como o caso das transcrições de entrevistas relativas ao projeto “Várzea de Calde: Uma aldeia tecida a linho” do Arquivo Viseu Rural 2.0, como a criação do *dossier* de apresentação do projeto “Parkour Sonoro: Concerto para Piano e Cidade” e os contactos com os artistas e companhias para a produção do Festival Ocupai. Outras atividades envolveram saídas de campo, como o caso da Residência Artística “Nova Arte Rural” e como o caso de outras atividades que decorreram noutros concelhos da região de Lafões, como o projeto “Inquietude” de Manuela Barile, o SIBTUR e também o ateliê *Sketch&Sound* e o Festival Ocupai.

Posicionando-nos relativamente ao trabalho da associação e às questões iniciais desta dissertação, o trabalho artístico que a Binaural/Nodar tem vindo a propor ao longo do seu percurso apresenta aspetos importantes para o possível desenvolvimento das comunidades e dos territórios onde elabora a sua intervenção artística e cultural. Desde logo, o trabalho de pesquisa e de arquivo etnográfico das populações rurais da região de Lafões, ou da sub-região do Centro, Viseu Dão Lafões, é importante para enaltecer o património e a história local, bem como para posicionar criticamente a população nacional sobre o que é viver no meio rural,

potenciando a criatividade e estratégias inovadoras para o seu desenvolvimento. Mas também as suas criações artísticas que assumem temáticas e questões importantes para a comunidade e território rural e as suas atividades que exploram a criatividade através de projetos educativos, assumem estratégias importantes para incentivar o desenvolvimento dos territórios rurais.

A utilização de metodologias contemporâneas para a promoção territorial e para a produção de iniciativas e de atividades que envolvam a comunidade rural é um dos fatores principais para a revigoração da comunidade e para que esse território prospere de forma sustentável ao longo do tempo. Ter no território, de forma permanente e constante, uma entidade cultural que tem como principal foco procurar promover o território, o seu contexto e a sua comunidade através de projetos de criação artística, do envolvimento de artistas no próprio contexto e de atividades que explorem, documentem e arquivem o que significa viver em meio rural, quais as especificidades do território, a sua história, património e memória é bastante importante.

O projeto “Inquietude” que envolveu ativamente a população local no processo de criação artística assenta nas principais questões da dissertação. Este projeto envolveu a passagem de uma investigação antropológica para a criação artística e propôs a promoção de um novo significado e de novas expressões para objetos do espólio do Museu Rural de Carvalhais, São Pedro do Sul. Também a residência artística coorganizada com a Universidade de Aveiro que possibilitou a fixação de artistas em território rural e que promoveu iniciativas de exploração rural através da gravação de campo e pesquisa sonora. Também iniciativas como o ateliê *Sketch&Sound*, que envolveu a comunidade mais jovem do território na pesquisa sonora e na gravação sonora, uma das práticas artísticas mais constantes na intervenção da associação e como o festival OCUPAI, que possibilitou a comunidade rural a usufruir de dois dias de oferta artística diversificada, com projetos de teatro, performance, artes circenses em contexto rural.

Estas iniciativas, entre outras apresentadas no Capítulo IV da dissertação vieram potenciar o território rural da Região de Lafões de práticas artísticas que de outra forma poderia não ver a serem realizadas naquela região e veio ainda potenciar a comunidade do território de intervenção da associação a assistir e a participar em atividades e projetos culturais e artísticos que de outra forma também poderia não ter acesso.

## Capítulo V – Conclusão

A cultura e as artes não são a única resposta para todos os desafios presentes nos territórios e nas comunidades rurais, mas a cultura pode assumir um papel importante nos processos de adaptação das comunidades a novos fluxos e novos estímulos, e pode ainda ajudar no seu desenvolvimento e na sua reinvenção e revigoração (Duxbury & Campbell, 2011, p. 118). A verdade é que não existem respostas simples para a questão do desenvolvimento rural, mas a cultura e as práticas artísticas quando direcionadas para a promoção territorial, para a reinvenção da memória coletiva da comunidade e também quando direcionadas para a salvaguarda da herança rural e do seu património material e imaterial, podem ser essenciais para assumirem esses territórios como espaços ligados a ideias criativas e inovadoras e por conseguinte, podem ajudar na criação de estratégias para que esses territórios e comunidades consigam atingir algum nível de desenvolvimento territorial e comunitário.

Tendo em consideração os inquéritos elaborados e apresentados na dissertação, um a nível nacional e outro destinado à população da Região de Lafões (território de intervenção mais permanente da Binaural – Associação Cultural de Nodar), e tendo em consideração as amostras respetivas em cada inquérito, podemos observar que o posicionamento da população nacional, quer habite em meio rural ou em meio urbano, relativamente à cultura e às artes como pilares essenciais para o desenvolvimento das regiões rurais em Portugal é consistente. No inquérito nacional podemos observar que 67 dos 70 inquiridos consideram que a cultura e as artes podem ajudar a desenvolver os territórios rurais e que apenas 3 não consideram que a cultura e as artes possam ser fatores importantes nos processos de desenvolvimento dos territórios rurais. No questionário realizado à população da Região de Lafões todos os 23 inquiridos defendem que a cultura e as artes podem beneficiar um desenvolvimento do território rural.

A comunidade rural, embora cada vez mais envelhecida, tem direito à fruição cultural e artística e quanto mais diversificada e constante for a oferta em contexto rural, mais satisfeitas as comunidades vão ficar, promovendo assim uma melhoria nas relações sociais, um maior dinamismo social e uma melhoria na qualidade de vida. Referindo os questionários elaborados para a presente dissertação, e tendo em consideração as respetivas amostras, podemos observar que no questionário nacional, 33 inquiridos consideram existir uma oferta cultural diversificada no seu local de residência (12 vivem em meio rural e 21 em meio urbano) e 38 afirmam não existir uma oferta cultural diversificada no seu local de residência (27 vivem em meio rural e 11 em meio urbano). No questionário realizado à população de Lafões, 15 inquiridos

consideram não existir uma oferta cultural diversificada na região e 8 consideram existir. Aqui podemos concluir que nos dois inquéritos existe um descontentamento das populações perante a oferta cultural e artística presente nos seus locais de residência, tendo os inquiridos que vivem em meio rural demonstrado de forma clara a falta de projetos e atividades de cariz cultural e artístico em territórios de baixa densidade populacional.

Desta forma, a dissertação pretendeu enunciar algumas medidas e estratégias culturais bem como alguns benefícios que a cultura e as práticas artísticas podem trazer para os territórios rurais e que podem ajudar a potenciá-los e às suas comunidades para atingirem um desenvolvimento social e cultural, promovendo a cultura e as artes em meio rural e contrariando a tendência centralizadora da política cultural nacional.

Referindo ainda os inquéritos realizados, concluímos que, considerando as respetivas amostras, os benefícios que a cultura e as artes trazem para o desenvolvimento dos territórios rurais mais sinalizados pelos inquiridos nos dois inquéritos correspondem praticamente aos mesmos. No nacional, os principais benefícios que a cultura e as artes podem trazer para os territórios rurais enunciados pelos inquiridos foram: atração turística através da divulgação artística local; ajuda na divulgação da história local, melhoria da economia local; ajuda na fixação dos mais jovens nos territórios rurais e a promoção de uma maior variedade de atividades artísticas que impulsionem o convívio. No questionário realizado à população de Lafões os benefícios enunciados foram os mesmos à exceção da ajuda na divulgação da história local. Assim, concluímos que quer num questionário destinado à população de um território rural do centro de Portugal, quer num questionário elaborado a nível nacional, a relação que a população assume entre desenvolvimento de território rurais e cultura e práticas artísticas é muito semelhante, promovendo a cultura e as artes como elementos importantes no desenvolvimento das comunidades e dos territórios rurais.

Como apresentado no Capítulo I da dissertação, a cultura rural é uma cultura vinculada ao património e às tradições rurais e por isso os gestores culturais, as autarquias e entidades ligadas à arte e ao desenvolvimento territorial devem enaltecer esse vínculo através de medidas e estratégias e através de processos de criação artística que promovam a relação com esse carácter local e identitário que passa pela herança, pela memória e pelas tradições locais. É através do reconhecimento que essas tradições e herança são de facto o fator diferenciador dos territórios e das comunidades rurais que podemos passar para as medidas culturais e artísticas, que ao enaltecerem esse fator diferenciador, promovem o desenvolvimento rural.

Uma dessas medidas é a ligação que deve ser estabelecida entre tradição e inovação e entre património ou herança cultural e arte contemporânea. Embora estes termos possam ser divergentes e distintos entre si, a verdade é que quando falamos em desenvolvimento rural, eles assumem-se como termos complementares. Desde logo, a reinvenção cultural através de processos criativos e inovadores é importante para que as faixas mais jovens da comunidade se relacionem com o património e com as tradições locais e por outro lado esses processos criativos e inovadores podem fornecer e fomentar novas expressões para o território para que este se torne distinto de outros territórios que possam apresentar características semelhantes.

A arte contemporânea, nas suas mais variadas disciplinas artísticas ligadas à inovação e à experimentação, é um pilar central para a revigoração e revitalização da herança e da memória coletiva rural. Deste modo, existem vários eixos que podem impulsionar a criação artística contemporânea em contexto rural. Um desses eixos é a criação de iniciativas para que artistas e companhias possam desenvolver os seus projetos em contexto rural. Outro eixo está relacionado com o trabalho artístico ligado à comunidade local, sendo que ambos podem trabalhar em conjunto.

As práticas de criação artística que envolvam trabalho com as comunidades locais são essenciais para o desenvolvimento dessa comunidade e do território que habita. A participação ativa da comunidade nos processos de criação e de produção artística podem ser importantes para a promoção e valorização do património, da herança e da memória coletiva pois assenta na própria experiência da comunidade para a execução e produção dos projetos artísticos. Assim, através desta dinamização territorial e comunitária, através da aproximação da arte contemporânea, de ideias criativas e inovadoras a comunidades e territórios de cariz rural e através da criação de iniciativas artísticas e culturais que envolvam ativamente as comunidades na construção territorial, conseguimos promover um desenvolvimento cultural e social que vai ser importante para um crescimento estável e duradouro ao longo dos tempos para os territórios rurais.

Através de iniciativas que promovem e potenciem o carácter criativo das comunidades rurais e através da realização de atividades culturais e da produção de criações artísticas, podemos promover um maior dinamismo social e criar uma maior oferta cultural e artística focada principalmente na promoção territorial que podem levar à melhoria de alguns dos desafios estruturantes presentes nos territórios rurais e levá-los a desenvolverem-se de forma sustentável.

É nesta perspectiva de trabalho artístico em contexto rural que me propus a estagiar numa associação cultural que desenvolve a sua atividade através de práticas artísticas em contexto rural. Em todas as atividades e projetos que estive inserida durante os três meses que estagiei na Binaural – Associação Cultural de Nodar, pode ser efetuada uma relação com a pesquisa teórica que elaborei no primeiro capítulo da dissertação. Desde a componente do trabalho artístico com base na tradição e na herança rural até ao trabalho com o contexto rural e com as suas comunidades, através de pesquisas etnográficas e de atividades direcionadas para a população local, a Binaural/Nodar apresentou propostas e projetos que podem ser inseridos nos tópicos de discussão apresentados nesse primeiro capítulo.

É através de iniciativas como a da Binaural – Associação Cultural de Nodar e de outros projetos e entidades que exploram a arte em contexto rural em Portugal que podemos começar a falar de descentralização da cultura e das artes dos meios urbanos para os meios rurais e que podemos começar a observar um desenvolvimento territorial e da comunidade nas regiões rurais de Portugal.

## Bibliografia

- Almeida, V. (2001). Dão-Lafões: Uma Caracterização Estatística. *Cadernos Regionais - Região Centro*, 13, pp. 33-65. Obtido em 18 de Janeiro de 2019, de [http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine\\_censos\\_estudo\\_det&menuBOUI=13707294&contexto=es&ESTUDOSest\\_boui=106496&ESTUDOSmodo=2&selTab=tab1](http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_estudo_det&menuBOUI=13707294&contexto=es&ESTUDOSest_boui=106496&ESTUDOSmodo=2&selTab=tab1)
- Art Term: Community Art*. (25 de Janeiro de 2019). Obtido de Web site de TATE: <https://www.tate.org.uk/art/art-terms/c/community-art>
- Art Term: Site-specific*. (31 de Janeiro de 2019). Obtido de Web site de TATE: <https://www.tate.org.uk/art/art-terms/s/site-specific>
- Auwera, S. V., & Schramme, A. (2014). Cultural heritage policies as a tool for development: discourse or harmony? *encatc Journal of Cultural Management and Policy*, 4, pp. 4-8. Obtido em 9 de Janeiro de 2019, de <https://www.encatc.org/media/2674-2014encatcjournalvol4issue148.pdf>
- CIMViseuDãoLafões. (2018). *Fixação de critérios de avaliação de oferta cultural no âmbito da operação "Rede Cultural Viseu Dão Lafões*. Obtido em 1 de Março de 2019, de Rede Cultural Viseu Dão Lafões: <http://redecultural.cimvdl.pt/wp-content/uploads/2018/07/Fixa%C3%A7%C3%A3o-de-Crit%C3%A9rios.pdf>
- Costa, L. (Outubro a Dezembro de 2012b). A Incomodidade da comunidade: aproximações críticas ao trabalho criativo com comunidades. *Lura - Centro Cultural Vila Flor*, 22, pp. 4-5. Obtido em 19 de Novembro de 2017, de <http://www.ciajg.pt/op/document/?co=49&h=f4e09>
- Costa, L. G. (2012a). *Viver um Mundo Antigo: Textos de Arte e Território (2012-2008)*. Edições Nodar.
- Costa, L., & Costa, R. (Edits.). (2011). *Três Anos em Nodar: Práticas Artísticas em Contexto Específico no Portugal Rural*. Edições Nodar.
- Deines, S. (2011). Art in context: On cultural limits to the understanding, experience and evaluation of works of art. Em J. Mul, & R. Vall (Edits.), *Gimme Shelter: Global Discourses in Aesthetics* (Vol. 15, pp. 23-40). International Association of Aesthetics.
- DeVereaux, C. (2009). Cultural Management and the Discourse of Practice. Em *Forschen im kultmanagement* (pp. 155-167). Obtido em 10 de Janeiro de 2019, de [https://www.academia.edu/1171631/Cultural\\_Management\\_and\\_the\\_Discourse\\_of\\_Practice](https://www.academia.edu/1171631/Cultural_Management_and_the_Discourse_of_Practice)
- DRCC. (2019). *Programa de Apoio à Ação Cultural na Região Centro*. Obtido em 1 de Março de 2019, de Cultura do Centro: [https://www.culturacentro.gov.pt/media/6931/normas\\_paac\\_2019.pdf](https://www.culturacentro.gov.pt/media/6931/normas_paac_2019.pdf)
- Duxbury, N., & Campbell, H. (2011). Developing and Revitalizing Rural Communities through Arts and Culture. *Small Cities Imprint*, III, pp. 111-122.
- English, L. (18 de Novembro de 2014). *A Beginner's Guide to... Field Recording*. Obtido em 15 de Fevereiro de 2019, de FACT: <https://www.factmag.com/2014/11/18/a-beginners-guide-to-field-recording/>
- Fortuna, C. (2013). *Identidades, Percursos, Paisagens Culturais: Estudos Sociológicos de Cultura Urbana*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Iglesia, R. G. (2007). Cultura, Desarrollo y Territorio en la Economía de la Experiencia. *Coleções Publicas - Gestão Cultural do Território*, 4, pp. 14-26.
- Instituto Nacional de Estatística*. (20 de Janeiro de 2019). Obtido de [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine\\_main&xpid=INE&xlang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE&xlang=pt)

- Kayser, B. (1994). *Cultura e Desenvolvimento Rural. A Cultura: Uma alavanca para o desenvolvimento local*. Obtido de Rural Europe: <http://ec.europa.eu/agriculture/rur/leader2/rural-pt/biblio/culture/art03.htm>
- Kulmer, A. (2014). *Cultural Heritage, Landscape & Rural Development: Good Practice, Methodology, Policy Recommendations & Guidelines for Rural Communities*. (R. Eppich, Ed.) Obtido em 15 de Janeiro de 2019, de <https://www.histcape.eu/sites/histcape.drupal.pulsartecnia.com/files/documents/Cultural%20Heritage%20Landscape%20and%20Rural%20Development.pdf>
- Marques, A. P. (2010). Da Construção do Espaço à Construção do Território. *Fluxos & Riscos*, pp. 75-88. Obtido em 9 de Novembro de 2017, de <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/3293/1/Da%20constru%C3%A7%C3%A3o%20do%20espa%C3%A7o%20C3%A0%20constru%C3%A7%C3%A3o%20do%20territ%C3%B3rio.pdf>
- Matarasso, F. (2001). *On the Edge: art, culture and rural communities*. Obtido em 20 de Junho de 2018, de [Academia.edu: https://www.academia.edu/1474914/2001\\_On\\_The\\_Edge\\_Art\\_culture\\_and\\_rural\\_communities](https://www.academia.edu/1474914/2001_On_The_Edge_Art_culture_and_rural_communities)
- Pordata*. (20 de Janeiro de 2019). Obtido de <https://www.pordata.pt/>
- Portugal, J., & Marques, S. (2007). Introdução. *Coleções Públicas - Gestão Cultural do Território, 4*, pp. 09-12.
- Reis, J. (2005). Uma Epistemologia do Território. *Estudos Sociedade e Agricultura, Vol.13*, pp. 51-74. Obtido em 12 de Novembro de 2017, de <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/41759/1/Uma%20epistemologia%20do%20territ%C3%B3rio.pdf>
- Saraiva, C. (2013). Arte e Comunidades: Um Arquivo Poético sobre o Envelhecimento. *Revista Vox Musei, 1 (2)*, pp. 128-138. Obtido em 26 de Janeiro de 2019, de [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9157/2/ULFBA\\_PER\\_Constan%C3%A7%C3%A3o%20Saraiva.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9157/2/ULFBA_PER_Constan%C3%A7%C3%A3o%20Saraiva.pdf)
- Saraiva, E. (2011). Gestão da cultura e a cultura da gestão: a importância da capacitação de administradores culturais". Em J. M. (Orgs.) Barros, & J. O. Junior, *Pensar e Agir com a Cultura: desafios da gestão cultural* (pp. 15-19). Observatório da Diversidade Cultural. Obtido em 30 de Janeiro de 2019, de [http://observatoriodadiversidade.org.br/arquivos/pensar\\_agir.pdf](http://observatoriodadiversidade.org.br/arquivos/pensar_agir.pdf)
- UNESCO - Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial*. (17 de outubro de 2003). Paris. Obtido em 11 de Fevereiro de 2019, de [https://www.unescoportugal.mne.pt/images/Comunica%C3%A7%C3%A3o/convencao\\_para\\_a\\_salvaguarda\\_do\\_patrimonio\\_imaterial.pdf](https://www.unescoportugal.mne.pt/images/Comunica%C3%A7%C3%A3o/convencao_para_a_salvaguarda_do_patrimonio_imaterial.pdf)
- Varbanova, L. (2009). Developing and Revitalizing Rural Communities Through Arts and Creativity: EUROPE. Em *Developing and Revitalizing Rural Communities Through Arts and Creativity: An International Literature Review and Inventory of Resources* (pp. 157-210).

## Anexos

### ANEXO 1 – ENUNCIADO DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

#### **"Práticas Artísticas em Contexto Rural: Cultura para o Desenvolvimento de Territórios Rurais"**

O presente questionário tem como objetivo recolher informação para a realização de uma dissertação de Mestrado, no domínio da Gestão Cultural, para a obtenção do grau de Mestre pela Escola Superior de Artes e Design. Caldas da Rainha, do Instituto Politécnico de Leiria.

A dissertação “Práticas Artísticas em Contexto Rural: Cultura para o Desenvolvimento de Territórios Rurais”, procura perceber qual o papel que a cultura e as práticas artísticas assumem para o desenvolvimento territorial, económico e social de territórios rurais em Portugal.

O seguinte questionário pretende analisar a forma como a população vê a cultura e as artes e de que forma podem potenciar a revitalização do património e tradições rurais e o desenvolvimento das regiões rurais. Pretende ainda analisar a participação ativa da comunidade local nas atividades artísticas e culturais promovidas e realizadas no território.

Os dados fornecidos são absolutamente confidências e anónimos e serão exclusivamente utilizados para fins de investigação.

Agradeço desde já o seu contributo

(Assinale com X a opção que melhor se adequa a cada questão)

#### **I – Dados Pessoais**

##### **1. Faixa Etária**

- Menos de 15
- 15 – 25
- 26 – 35
- 36 – 45
- 46 – 55
- 56 – 65
- 66 – 75
- Mais de 75

##### **2. Sexo**

Masculino  Feminino

##### **3. Habilitações**

- 4º Ano
- 9º Ano
- 12º Ano
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento
- Outro

4. Indique a sua localidade: \_\_\_\_\_

5. Habita em meio rural?

Sim  Não

## **II – Questões Gerais**

6. Selecione as opções que considere serem desafios e entraves ao desenvolvimento das regiões rurais:

- Envelhecimento e declínio da população;
- Falta de fixação de jovens no território;
- Limitadas oportunidades profissionais;
- Falta de dinamização social;
- Perda de serviços locais;
- Falta de oferta artística e cultural;
- Falta de competitividade económica.

7. Sente que os territórios rurais, enquanto espaços culturalmente vinculados à tradição e ao património, são territórios que não podem estar associados a ideias criativas e à inovação?

Sim  Não

7.1 Se respondeu 'Sim', qual a razão para achar que a criatividade e a inovação não se associam a espaços rurais? \_\_\_\_\_

7.2 Se respondeu 'Não', acha que as práticas artísticas ligadas à inovação podem revitalizar e dar novas expressões às tradições e ao património material e imaterial dos territórios rurais?

Sim  Não

8. Sente que ainda existe uma centralização da cultura e das artes nos grandes centros urbanos e que os espaços rurais estão desfavorecidos a nível de oferta artística?

Sim  Não

9. Considera que a cultura e as artes podem beneficiar o desenvolvimento dos territórios rurais?

Sim  Não

9.1 Se respondeu 'Sim', de que forma acha que pode ajudar a desenvolver o território?

(assinale com X as opções que considere apropriadas)

- Promover uma maior variedade de atividades artísticas que impulsionem o convívio;
- Ajudar na fixação dos mais jovens nos territórios rurais;
- Promover uma maior vida social;
- Melhorar a economia local;
- Ajudar na criação de trabalho;
- Divulgar o meio rural nas grandes cidades;
- Ajudar a divulgar a história local;
- Atrair turistas através da divulgação artística local.

**10. Existem algumas medidas culturais que podem impulsionar o desenvolvimento duradouro e estável do território rural. Selecione (X) as opções que considerar apropriadas.**

- Criar espaços culturais vinculados à criação artística;
- Promover iniciativas para que jovens artistas, companhias ou entidades culturais venham desenvolver os seus projetos em território rural;
- Promover o trabalho artístico com a comunidade;
- Envolver ativamente a comunidade local no processo criativo e na produção artística em contexto rural;
- Desenvolver processos artísticos que tenham como missão a preservação, revitalização e dinamização da herança cultural local;
- Desenvolver atividades educativas para os mais jovens onde a arte é o elemento central;
- Envolver ativamente a população idosa na preservação da memória cultural do território;
- Promover atividades artísticas que envolva a comunidade mais idosa e a mais jovem na partilha de tradições e de histórias locais.

**11. Acha que existe uma oferta cultural diversificada na sua localidade?**

Sim  Não

**11.1 Tem conhecimento quando existem atividades artísticas no concelho onde vive?**

Sim  Não

**11.2 Se tem conhecimento costuma ir assistir/participar?**

Sim  Não

**11.3 Com que frequência assiste/participa em atividades culturais no seu concelho de residência?**

- Nunca
- Uma vez por ano
- 2 a 4 vezes ao ano
- Uma vez por mês
- Uma ou mais vezes por semana
- Sempre que existem

**12. Caso viva em meio rural, participa ou é membro de alguma associação recreativa/cultural/desportiva, ou faz parte de algum grupo de teatro/dança/música na sua localidade?**

Sim  Não

**12.1 Se respondeu 'Sim', o grupo em que está inserido promove a cultura local noutras localidades?**

Sim  Não

**13. Considera que existem atividades culturais suficientes na sua localidade ou deveriam ser realizadas mais?**

Suficientes  Deveriam haver mais

14. Caso existissem mais atividades culturais nas regiões rurais de Portugal, acha que os jovens se fixariam nessas regiões em vez de migrarem para áreas urbanas?

Sim  Não

Obrigada pelo seu contributo

## **ANEXO II – ENUNCIADO DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO**

### **Questionário realizado à população da Região de Lafões**

O presente questionário tem como objetivo recolher informação para a realização de uma dissertação de Mestrado, no domínio da Gestão Cultural, para a obtenção do grau de Mestre pela Escola Superior de Artes e Design. Caldas da Rainha, do Instituto Politécnico de Leiria.

A dissertação “Práticas Artísticas em Contexto Rural: Cultura para o Desenvolvimento de Territórios Rurais”, resulta da experiência enquanto estagiária na Binaural – Associação Cultural de Nodar, uma associação cultural sediada na vila de Vouzela, que promove a arte na Região de Lafões.

O seguinte questionário pretende analisar a relação que a população dos municípios de São Pedro do Sul, Oliveira de Frades e Vouzela têm com a cultura local e de que forma essa relação pode beneficiar o desenvolvimento local.

Os dados fornecidos são absolutamente confidências e anónimos e serão exclusivamente utilizados para fins de investigação.

Agradeço desde já o seu contributo

(Assinale com X a opção que melhor se adequa a cada questão)

### **I – Dados Pessoais**

#### **1. Faixa Etária**

- Menos de 15
- 15 – 25
- 26 – 35
- 36 – 45
- 46 – 55
- 56 – 65
- 66 – 75
- Mais de 75

#### **2. Sexo**

Masculino  Feminino

#### **3. Vive na região de Lafões (São Pedro do Sul, Vouzela e Oliveira de Frades)?**

Sim  Não

##### **3.1 Se respondeu ‘Sim’, em que concelho?**

São Pedro do Sul  Vouzela  Oliveira de Frades

**3.2 Se respondeu 'Não, qual a razão por se encontrar na região de Lafões?**

Trabalho  Visita  Outra

**II – Questões Gerais**

**1. Conhece a Binaural – Associação Cultural de Nodar com sede na vila de Vouzela?**

Sim  Não

**1.1 Se respondeu 'Sim', já participou em alguma atividade realizada pela associação?**

Sim  Não

**2. Entende que a cultura e as artes podem beneficiar o desenvolvimento dos territórios rurais?**

Sim  Não

**2.1 Se respondeu 'Sim', de que forma acha que pode ajudar a desenvolver o território?**

(assinale com X as opções que considere apropriadas)

- Promover uma maior variedade de atividades artísticas que impulsionem o convívio;
- Ajudar na fixação dos mais jovens nos territórios rurais;
- Promover uma maior vida social;
- Melhorar a economia local;
- Ajudar na criação de trabalho;
- Divulgar o meio rural nas grandes cidades;
- Ajudar a divulgar a história local;
- Atrair turistas através da divulgação artística local.

**3. Acha que existe uma oferta cultural diversificada na região de Lafões?**

Sim  Não

**3.1 Tem conhecimento quando existem atividades artísticas no concelho onde vive?**

Sim  Não

**3.2 Se tem conhecimento, costuma ir assistir/participar?**

Sim  Não

**3.3 Com que frequência assiste/participa em atividades culturais nos concelhos de São Pedro do Sul, Vouzela e Oliveira de Frades?**

- Nunca;
- Uma vez por ano;
- 2 a 4 vezes ao ano;
- Uma vez por mês;
- Uma ou mais vezes por semana;
- Sempre que existem.

**4. Considera que existem atividades culturais suficientes na sua localidade ou deveriam ser realizadas mais?**

Sim  Não

**5. Caso existissem mais atividades culturais na região de Lafões, acha que os jovens se fixariam na região?**

Sim  Não

**6. Entende que as artes podem ajudar a divulgar a história e os costumes da vida em comunidades rurais?**

Sim  Não

Obrigada pelo seu contributo.

# ANEXO 3 – FOLHA DE SALA DO SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BOAS PRÁTICAS NO TURISMO



**SIBTUR<sup>6</sup>**  
SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BOAS PRÁTICAS NO TURISMO

**Turismo & Património Cultural**

Este ano, a realização do Simpósio Internacional de Boas Práticas No Turismo (SIBTUR) alinha-se com as comemorações do Ano Europeu do Património Cultural e os seus objetivos estratégicos, bem como com a Estratégia para o Turismo 2027, enquanto quadro referencial para o turismo nacional nos próximos anos.

Conhecer as políticas de desenvolvimento local baseadas no potencial do património cultural, de forma a alavancar o turismo cultural sustentável, realçando os seus impactos positivos na sociedade e na economia; lançar o debate em torno do património como fonte de inspiração para a criação artística e sensibilizar jovens estudantes, comunidade científica, poder local e agentes do setor turístico para a importância das atividades de investigação, inovação e intercâmbio de boas práticas são os desígnios desta 6ª edição do SIBTUR.

O programa do certame foi estruturado em de três painéis temáticos, de modo a permitir a reflexão em torno de aspetos relacionados com o turismo responsável, ativos estratégicos regionais e desenvolvimento territorial; património cultural e trabalho em rede na construção de destinos turísticos culturais sustentáveis e importância do património cultural como fonte de inspiração para a criação artística contemporânea e o desenvolvimento de práticas turísticas inovadoras.

Através do Departamento de Turismo, a Escola Profissional de Carvalhais, estabelecimento de ensino técnico e profissional plenamente integrado na realidade sociocultural e económica da região, pretende assumir um papel ativo e dinâmico, incentivando e apoiando os esforços dos agentes do território, no sentido de contribuir para a valorização e promoção do potencial turístico regional.

O SIBTUR é organizado em parceria com a Binaural/Nodear e conta com o apoio da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul.

Votos de bons trabalhos a todos os participantes,

**A Organização**

CDS CARVALHAIS  
Escola Profissional  
WWW.EPCARVALHAIS.ORG

**SIBTUR<sup>6</sup>**  
SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BOAS PRÁTICAS NO TURISMO

**Comissão Organizadora**

Escola Profissional de Carvalhais - Curso Técnico de Turismo  
Binaural/Nodear

**Alunos do 2º Ano**  
Ana Novais | Ana Nogueira | Cátia Fernandes | Cristina Almeida | Elsa Pinto | Hugo Duarte  
Isidro Gomes | Leonor Oliveira | Vasco Pinheiro | Raquel Neves | Rosana Oliveira | Samuel Pereira

**Alunos do 3º Ano de Turismo**  
Bárbara Gonçalves | Catarina Dinis | Catarina Santos | Daniela Pereira | Inês Martinho | Laura Otero  
Marta Almeida | Nádia Gonçalves | Tiago Chaves | Tiago Laranjeira

**Professoras**  
Nelson Ribeiro | António Branco | Margarida Azevedo | Maria Araújo | Marco Silva | Damiana Sousa |  
António Tavares | Tiago Ferreira | Paula Macário | Sara Pinho | Daniel Mota | João Silva |

**Comissão Técnico-Científica**

Cristina Barroco: Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu - IPV  
Filipa Pereira: Associação Turística e Agrícola da Serra da Arada (ATASA)  
Luís Coito: Turismo de Portugal  
Luís Costa: Binaural - Associação Cultural de Nodar  
Marta de Fátima Eusebio: Diocese de Viseu  
Pedro Morais: Associação de Interpretação do Património Natural e Cultural (INTERPRETARE)  
Pedro Moura: Câmara Municipal de S. Pedro do Sul  
Pedro Neves: Biosphere Responsible Tourism  
Pedro Sobral: Eon, Indústrias Criativas  
Raquel Greenleaf: Museu Etnográfico de Várzea de Calde  
Silvia Pallini: Associação LEM (Itália)  
Tiago Vinagre Castro: Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra  
Vanessa Batista: Territórios Criativos  
Vidal Martínez-Sierra: Grupo de Desenvolvimento Rural da Mariña, Galiza, (Espanha)

**SIBTUR<sup>6</sup>**  
SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BOAS PRÁTICAS NO TURISMO

**Programa**

**09h45: Sessão de Abertura**  
Pg. José Júlio, Presidente do Centro de Promoção Viseu de Carvalhais  
Nuno Marinho da Silva, Diretor Executivo da CIM Viseu Dão Lafões  
Pedro Machado, Presidente da Entidade Regional Turismo Centro de Portugal

**10h30: Painel I – Turismo Responsável e Desenvolvimento Territorial**  
Ativos estratégicos diferenciadores da Região Dão-Lafões

Keynote Speaker: Luís Coito, Turismo de Portugal  
Cristina Barroco, Diretora do Curso de Turismo de ESTV-IPV  
Pedro Moura, Vice-Presidente da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul e vogal da Direção da ADLAP e ADRIMAG  
Pedro Neves, Certificação Biosphere Destination

**11h30: Coffee-break**

**11h45: Painel II: A importância do património cultural e do trabalho em rede na construção de destinos turísticos culturais sustentáveis**

Pedro Sobral, CEO da Eon, Indústrias Criativas  
Tiago Vinagre Castro, investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra  
Silvia Pallini, Associação LEM (Itália) Projeto "Turilinguismo de proximidade: A Rede de Parques Etnolinguísticos de Itália"  
Marta de Fátima Eusebio, Coordenadora do Dep. dos Bens Culturais da Diocese de Viseu  
Moderador: Luís Costa, Binaural/Nodear

**13h00: Almoço, Restaurante Pedagógico da Escola Profissional de Carvalhais**

**14h30: Painel III - O património cultural como fonte de inspiração para a criação contemporânea e o desenvolvimento de práticas turísticas inovadoras em contexto rural**

Keynote Speaker: Luís Costa, Presidente da Binaural/Nodear (Coordenação do Projeto Europeu Tramontana – Europa Criativa e da Exposição Viseu Rural 2.0)  
Raquel Greenleaf, Diretora do Museu Etnográfico de Várzea de Calde  
Vidal Martínez-Sierra, Grupo de Desenvolvimento Rural da Mariña (Galiza, Espanha)  
Vanessa Batista, Empresa Territórios Criativos, coordenadora da incubadora AVALAZERE e do programa do Turismo de Portugal *Turism Up*  
Filipa Pereira, Associação Turística e Agrícola da Serra da Arada (ATASA)  
Pedro Morais, Associação de Interpretação do Património Natural e Cultural (INTERPRETARE)

**16h00: Apresentação do Projeto Itinerário Cultural "Memória e Identidade: O papel do Museu Rural de Carvalhais na construção da paisagem simbólica da freguesia"**  
Projeto desenvolvido pela Turma do 2º Ano do Curso Técnico de Turismo, no âmbito da disciplina de TIAT, sob orientação de Margarida Azevedo, coordenação de Luís Costa, Binaural/Nodear e produção de Manuela Barile.

**16h45: Sessão de Encerramento**  
José Carlos Almeida, Presidente da Junta de Freguesia de Carvalhais e Candal | Nelson Ribeiro, Diretor da EPC

**17h00: Merenda Tradicional na Eira do Museu Rural**

## ANEXO 4 – CARTAZ DA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA “NOVA ARTE RURAL” E DO ATELIÊ SKETCH&SOUND



## ANEXO 5 – DESDOBRÁVEL DO FESTIVAL OCUPAI





## ANEXO 6 – CARTAZ E PROGRAMAÇÃO DO FESTIVAL OCUPAI



**23 JUNHO**  
**24**

**FESTIVAL IBÉRICO  
DE ARTE E AÇÃO**

**OCUPAI**

**PRAIA FLUVIAL  
DE DESTRIZ  
OLIVEIRA DE FRADES**

**BANDA FILARMÓNICA  
DA SOBREIRA (PT)**  
SÁB | 23 JUNHO | 16H00

**CHEFA ALONSO (ES)**  
SÁB | 23 JUNHO | 16H30

**TEATRO DE  
MARIONETAS DE  
MANDRÁGORA (PT)**  
SÁB | 23 JUNHO | 17H00

**SOMOSPECES (ES)**  
SÁB | 23 JUNHO | 18H00

**GRUPO DE CANTARES,  
CAVAQUINHOS & VIOLAS DE  
PINHEIRO DE LAFÕES (PT)**  
SÁB | 23 JUNHO | 21H30

**ASSOCIAÇÃO  
PEDRA DO AR (PT)**  
SÁB | 23 JUNHO | 22H30

**BINAURAL  
NODAR (PT)**  
SAB/DOM | 23/24 JUNHO | 15H00

**NÚCLEO DE  
ARQUITECTOS  
DA REGIÃO DE VISEU (PT)**  
SAB/DOM | 23/24 JUNHO | 15H00

**PANDERETERAS  
GRITSANDA (ES)**  
DOM | 24 JUNHO | 14H00/18H00

**JUANA INSPIRACIÓNSTRIO (ES)**  
DOM | 24 JUNHO | 16H00

**ERVA DANINHA (PT) +  
BINAURAL NODAR (PT) +  
GRUPO DE CANTARES DE  
CARVALHAL DE VERMILHAS (PT)**  
DOM | 24 JUNHO | 17H00

**ARTESACÍA (ES)**  
DOM | 24 JUNHO | 19H00

ANIMAÇÃO INFANTIL | ARTESANATO | PASSEIO ARQUEOLÓGICO | ATIVIDADES DESPORTIVAS | PRODUTOS REGIONAIS

binaural nodar Oliveira FraDES  
Município de Oliveira FraDES  
Município de Mandragora  
Município de Pinheiro de Lafões  
Município de Pedra do Ar  
Município de Nodar  
Associação de Artes e Ofícios de Viseu  
Associação de Artes e Ofícios de Carvalhal de Vermilhas  
República Portuguesa



# ANEXO 8 – DOSSIER DO PROJETO “PARKOUR SONORO: CONCERTO PARA PIANO E CIDADE” DE NACHO MUÑOZ

À ATENÇÃO DOS PROGRAMADORES CULTURAIS

binaural@nodar

## PARKOUR SONORO

CONCERTO PARA PIANO E CIDADE



DOSSIER 2018

Um projeto de **Nacho Muñoz** a.k.a. madame cell (Galiza)  
Colaboração de **Roi Fernández** (Galiza)  
Produção e distribuição para Portugal por **Binaural/Nodar**

Contacto Portugal: [luis.costa@binauralmedia.org](mailto:luis.costa@binauralmedia.org) (Luís Costa)  
Contacto Espanha: [contratacion@lavanguardia.es](mailto:contratacion@lavanguardia.es) (Marta Forjales)  
Contacto mundial: [sonicparkour@gmail.com](mailto:sonicparkour@gmail.com) (Marta Forjales)

binaural@nodar

**Parkour Sonoro: Concerto para Piano e Cidade**

Título: Concerto para Piano e Cidade  
Autor: Nacho Muñoz a.k.a. madame cell  
Ano de produção: 2016  
Duração: 55 min.  
País: Galiza (Espanha)



“O ruído das ruas, o zóo da cidade moderna, parvoas perdidas do asfalto, música não domesticada, condenada a ser interferência na democracia dos signos.”

### SINOPSE

Nacho Muñoz a.k.a. madame cell apresenta o seu **CONCERTO PARA PIANO E CIDADE**, a versão para palco da sua iniciativa **PARKOUR SONORO**: uma investigação poética centrada na relação das pessoas com o som. Nesta versão de concerto para piano, com vídeo-reação ao vivo dirigida pelo cineasta e artista de media Roi Fernández a.k.a. sr pause, Nacho Muñoz propõe uma série de peças para piano criadas a partir de gravações de **imagens e sons** captados em diferentes cidades da Europa, convertendo os sons quotidianos das ruas em **músicas de grande beleza e originalidade**. Em suma, um convite para se relacionar com a cidade e estabelecer uma **conexão sensível** com ela através do seu som, fazendo da sua cidade uma obra de arte.

“ com este projeto, pretendo mostrar diferentes possibilidades de reinterpretar uma cidade através do seu som: explorando o espaço público através do som e, finalmente, explorar outras formas de conhecer e sentir a cidade.”

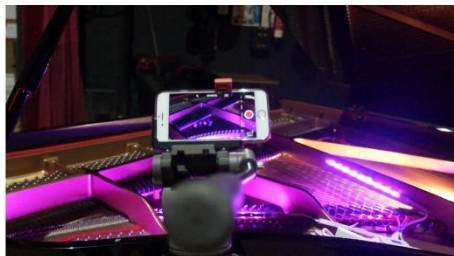
+ INFO: [WWW.SONICPARKOUR.COM](http://WWW.SONICPARKOUR.COM) [extract concert video \(15 min\)](#)

2

binaural@nodar



Fóra do Mapa Festival / Ferrol 2017



Concerto em Vouzela (Portugal) 2016

3

binaural@nodar



Nos Festival / Compostela 2017

4

ARTISTAS

**Nacho Muñoz aka madamme cell**  
gravações de campo / piano preparado e voz



Nacho Muñoz é pianista, músico-eletrónico e compositor

Vigo-Espanha, 1968. Músico, pianista e compositor, Nacho Muñoz, também ativo sobre o pseudónimo **madamme cell**, trabalha nos campos da arte sonora, ópera, performance, sistemas generativos e som no espaço público.

Os seus trabalhos foram publicados através de Alg-o-SetLabel (02), Crónica Plasmónica (07), Kylem Racores (08), Modisli (08) ou Para (09), e tem apresentado os seus projetos em palcos da Europa, África e América Latina.

Madamme cell está ligado à criação do rede de artistas e coletivos Alg-o e à Orquestra de Músicas Espontâneas O.M.F.G.A. Foi diretor do Centro de Residências Artísticas Internacionais Alg-o Lab em Vigo e destaca-se o seu trabalho como produtor e fundador de artistas como Mercedes Peón, O&A Sonik e Ecléctica Ensemble, bem como a sua função de coordenador do projeto de investigação sobre arte e mídia rural **Verbenas Periféricas** e a sua participação como codiretor artístico na iniciativa **Montenoso**, galardoadada recentemente com um prémio de honra nos prestigiados prémios **Golden Nica / Ars Electrónica 2014**.

Atualmente é membro da banda de free rock **IQMIG** e desenvolve, em várias cidades da Europa, o projeto **Sonic Parkour**.

Nacho Muñoz colaborou já com vários artistas como Lawrence Casserly, Rui Costa, Manas e Rarita, Kool Taylor, Tondra Improvisers Orchestra LLC, Mig Senane, Angel Parado e Carlos Suárez, entre outros.

[madammecell.bandcamp.com](http://madammecell.bandcamp.com)  
[www.nachomunoz.com](http://www.nachomunoz.com)

**Roi Fernández aka sr pause**  
live cinema / realização em tempo real



Roi Fernández é cineasta, artista transmedia e ilustrador ilustrador

Ourense-Espanha, 1974. **Roi Fernández**, também ativo sobre o pseudónimo **sr pause**, trabalha no desenvolvimento de projetos híbridos de narração cénica e audiovisual desde 2001.

Licenciado em Belas Artes (Universidade de Vigo, Espanha) e com Mestrado em Direção Cinematográfica (City College of New York - Bolsa Fundação Barrié) e Mestrado em Sistemas Interativos (INUBA/USI de Barcelona, Espanha), Roi Fernández fez um programa de um ano em Media e Filia (NYU, Colónia, Alemanha) e 4 anos de estudos em Representação e Artes Performativas (PSAD, Vigo, Espanha). Os seus projetos constituem exposições de arte audiovisual e de ação na Galiza, atravessando os campos de cinema, performance, live cinema, VR, motion

graphics, vídeos de música e formas polipóiticas.

Desenvolveu uma intensa carreira em Artes Performativas (dirige uma companhia de teatro transmedia, ArtesAcia), em cinema (curtas retratar premiadas), live cinema, animação (com vídeos musicais premiados), motion graphics (canais de televisão espanhóis), publicidade e set design para teatro. Desenvolveu ainda projetos na área do design e ilustração como a ilustração de livros infantis, ilustração publicitária, ilustração em design de moda, stopmovers e graphic novels. A sua obra foi apresentada e premiada na Galiza, Espanha, Alemanha, Reino Unido, Itália, China, Estados Unidos da América, Colômbia e Argentina.

<http://srpause.wixsite.com/roifernandez>  
[www.srpause.com](http://www.srpause.com)  
[www.artesacia.com](http://www.artesacia.com)  
[http://www.vimeo.com/roifernandez](http://http://www.vimeo.com/roifernandez)



RIDER TÉCNICO

**Aúdio**

- 1 Plano Acústico de Cauda (afinado a 440 Hz no dia da performance / sem cauda)
- 2 Microfonas Condensadoras para piano
- 1 Microfone para voz e discurso + suporte para microfone de mesa
- 2 Caixas DI (DI jack/input do computador)
- PA - mixer

**Vídeo**

- Projeto de 5000 lúmens (resolução Full HD / 720p, conector HDMI ou cabo do plano)
- Parece branca ou escura da projeção

**Palco**

- 2 Monitores
- Mesa 50 x 80

**Iluminação**

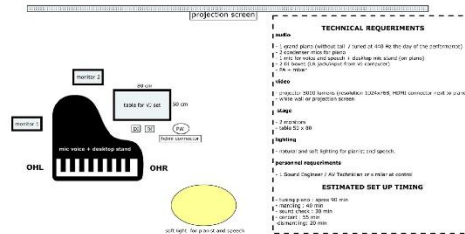
- 1 Iluminação natural para o pianista e teclado e 1 foco de luz para a apresentação/discursos

**Requisitos de técnicos**

- 1 Técnico de som / Técnico de audiovisual

TEMPO ESTIMADO DE MONTAGEM

- Alineação do piano: aprox. 90 min
- Montagem: 90 min
- Teste de Som/Vídeo: 30 min
- Concerto: 55 min
- Desmontagem: 25 min



Para agendamento de espetáculos, contactar:  
[info@binauralmedia.org](mailto:info@binauralmedia.org)

